

**Relatório de Avaliação
dos cursos em
funcionamento
2011/2012**

Índice

Índice	2
Introdução	3
1. Curso de Licenciatura em Enfermagem	5
2. Mestrados em Enfermagem	16
2.1 Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária	16
2.2 Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica.....	22
2.3 Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação	34
2.4 Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.....	41
2.5 Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	55
2.6 Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	65
2.6 Curso de Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem	74
2.7 Curso de Mestrado em Sistemas de Informação em Enfermagem	81
3. Pós-Licenciaturas de Especialização em Enfermagem	88
3.1 Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária.....	88
3.2 Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica	93
3.3 Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação	99
3.4 Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	105
3.5 Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia..	111
3.6 Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria.....	120
4. Pós-Graduação	125
4.1 Curso de Pós-graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem.....	125

Introdução

A Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) pretende ser um espaço onde se aprende uma Enfermagem *mais significativa para as pessoas* e a ser interventivo nos processos de cuidar em saúde. Neste contexto, ela deverá ser uma referência no ensino da Enfermagem, destacando-se pela excelência do seu processo de ensino/aprendizagem, gerador de competências em área específicas de Enfermagem, bem como no desenvolvimento de modelos assistenciais inovadores.

A sua missão assenta em proporcionar ciclos de estudos (ou outras áreas de formação) orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem e, em paralelo, promover o desenvolvimento da investigação geradora de novo conhecimento disciplinar e de inovação em saúde.

No ano letivo 2011/2012, e à semelhança de anos anteriores, a ESEP desenvolveu programas de formação de 1.º e 2.º ciclo em Enfermagem, disponibilizando à sociedade uma formação sólida de licenciados em Enfermagem e em paralelo, a possibilidade dos enfermeiros já licenciados poderem obter uma especialização qualificante e profissionalizada, com vista a garantir o aprofundamento do conhecimento e da investigação em Enfermagem, em áreas relevantes do ponto de vista científico.

No ano letivo em apreciação, estiveram inscritos 1136 estudantes no Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) e foram diplomados no CLE 255 estudantes.

No mesmo ano letivo, a ESEP procedeu à abertura de oito cursos de Mestrado em Enfermagem (Mestrado em Enfermagem Comunitária - MEC; Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica - MEMC; Mestrado em Enfermagem de Reabilitação - MER; Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria - MESIP; Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia – MESMO, Mestrado em Saúde Mental e Psiquiatria – MSMP, Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem – MSCE, Mestrado em Sistemas de Informação em Enfermagem – MSIE), tendo por base a legislação referente à atribuição de graus e diplomas no ensino superior (Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008 de 25 de Junho), bem como a acreditação preliminar por parte da A3ES.

As candidaturas aos cursos de mestrado no ano letivo em análise foram razoáveis, tendo-se candidatado, numa primeira fase, um total de 247 estudantes. Em síntese, e numa primeira fase, um total de 205 estudantes foram admitidos aos cursos de mestrado da ESEP.

Para além dos cursos de Mestrado, a ESEP abriu vagas em seis cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem (CPLEEC; CPLEER; CPLEESMO; CPLEESMP; CPLEESIP; CPLEESMO).

Também o Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Avançada reuniu um conjunto de 110 estudantes inscritos.

Foram ainda disponibilizadas 84 unidades curriculares isoladas dos cursos de Mestrado e Pós-Graduações.

Tal como em anos letivos anteriores, as atividades letivas destes cursos desenvolvem-se nos três edifícios que compõem a ESEP, sendo as atividades do CLE centralizadas, de uma forma geral, na sua sede (Edifício S. João) e os cursos de mestrado e as pós-graduações no edifício Dona Ana Guedes. No Edifício Cidade do Porto funcionaram as atividades letivas do segundo ano dos cursos de mestrado.

Também a estrutura arquitetónica e as infraestruturas da ESEP mostraram responder adequadamente às necessidades de desenvolvimento das atividades letivas dos diferentes cursos.

Manteve-se ainda a colaboração com a Universidade do Porto - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, no âmbito das formações de Mestrado e Doutoramento em Ciências de Enfermagem.

Todos os cursos em funcionamento na ESEP durante o ano letivo em apreciação, decorreram de acordo com o planeado, no respeito pelo estipulado nos respetivos planos de estudos e regulamentação instituída, com a regularidade necessária, sem intercorrências e com boas taxas de aproveitamento.

As metodologias utilizadas nos diferentes cursos privilegiaram a interação dos processos colaborativos; a promoção das capacidades de autonomia do estudante no processo de aprender e pensar em Enfermagem; e ainda o desenvolvimento de processos avaliativos consistentes e promotores da valorização do empenhamento dos estudantes nos cursos.

Foram utilizadas estratégias ativas, alicerçadas na convicção de que o processo de ensino-aprendizagem deverá ser progressivo, integrado e centrado no estudante, no sentido de desenvolver as competências necessárias à prática de cuidados de enfermagem gerais e especializados de excelência.

O presente documento, tem como objetivo dar a conhecer os cursos disponibilizados pela ESEP no ano letivo 2011/2012, sendo apresentados em seguida os relatórios de cada um desses cursos. Neles se descreve a sua organização e funcionamento, o desenvolvimento das atividades letivas e o sucesso académico. A avaliação dos cursos realizada pelos docentes e pelos estudantes é também apresentada nos diferentes relatórios, embora se mantenha, à semelhança dos anos anteriores, uma reduzida participação dos estudantes neste processo avaliativo.

1. Curso de Licenciatura em Enfermagem

Nota Introdutória

O relatório do ano letivo 2011/2012 do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do curso. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos centrais para a avaliação do ano letivo, procurando identificar aspetos que carecem de um processo de melhoria.

Objetivos do curso

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Enfermagem estão definidos pela Portaria n.º 799-D/99 de 18 de Setembro.

Para a componente de ensino teórico, pretende-se que os estudantes sejam capazes de adquirir conhecimentos de índole científica, deontológica e profissional que fundamentam o exercício profissional da enfermagem.

A componente de ensino clínico tem como objetivo assegurar a aquisição de conhecimentos, aptidões e atitudes necessários às intervenções autónomas e interdependentes do exercício profissional de enfermagem.

O Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem do Porto, pretende responder a um conjunto de aspetos que são referidos em vários documentos pela Escola.

A realidade social com que se depararão os enfermeiros que iniciam agora o seu percurso de formação será caracterizada por instabilidade e imprevisibilidade para a qual há que desenvolver competências que permitam uma tomada de decisão autónoma, reflexiva e baseada na mais atualizada evidência empírica.

Os contextos da prática de cuidados de saúde de grande complexidade não estão, como antes, restringidos aos muros dos hospitais, antes apresentam-se dispersos na comunidade, nos locais onde as pessoas vivem e trabalham.

Também a evolução demográfica e tecnológica muito contribuíram para a diversidade e a complexidade dos desafios colocados pelos utentes, famílias e comunidades alvo dos cuidados de enfermagem. O envelhecimento da população, o aumento de doentes portadores de doenças crónicas, o acompanhamento de doentes terminais e suas famílias, exigem que a preparação dos novos enfermeiros consolide o conhecimento que permite dar resposta à natureza do cuidado de enfermagem.

A enfermagem tem vindo a afirmar-se como disciplina do conhecimento autónoma, com um campo de intervenção próprio; esta toma por objeto de estudo, não a doença em si, mas a resposta humana aos problemas de saúde e aos processos de vida assim como as transições enfrentadas pelos indivíduos, famílias e grupos, ao longo do ciclo de vida; ou seja, espera-se dos enfermeiros um contributo no sentido do aumento do repertório de recursos internos das pessoas para lidarem com os desafios que requerem

adaptação e auto controlo. Entendemos assim, de acordo com a Ordem dos Enfermeiros (OE) que “os cuidados de enfermagem tomam por foco de atenção a promoção de projetos de saúde que cada pessoa vive e persegue. Neste contexto procura-se, ao longo de todo o ciclo vital, prevenir a doença e promover os processos de readaptação, procura-se a satisfação das necessidades humanas fundamentais e a máxima independência na realização das atividades da vida, procura-se a adaptação funcional aos défices e a adaptação a múltiplos fatores – frequentemente através de processos de aprendizagem do cliente.” (2003. p. 5)¹ 1.

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Enfermagem dão continuidade às ideias já antes expressas nos cursos atualmente em funcionamento, a saber:

Planear, executar e avaliar cuidados de enfermagem gerais à pessoa saudável ou doente, ao longo do ciclo vital, à família, grupos e comunidade aos três níveis de prevenção;

Participar como elemento ativo da equipa multidisciplinar de saúde no planeamento / avaliação de atividades que contribuam para o bem-estar da pessoa, família e comunidade, de forma a prevenir, minorar ou resolver os seus problemas de saúde;

Desenvolver a prática de investigação em enfermagem, em particular, e da saúde em geral;

Intervir ativamente na formação de enfermeiros e outros profissionais;

Participar na gestão de serviços de saúde.

Duração do ano letivo

O calendário escolar foi realizado de acordo com o planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo.

O calendário foi o seguinte:

Períodos letivos

- Início das atividades do 1.º semestre

- 12/09/11 - (2.º, 3.º e 4.º anos do CLE, Cursos de Mestrado e CPG)

- 26/09/11 - (1.º ano CLE)

- Início das atividades do 2.º semestre

- 13/02/12 - (CLE, Cursos de Mestrado e CPG)

- Época de frequências, exame normal / recurso / melhoria de nota:

¹ Conselho de Enfermagem - *Competências do enfermeiro de cuidados gerais*. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros, 2003.

- 16/01/12 a 10/02/12 – (CLE – 1.º semestre)
- 18/06/12 a 26/07/12 – (CLE – 2.º semestre)
- Época de exame especial:
- 03/09/12 a 14/09/12 – (CLE, Cursos de Mestrado e CPG)

Períodos não letivos

- Férias letivas
- Férias de Natal – 22/12/11 a 02/01/12 (inclusive)
- Férias de Carnaval – 20/02/12 a 21/02/12 (inclusive)
- Férias de Páscoa – 05/04/12 a 13/04/12 (inclusive)
- Férias de Verão – 01/08/12 a 31/08/2012 (inclusive)

Pausas letivas

- Para o CLE
- Semana Académica – 07/05/12 a 11/05/12 (inclusive)
- Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem – 29/05/12 a 31/05/12

Dias sem atividades letivas

- Abertura solene do ano letivo – 28/09/11
- Dia da Escola – 15/06/12
- Encerramento solene do ano letivo – 27/07/12

Organização e funcionamento do curso

O Curso de Licenciatura em Enfermagem foi coordenado ao longo do ano letivo 2011/2012 pelo Professor Coordenador António Luís R. F. Carvalho.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal, conforme tabela a seguir apresentada.

Quadro 1 – Unidades Curriculares e respetivos coordenadores do CLE

Curso	Ano	UC	Nome
CLE	1	Anatomia	Bárbara Luisa Cardoso de Almeida Leitão
CLE	1	Bioquímica & Microbiologia	Bárbara Luisa Cardoso de Almeida Leitão
CLE	1	Comportamento e relação	Carlos Alberto Cruz Sequeira
CLE	1	Empreendedorismo	Margarida da Silva Neves de Abreu
CLE	1	Fisiologia	Bárbara Luisa Cardoso de Almeida Leitão
CLE	1	Informação e Saúde	António Luís Rodrigues Faria de Carvalho
CLE	1	Introdução à Enfermagem	Paulo José Parente Gonçalves
CLE	1	Introdução à Investigação	Cândida de Assunção Santos Pinto
CLE	1	Introdução à Prática Clínica I	Manuela Josefa da Rocha Teixeira
CLE	1	Língua gestual portuguesa	Lígia Maria Monteiro Lima
CLE	1	Línguas europeias – espanhol	Lígia Maria Monteiro Lima
CLE	1	Línguas europeias – inglês	Lígia Maria Monteiro Lima
CLE	1	Parentalidade	Cândida de Assunção Santos Pinto
CLE	1	Psicologia da Saúde	Lígia Maria Monteiro Lima
CLE	1	Saúde do Adulto e do Idoso	Margarida da Silva Neves de Abreu
CLE	1	Socioantropologia da Saúde	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
CLE	1	Terapias complementares	Isilda Maria Oliveira Carvalho Ribeiro
CLE	2	A pessoa dependente e os familiares cuidadores	Maria do Carmo Alves da Rocha
CLE	2	Bioética e Ética em Enfermagem	Alzira da Conceição Ferreira Afonso Ourives
CLE	2	Farmacologia	Ana Leonor Alves Ribeiro
CLE	2	Gestão da doença e dos RT	Fernanda dos Santos Bastos
CLE	2	Introdução à Gestão em Enfermagem	Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins
CLE	2	Introdução à Prática Clínica II	Abel Avelino Paiva e Silva
CLE	2	Introdução à Prática Clínica III	Filipe Miguel Soares Pereira
CLE	2	IRP	Filomena Moreira Pinto Pereira
CLE	2	Patologia I	Paulo Alexandre Oliveira Marques
CLE	2	RCD I	José Luis Nunes Ramos
CLE	2	RCD II	Ana Leonor Alves Ribeiro
CLE	3	Ensino Clínico: Cirurgia	Cristina Maria Correia Barroso Pinto
CLE	3	Ensino Clínico: Enfermagem Comunitária	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos
CLE	3	Ensino Clínico: Medicina	Laura Maria Almeida Reis
CLE	3	Ensino Clínico: Parentalidade e Gravidez	Alexandrina Maria Ramos Cardoso
CLE	3	Ensino Clínico: Saúde Familiar	Maria José da Silva Peixoto
CLE	3	IPC - Cirurgia	Cristina Maria Correia Barroso Pinto
CLE	3	IPC - Enfermagem Comunitária	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos
CLE	3	IPC - Medicina	Laura Maria Almeida Reis
CLE	3	IPC - Saúde Familiar	Maria José da Silva Peixoto
CLE	4	Ensino Clínico em meio hospitalar	Alda Rosa Barbosa Mendes
CLE	4	Ensino Clínico na comunidade	Alda Rosa Barbosa Mendes
CLE	4	Ensino Clínico: Cuidados Continuados na	Paulino Artur Ferreira de Sousa

Comunidade			
CLE	4	Ensino Clínico: Internamento em Cuidados Continuados	Maria de Fátima Araújo Lopes Elias
CLE	4	Ensino Clínico: Obstetrícia	Josefina Maria Froes da Veiga Frade
CLE	4	Ensino Clínico: Pediatria	Maria Teresa Loureiro da Nazaré Valente
CLE	4	Ensino Clínico: Saúde Mental e Psiquiatria	Graça Maria Ferreira Pimenta
CLE	4	IPC - Cuidados Continuados	Paulino Artur Ferreira de Sousa
CLE	4	IPC - Obstetrícia/Pediatria	Josefina Maria Froes da Veiga Frade
CLE	4	IPC - Psiquiatria	Teresa de Jesus Rodrigues Ferreira

O plano de estudos estrutura-se em dois biénios, o primeiro integrando unidades curriculares teóricas e o segundo unidades curriculares de ensino clínico, num total de 240 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, práticas laboratoriais, orientação tutorial, ensino clínico de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do curso de licenciatura em enfermagem).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto pressupõe a organização do trabalho docente em por unidades Científico-pedagógicas.

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos.

Estudantes inscritos & diplomados

Ao longo do ano letivo 2011/2012 foram diplomados com o Curso de Licenciatura em Enfermagem 255 estudantes.

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Curso de Licenciatura em Enfermagem, explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

Quadro 2 – Inscritos por UC do curso

Ano	Disciplina	Inscritos	Avaliados	C/aprov	S/aprov	Média
1	Parentalidade	330	297	272	25	12,40
1	Saúde do adulto e do idoso	322	294	278	16	13,73
1	Informação em saúde	319	291	272	19	14,33
1	Introdução à investigação	330	301	270	31	12,69
1	Comportamento e relação	321	293	263	30	14,46
1	Introdução à enfermagem	317	290	262	28	12,72
1	Introdução à prática clínica I	325	293	271	22	12,97
1	Anatomia	313	280	264	16	14,54
1	Fisiologia	328	292	229	63	12,11
1	Bioquímica e microbiologia	330	302	277	25	12,98
1	Psicologia da saúde	315	290	268	22	13,09
1	Socioantropologia da saúde	305	279	262	17	15,17
1	Empreendedorismo	55	48	45	3	15,67
1	Terapias complementares	69	66	66	0	16,36
1	Língua gestual portuguesa	64	58	54	4	14,83
1	Línguas europeias - inglês	64	58	56	2	15,71
1	Línguas europeias - espanhol	60	57	53	4	16,58
2	A pessoa dependente e os familiares cuidadores	291	283	267	16	13,43

2	Gestão da doença e dos regimes terapêuticos	293	286	278	8	13,50
2	Respostas corporais à doença I	282	277	258	19	13,56
2	Respostas corporais à doença II	289	282	256	26	13,59
2	Intervenções resultantes de prescrições	284	276	258	18	13,13
2	Introdução à gestão em enfermagem	285	280	270	10	12,92
2	Bioética e ética em enfermagem	281	278	258	20	12,51
2	Introdução à prática clínica II	310	302	283	19	14,55
2	Introdução à prática clínica III	300	291	273	18	14,04
2	Farmacologia	302	292	265	27	13,59
2	Patologia I	310	301	249	52	11,84
2	Patologia II	306	298	261	37	11,45
3	Ensino clínico: saúde familiar	254	242	228	14	14,71
3	Ensino clínico: enfermagem comunitária	244	237	233	4	15,51
3	Ensino clínico: cirurgia	256	247	224	23	14,04
3	Ensino clínico: medicina	265	254	221	33	13,90
3	Ensino clínico: parentalidade e gravidez	243	236	230	6	14,87
3	Integração da prática clínica - medicina	265	254	235	19	14,12
3	Integração da prática clínica - cirurgia	256	248	234	14	13,95
3	Integração da prática clínica – S. familiar	254	244	236	8	14,41
3	Integração da prática clínica - Enf. Com.	244	237	229	8	15,08
4	Ensino clínico: cuidados continuados comunidade	254	252	246	6	15,26
4	Ensino clínico: int. cuidados continuados	256	255	249	6	15,42
4	Ensino clínico: saúde mental e psiquiatria	246	245	242	3	16,26
4	Ensino clínico: pediatria	262	259	248	11	15,36
4	Ensino clínico: obstetrícia	248	247	245	2	15,82
4	Integração da prática clínica - s.mental e psiquiatria	243	242	237	5	15,86
4	Integração da prática clínica - obstetrícia/pediatria	262	260	253	7	15,43
4	Integração da prática clínica - cuidados continuados	263	260	253	7	14,79
4	Ensino clínico em meio hospitalar	230	230	218	12	16,73
4	Ensino clínico na comunidade	30	27	27	0	16,41

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 3 – Scores médios por UC do curso

Unidade Curricular	Score interesse	Score funcionamento	Score Profs.
Anatomia	3,99	4,26	4,60
Bioquímica e Microbiologia	3,46	3,33	3,36
Comportamento e relação	4,18	4,33	4,39
Empreendedorismo	4,13	3,92	3,92
Fisiologia	3,76	3,87	4,11
Informação em Saúde	4,07	4,00	4,51
Introdução à Enfermagem	3,57	3,80	4,15
Introdução à Investigação	3,83	3,76	4,40
Introdução à Prática Clínica I	3,98	3,47	3,89
Língua gestual portuguesa	4,30	4,20	4,83
Línguas europeias - espanhol	4,02	4,00	4,75
Línguas europeias - inglês	4,42	4,77	4,90
Parentalidade	3,93	4,22	4,27
Psicologia da Saúde	3,97	4,26	4,25
Saúde do Adulto e do Idoso	3,58	3,66	3,95
Socioantropologia da Saúde	4,05	3,89	3,99
Terapias Complementares	4,18	4,21	4,36
A pessoa dependente e os familiares cuidadores	3,93	4,02	4,07
Bioética e Ética em Enfermagem	3,51	3,22	3,64
Farmacologia	3,50	3,80	4,54
Gestão da doença e dos regimes terapêuticos	3,55	3,57	4,01
Intervenções Resultantes de Prescrições	4,12	4,07	4,00
Introdução à Gestão em Enfermagem	3,36	3,27	3,75
Introdução à Prática Clínica II	4,17	4,11	4,29
Introdução à Prática Clínica III	3,99	3,74	4,13
Patologia I	3,55	3,28	4,40
Patologia II	3,51	3,37	3,88
Respostas Corporais à Doença I	4,38	4,46	4,54
Respostas Corporais à Doença II	4,05	3,95	4,00

Ensino Clínico: Cirurgia	4,15	4,13	4,27
Ensino Clínico: Enfermagem Comunitária	4,28	3,81	4,03
Ensino Clínico: Medicina	4,10	4,05	4,11
Ensino Clínico: Parentalidade e Gravidez	4,20	3,47	3,56
Ensino Clínico: Saúde Familiar	4,23	4,02	3,82
Integração da Prática Clínica - Cirurgia	4,10	3,76	4,30
Integração da Prática Clínica - Enfermagem Comunitária	4,25	3,73	3,97
Integração da Prática Clínica - Medicina	4,11	3,69	4,22
Integração da Prática Clínica - Saúde Familiar	4,15	3,52	4,06
Ensino Clínico em meio hospitalar	4,60	4,39	3,96
Ensino Clínico na comunidade	4,96	4,83	4,33
Ensino Clínico: Cuidados Continuados na Comunidade	4,34	3,64	4,03
Ensino Clínico: Internamento em Cuidados Continuados	4,38	3,86	3,94
Ensino Clínico: Obstetrícia	4,44	4,17	4,12
Ensino Clínico: Pediatria	4,28	3,75	3,79
Ensino Clínico: Saúde Mental e Psiquiatria	4,22	3,70	3,45
Integração da Prática Clínica - Cuidados Continuados	4,26	3,82	4,26
Integração da Prática Clínica - Obstetrícia/Pediatria	4,32	3,88	4,37
Integração da Prática Clínica - Saúde Mental e Psiquiatria	4,29	3,97	4,29

Nota: ¹ O valor do *score* refere-se à opinião dos estudantes sobre “*Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso*”;

² O valor do *score* relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso*”;

³ O valor do *score* relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso*”.

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva. Numa escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso uma análise sobre o desenvolvimento da unidade curricular que coordenaram.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo.

Da análise realizada às informações referidas, foi possível constatar que o ano letivo decorreu de forma positiva, não tendo sido identificados aspetos relevantes que imponham alterações no planeamento do próximo ano letivo.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo e para o futuro, são apresentadas em síntese nas notas finais deste relatório.

Notas finais

O ano letivo 2011/2012 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas. A taxa de execução do curso foi de 100%. Todas as atividades letivas foram realizadas integralmente.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, uma vez que a avaliação feita pelos estudantes e pelos professores resulta em pontuações acima dos valores médios.

As principais dificuldades sentidas referem-se aos crescentes constrangimentos económicos que os estudantes e as suas famílias têm vindo a evidenciar. Este facto tem vindo a resultar num crescente número de estudantes trabalhadores, o que deverá merecer atenção especial

É importante referir que neste ano letivo foi concretizada a transição curricular para a nova organização de plano de estudos, tendo este processo decorrido sem qualquer incidente digno de registo.

O processo de avaliação conduziu a uma proposta de melhoria. Foi consensual para todos os intervenientes a necessidade de fazer um pequeno ajustamento à organização curricular do Curso de Licenciatura em Enfermagem, pelo que foi proposto ao Conselho Técnico-científico a junção das unidades curriculares de integração da prática clínica aos respetivos ensinamentos clínicos. Esta alteração só poderá entrar em vigor no ano letivo 2013/2014, uma vez que carece de procedimentos legais.

Esta proposta aponta para as seguintes alterações:

Quadro 4 – Plano curricular das UC do curso (2.º e 3.º ano)

Nome da Unidade Curricular	Ano	horas total	horas contacto	ECTS	opção
Ensino clínico: saúde familiar	3º ano	375	E: 270; TP:16; OT:20	15	
Ensino clínico: enfermagem comunitária	3º ano	190	E:135; TP:8; OT:10	7,5	
Ensino clínico: cirurgia	3º ano	375	E:270; TP:16; OT:20	15	
Ensino clínico: medicina	3º ano	375	E:270; TP:16; OT:20	15	
Ensino clínico: parentalidade e gravidez	3º ano	190	E:135; TP:8; OT:10	7,5	
Ensino clínico: cuidados continuados comunidade	4º ano	190	E:135; TP:8; OT:10	7,5	
Ensino clínico: internamento cuidados continuados	4º ano	190	E:135; TP:8; OT:10	7,5	
Ensino clínico: saúde mental e psiquiatria	4º ano	375	E:200; T:10; TP:25; OT:40	15	
Ensino clínico: pediatria	4º ano	190	E:135; TP:8; OT:10	7,5	

Ensino clínico: obstetrícia	4º ano	190	E:135; TP:8; OT:10	7,5	
Ensino clínico em meio hospitalar	4º ano	375	E:330	15	Sim
Ensino clínico na comunidade	4º ano	375	E:330	15	Sim

2. Mestrados em Enfermagem

2.1 Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária

Nota introdutória

O relatório do ano letivo 2011/2012 do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária da Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do Curso. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos centrais para a avaliação do ano letivo, procurando identificar aqueles que carecem de um processo de melhoria.

Objetivos do curso

Embora, as decisões relacionadas com a saúde sejam da responsabilidade individual, a sociedade tem a obrigação de fornecer um ambiente que torne possível e encoraje os indivíduos a alcançar um estado de saúde ótimo.

Assim, cabe aos enfermeiros especialistas em enfermagem comunitária promover, proteger e preservar a saúde dos indivíduos, famílias, grupos, comunidades e populações independentemente do lugar onde vivem, trabalham ou estudem. Estes profissionais devem exercer a sua prática com um elevado grau de autonomia e desenvolver parcerias baseadas nos princípios dos cuidados de saúde primários, cuidar e *empowerment*.

Deste modo com o Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

- Aprofundar conhecimentos sobre o contexto das práticas clínicas em enfermagem comunitária;
- Desenvolver competências no domínio do processo de investigação e da análise crítica;
- Colaborar no desenvolvimento de programas integrados de promoção da saúde com base em evidências provenientes da investigação e da reflexão sobre as práticas profissionais;
- Contribuir, como profissionais e cidadãos, para a melhoria da saúde e do sistema de saúde.

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de 40 semanas de atividades pedagógicas.

Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo com o planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo.

Organização e funcionamento do curso

O Curso Mestrado em Enfermagem Comunitária da ESEP foi coordenado ao longo do ano letivo 2011/2012 pela Prof. Doutora Margarida Abreu.

De acordo com o determinado em Conselho Técnico Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em quatro semestres, integrando unidades curriculares teóricas e de estágio, num total de 120 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, orientação tutorial e seminários de frequência facultativa e estágios de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal e uma época de exame de recurso, para a realização deste último, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

No fim do ano letivo há uma época de exame especial. Para a realização deste, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Quadro 01 – Unidades Curriculares por semestre (1.º ano)

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Epistemologia da Enfermagem	x	
Ética de Enfermagem	x	
Prática Baseada na Evidência	x	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	x	
Saúde Comunitária	x	
Planeamento em Saúde	x	

Estágio de Intervenção Comunitária I	x	
Estratégias de Intervenção		x
Saúde Ocupacional		x
Intervenção Familiar		x
Diversidade Cultural		x
Cuidados Continuados Integrados		x
Estágio de Intervenção Comunitária II		x

Quadro 02 – Unidades Curriculares por semestre (2.º ano)

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Investigação em Enfermagem	x	
Metodologias de análise qualitativa de dados	x	
Metodologias de análise quantitativa de dados	x	
Dissertação		x
Trabalho de Projeto		x
Estágio em Enfermagem de Enfermagem Comunitária		x

Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto pressupõe a organização do trabalho docente em equipas.

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 03 – Unidades Curriculares e coordenadores do curso

Unidade Curricular	Ano	Coordenador
Epistemologia da Enfermagem	1	Abel Avelino de Paiva e Silva
Ética de Enfermagem	1	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Prática Baseada na Evidência	1	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Introdução à Supervisão Clínica Enfermagem	1	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Saúde Comunitária	1	Manuela Josefa Teixeira
Planeamento em Saúde	1	Manuela Josefa Teixeira
Estágio de Intervenção Comunitária I	1	Maria José da Silva Peixoto
Estratégias de Intervenção	1	Margarida da Silva Neves de Abreu

Saúde Ocupacional	1	Margarida da Silva Neves de Abreu
Intervenção Familiar	1	Maria Henriqueta Jesus Silva Figueiredo
Diversidade Cultural	1	Teresa Cristina Tato Malheiro Sarmento
Cuidados Continuados Integrados	1	Olga Maria Freitas Simões Oliveira Fernandes
Estágio de Intervenção Comunitária II	1	Maria José da Silva Peixoto
Investigação em Enfermagem	2	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Metodologias de análise qualitativa de dados	2	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Metodologias de análise quantitativa de dados	2	Alzira Teresa Vieira Martins dos Santos
Dissertação	2	Margarida da Silva Neves de Abreu
Trabalho de Projeto	2	Margarida da Silva Neves de Abreu
Estágio em Enfermagem de Enfermagem Comunitária	2	Margarida da Silva Neves de Abreu

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos.

Estudantes inscritos & diplomados

Inscreveram-se 29 estudantes, alguns dos quais solicitaram a creditação de UC do 1º ano e alguns de UC do 2º ano.

Assim, apenas inscritos no primeiro ano do MEC estiveram 16 estudantes. Destes, dois frequentaram o Curso em tempo parcial, outro não obteve aproveitamento na UC de Prática Baseada na Evidência, no 1º semestre e nas UC de Estratégias de Intervenção e de opção de Saúde Ocupacional do 2º semestre. Ainda no primeiro ano, é importante referir que a UC de opção Diversidade Cultural não teve o número mínimo de estudantes para funcionar. Inscritos no 1º e 2º ano do MEC, por não terem sido creditadas todas as UC's do 1º ano, estiveram três estudantes. Todos obtiveram aproveitamento nas UC's do 1º semestre, do 1º e do 2º ano. No segundo ano do MEC estiveram inscritos cinco estudantes no primeiro semestre e 23 no segundo. Os primeiros inscreveram-se pela primeira vez e todos obtiveram aproveitamento nas UC's do 1º semestre.

Todos os estudantes inscritos no 2º ano do curso, com aproveitamento nas UC's do 1º semestre, seleccionaram a UC de opção Dissertação, sendo que apenas uma entregou o documento no prazo estipulado – 31 de Julho de 2012.

É importante ainda salientar que, no 1º ano, o número de estudantes inscritos incluem aqueles que tinham “Matrícula Diferente Ativa”.

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária, explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Técnico Científico.

Quadro 04 – Aprovados e reprovados por Unidades Curriculares (1.º ano)

Unidade Curricular	Aprovados	Reprovados	Média
Epistemologia da Enfermagem	18		15,4
Ética de Enfermagem	18		11,7
Prática Baseada na Evidência	18	1	15,0
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	18		15,2
Saúde Comunitária	18		13,9
Planeamento em Saúde	18		13,3
Estágio de Intervenção Comunitária I	18		15,9
Estratégias de Intervenção	18		15,3
Saúde Ocupacional	18		14,8
Intervenção Familiar	18		15,3
Diversidade Cultural	0		0
Cuidados Continuados Integrados	18		14,7
Estágio de Intervenção Comunitária II	19		16,5

Quadro 05 – Aprovados e reprovados por Unidades Curriculares (2.º ano)

Unidade Curricular	Aprovados	Reprovados	Média
Investigação em Enfermagem	5	0	14,0
Metodologias de análise qualitativa de dados	5	0	16,2
Metodologias de análise quantitativa de dados	5	0	16,0
Dissertação	23	0	17,6
Trabalho de Projeto	0	0	0
Estágio em Enfermagem de Enfermagem Comunitária	0	0	0

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho Técnico Científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

A análise global dos resultados obtidos no primeiro ano não é representativa do grupo, não nos pronunciamos sobre ela. Em relação ao segundo ano, nenhum estudante realizou a avaliação, conseqüentemente também não nos pronunciamos sobre ela. Os colegas manifestaram algumas dificuldades relativamente à participação dos estudantes nas sessões letivas, especialmente nas componentes seminários e orientação tutorial.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante.

Notas finais

O ano letivo 2011/2012 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que todas as unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e na legislação em vigor e que a maioria dos estudantes obteve aproveitamento com classificações consideradas positivas.

Face ao baixo número de estudantes que realizaram formalmente a avaliação das unidades curriculares que integram o plano de estudos, no final do ano letivo, não é possível tirar conclusões acerca do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular.

Acreditamos no entanto que poderemos melhorar alguns aspetos que têm provocado insatisfação junto dos estudantes e dos professores.

As principais dificuldades sentidas com o planeamento e execução do Curso, continua relacionada com a carga horária, nomeadamente a simultaneidade do ensino clínico.

As nossas propostas para debate continuam as seguintes:

- Melhorar a articulação dos horários: Este aspeto está associado às dificuldades sentidas com a gestão das aulas do CLE com as do MEC. Esta dificuldade tem sido ultrapassada com a boa vontade de todos.

Relativamente à simultaneidade do ensino teórico e clínico, face aos objetivos dos Estágios de Intervenção Comunitária I e II não nos parece pedagógica e cientificamente adequado procedermos a alterações.

2.2 Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica

Nota Introdutória

O relatório do Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica (MEMC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), relativo ao ano letivo 2011/2012, tem como objetivo principal descrever os aspetos centrais do desenvolvimento do curso, nomeadamente identificando os seus pontos fortes e débeis, com vista à sua melhoria progressiva.

A sua análise e a discussão com os estudantes e a equipa pedagógica determinaram algumas alterações ao planeamento do curso que foram implementadas no ano letivo seguinte. São estes os aspetos que iremos descrever neste relatório, de forma organizada e sequenciada, iniciando por abordar questões gerais sobre o desenvolvimento do curso, nomeadamente os seus objetivos e funcionamento, após o que passamos a analisar as questões ligadas à avaliação, realizada pelos estudantes e pelos docentes. Em notas finais explicitamos as propostas de melhoria a serem implementadas no ano letivo subsequente.

Objetivos do curso

Com o MEMC, espera-se que o estudante desenvolva e aprofunde competências nos domínios: prática profissional, ética e legal; prestação e gestão de cuidados; e, desenvolvimento profissional no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica. Nomeadamente que:

- desenvolva competências de prestação de cuidados de enfermagem no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como ajuda profissional avançada à pessoa idosa e/ou com doença crónica, dependente ou em fim de vida, na experiência de transição;
- desenvolva competências de prestação de cuidados de enfermagem no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como ajuda profissional avançada à pessoa em estado crítico;
- desenvolva competências de coordenação de equipas de enfermagem, orientadas para a prestação de cuidados aos clientes, ao longo de um “continuum” de cuidados, no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como estratégico de promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados.

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de dois semestres, com 20 semanas de atividades pedagógicas em cada semestre.

Horário e calendário escolar

O curso funcionou em regime pós-laboral.

As atividades letivas foram desenvolvidas de acordo com o calendário escolar aprovado pelo Presidente da ESEP e publicitado no portal da Escola.

As atividades letivas transversais (para os diferentes cursos de Mestrado) do 1.º ano do curso, tiveram lugar às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (entre os meses de setembro e novembro de 2011). As unidades curriculares específicas do curso desenvolveram-se, por padrão, às segundas, quartas e sextas-feiras entre as 15 e as 20 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas. As atividades letivas do 2.º ano decorreram, por regra, às segundas e quartas-feiras entre as 15 e as 20 horas.

Apesar de ser respeitado o calendário letivo aprovado na generalidade das sessões letivas, em contextos de ensino clínico, foi dada a possibilidade aos estudantes, de fazerem a sua gestão de horários também em tempos não letivos, condicionado à presença dos enfermeiros especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica dos serviços (tutores dos referidos ensinamentos clínicos), e à aprovação dos responsáveis dos serviços. Esta medida teve como objetivo facilitar o desenvolvimento dos estágios e o cumprimento dos seus objetivos.

Organização e funcionamento do curso

O MEMC inscreve-se no 2.º ciclo de estudos em Enfermagem, com um total de 120 ECTS, com a duração normal de quatro semestres, cujo plano de estudos foi publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 133 de 12 de Julho de 2010.

O plano de estudos organiza-se em diferentes unidades curriculares obrigatórias com 64 ECTS, que inclui sete unidades curriculares transversais obrigatórias (quatro no primeiro ano e três no segundo) comuns a todos os Cursos de Mestrado em Enfermagem da ESEP, com um total de 18 ECTS, sendo as restantes específicas do curso; e ainda um conjunto de unidades curriculares optativas, num total de 56 ECTS.

Propõe-se conseguir uma formação que assegure aos estudantes, para além de um conhecimento aprofundado sobre um alargado conjunto de temáticas de cariz médico-cirúrgica, uma componente de aplicação dos conhecimentos e saberes adquiridos às atividades concretas do seu percurso profissional. No terceiro e quarto semestres, é ainda desenvolvida a capacidade do estudante de desenvolver conhecimento científico (investigação) em Enfermagem.

Assim pretendemos, com o plano curricular proposto, assegurar o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício da atividade profissional, respondendo às exigências do perfil de enfermeiro especialista em contextos de Enfermagem Médico-Cirúrgica definido pela Ordem dos Enfermeiros e ainda a aquisição de competências definidas para o grau de Mestre em Enfermagem (segundo ciclo).

As unidades curriculares constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos quatro semestres de duração do curso, conforme se apresenta nas tabelas seguintes.

Quadro 01 – Unidades Curriculares por semestre (1.º ano)

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Epistemologia da Enfermagem	x	
Ética de Enfermagem	x	
Prática Baseada na Evidência	x	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	x	
Transições Saúde/doença	x	
Processos Adaptativos e Autocontrolo	x	
Autocuidado II	x	
Prestador de Cuidados II	x	
Gestão de casos	x	
Doente em Estado Crítico	x	
Cuidados Continuados	x	
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica		x
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica		x
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica		x
Controlo de Infecção (Optativa)	x	
Qualidade em Saúde (Optativa)	x	
Economia em Saúde (Optativa)	x	
Terapias Complementares e Reabilitação (Optativa)		x
Reabilitação Gerontogeriátrica (Optativa)		x
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Optativa)		x

Quadro 02 –Unidades Curriculares por semestre (2.º ano)

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Investigação em Enfermagem	x	
Metodologias de análise quantitativa de dados	x	
Metodologias de análise qualitativa de dados	x	
Dissertação (Optativa)	x	x
Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica (Optativa)	x	x

Como podemos verificar, as unidades curriculares constantes do curso são, na sua globalidade, semestrais (com exceção da UC *Dissertação* e *Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica*, que são anuais) e desenvolveram-se em aulas teóricas, teórico-práticas, seminários e de orientação tutorial, com o grande grupo de estudantes (30 estudantes); e o ensino clínico em grupos menores (1 ou 2 estudantes por serviço), de acordo com as especificidades dos serviços e respetivas instituições de saúde. Na unidade curricular de *Dissertação* do segundo ano, os estudantes selecionaram, de acordo com as áreas temáticas em estudo, um Professor orientador (Professor Doutorado) que, em algumas situações, foi coadjuvado por um co-orientador (Mestre). Na unidade curricular de *Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica* (frequentada apenas por uma estudante) foi seguido, para efeitos de orientação da elaboração do relatório de estágio, as mesmas linhas de orientação anteriormente referidas.

As aulas transversais, de cariz teórico e seminários, foram desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes de todos os cursos de mestrado da ESEP. No entanto, algumas sessões letivas de cariz teórico-prático e todas as sessões de orientação tutorial foram realizadas apenas com o grupo a frequentar o mestrado (MEMC) e com um docente da mesma área de conhecimento, com vista a uma abordagem mais consentânea com os objetivos específicos do curso.

As unidades curriculares optativas de *Terapias Complementares e Reabilitação* e *Reabilitação Gerontogeriátrica* funcionaram em simultâneo e no horário desenvolvido no Mestrado de Reabilitação. Da mesma forma, a unidade curricular de *Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem* funcionaram em comum com o Mestrado de Saúde Mental e Psiquiatria.

Cada unidade curricular foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo seu coordenador, embora integrada numa unidade (que são os objetivos específicos do curso e o seu plano de estudos), planeada e avaliada de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

Os ECTS atribuídos a cada unidade curricular do curso são correspondentes ao número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular corresponde às horas presenciais em sala de aula ou local de estágio.

O número de horas em sala de aula foi o considerado necessário para que o estudante adquirisse as competências preconizadas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de

pesquisa, estudo orientado, ou em contexto clínico ou assistencial. Foi adotado um sistema *study-oriented*, que permitiu a cada estudante a gestão do seu tempo de aprendizagem, de acordo com os seus interesses e motivação.

Privilegiou-se o ensino clínico como lugar de integração de conhecimentos teóricos e teórico-práticos necessários à aquisição de competências. Tendo como objetivo que cada estudante tivesse a possibilidade de criar o seu próprio percurso formativo, tendo em conta as suas áreas de interesse e a sua experiência prévia, foi dada a possibilidade a cada estudante de construir o seu percurso de aprendizagem na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Neste contexto, os estudantes tiveram oportunidade de contactarem com a realidade experiencial dos contextos de tratamento ao doente crítico (serviços de cuidados intensivos ou serviço de urgência); ou a prestação de cuidados ao doente crónico, dependente no autocuidado e em alguns casos, o seu prestador de cuidados (serviços de cirurgia e de medicina), ou ainda em contextos de cuidados continuados ou doente em fase final de vida (serviços de cuidados continuados ou cuidados paliativos). Estas experiências foram disponibilizadas especificamente na unidade curricular de *Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica*.

Na sua sequência, e nas unidades curriculares de *Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica e Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica*, cada estudante construiu um projeto profissional específico, que desse resposta aos seus objetivos formativos e implementou-o num determinado contexto da prática, selecionado por si, de modo a integrar os conhecimentos obtidos ao longo do curso, desenvolvendo competências específicas na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Equipa pedagógica

O MEMC foi coordenado, ao longo do ano letivo 2011/2012, pela Professora Doutora Célia Samarina Vilaça de Brito Santos, Professora Coordenadora da ESEP.

De acordo com o determinado pelo Conselho Técnico Científico, cada unidade curricular teve um coordenador pedagógico (Professor da ESEP) responsável pela unidade curricular, que lecionou nessa unidade curricular, acompanhado, em alguns casos, por outro docente interno à ESEP ou assistente convidado, que com ele colaborou. Os professores que lecionaram o curso são maioritariamente especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica.

A organização científico-pedagógica adotada pela ESEP, não pressupõe uma equipe de docentes destacada para o MEMC, pelo que os docentes que integram este curso lecionam também em outros cursos, nomeadamente no CLE.

Na tabela seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso, que funcionaram no ano letivo em apreciação.

Quadro 03 –Unidades Curriculares e coordenadores do curso

Unidade Curricular	Coordenador Pedagógico
Epistemologia da Enfermagem	Abel Avelino Paiva e Silva
Ética de Enfermagem	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Prática Baseada na Evidência	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	Wilson Correia de Abreu
Transições Saúde/doença	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Processos Adaptativos e Autocontrolo	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Autocuidado II	Maria Alice Correia de Brito
Prestador de Cuidados II	Paulo Alexandre Machado Puga
Gestão de casos	Filipe Miguel Soares Pereira
Doente em Estado Crítico	José Luís Nunes Ramos
Cuidados Continuados	Olga Maria Freitas Simões Oliveira Fernandes
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica	Paulo José Parente Gonçalves
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica	José Luís Ramos
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Controlo de Infecção (Optativa)	Alzira da Conceição F. Afonso Ourives
Qualidade em Saúde (Optativa)	Natália de Jesus Barbosa Machado
Economia em Saúde (Optativa)	Ana Paula Prata Amaro de Sousa
Terapias Complementares e Reabilitação (Optativa)	Bárbara Pereira Gomes
Reabilitação Gerontogeriátrica (Optativa)	Maria Manuela Pereira Ferreira Martins
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Optativa)	Paulino Artur Ferreira de Sousa
Investigação em Enfermagem	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Metodologias de análise quantitativa de dados	Wilson Jorge Correia de Abreu
Metodologias de análise qualitativa de dados	Alzira Teresa Vieira Martins dos Santos
Dissertação (Optativa)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Estágio em Enfermagem Médico-cirúrgica (Optativa)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos

Estudantes inscritos e diplomados

O processo de candidaturas ao MEMC, para o ano letivo 2011-2012, foi aberto por Despacho do Presidente da ESEP de 7 de junho de 2011, tendo sido abertas 30 vagas para o curso.

O MEMC teve uma boa procura no ano letivo em análise, tendo em conta que as candidaturas ao curso, numa primeira fase (N=39 candidatos), excedendo o número de vagas disponibilizadas para o mesmo (N=30).

No ano letivo 2011/2012 foram diplomados com o Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, dez estudantes.

Alguns estudantes obtiveram creditação a unidades curriculares do curso, atribuída pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP, como descrito na tabela seguinte.

Quadro 04 – N.º de estudantes inscritos e com UC creditada do curso

Unidade Curricular	N.º Estudantes Inscritos	N.º Estudantes UC creditada
Epistemologia da Enfermagem	29	4
Ética de Enfermagem	29	2
Prática Baseada na Evidência	30	1
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	30	2
Transições Saúde/doença	30	2
Processos Adaptativos e Autocontrolo	28	1
Autocuidado II	29	1
Prestador de Cuidados II	30	1
Gestão de casos	30	0
Doente em Estado Crítico	30	3
Cuidados Continuados	30	1
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica	31	1
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica	30	2
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica	29	1
Controlo de Infeção (Optativa)	26	2
Qualidade em Saúde (Optativa)	21	1
Direito e Políticas em Saúde (Optativa)*	1	0
Atividade Física e Desenvolvimento Humano*	1	1
Economia em Saúde (Optativa)	18	2
Reabilitação Gerontogerátrica (Optativa)	8	2
Terapias Complementares e Reabilitação	9	1
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Optativa)	6	2
Investigação em Enfermagem	13	0
Metodologias de análise quantitativa de dados	12	0
Metodologias de análise qualitativa de dados	12	0
Dissertação (Optativa)	25	0
Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica (Optativa)	1	0

* Unidades curriculares que não funcionaram efetivamente, dado o reduzido número de estudantes inscritos, tendo um deles obtido creditação pelo CTC.

Regime de frequência e avaliação

O MEMC regeu-se, no seu processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento do 2.º ciclo de estudos, bem como pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP, elaborados pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP e aprovados pelo seu Presidente.

Estes documentos, pela sua importância no desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes no início do curso e encontraram-se disponíveis no portal da ESEP, durante todo o ano letivo.

No início de cada uma das unidades curriculares do curso, foi acordado o seu processo avaliativo com os estudantes. Neste contexto, todas as unidades curriculares de cariz teórico foram sujeitas a uma avaliação periódica, especificamente através de uma frequência, a elaboração de trabalhos individuais ou de trabalhos em grupo com apresentação e discussão em sala de aula. Para todos eles foram definidos os parâmetros e os critérios a adotar na sua avaliação.

Para as unidades curriculares de ensino clínico foi utilizada a avaliação contínua, através da definição de parâmetros previamente acordados com os estudantes, e que incluíam a análise e discussão de um relatório descritivo e reflexivo final.

No final de cada semestre, teve lugar a época de exames finais, que compreendeu o exame normal e o exame de recurso, para os estudantes que não obtiveram aprovação na avaliação periódica ou que pretendiam melhoria de nota.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada unidade curricular respeitou os regimes de avaliação aprovados pelo Conselho Técnico-Científico e publicitados no portal da ESEP.

Na tabela seguinte apresentamos os resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do curso.

Quadro 05 – N.º de estudantes aprovados por UC do curso

Unidade Curricular	Aprovados	Sem aproveitamento	Média
Epistemologia da Enfermagem	22	1	14,6
Ética em Enfermagem	23	1	13,0
Prática Baseada na Evidência	23	2	14,0
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	25	0	17,5
Transições Saúde/doença	23	1	14,7
Processos Adaptativos e Autocontrolo	24	0	15,4

Autocuidado II	25	0	15,3
Prestador de Cuidados II	25	0	14,0
Gestão de casos	26	0	14,7
Doente em Estado Crítico	24	0	14,6
Cuidados Continuados	24	1	14,5
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica	22	3	14,8
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica	23	1	15,7
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica	22	2	15,5
Controlo de Infecção (Optativa)	20	0	17,6
Qualidade em Saúde (Optativa)	18	0	14,3
Economia em Saúde (Optativa)	15	0	15,5
Reabilitação Gerontogeriátrica (Optativa)	4	0	16,3
Terapias Complementares e Reabilitação (Optativa)	5	2	17,2
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Optativa)	4	0	19,0
Investigação em Enfermagem	12	0	14,7
Metodologias de análise quantitativa de dados	11	0	17,0
Metodologias de análise qualitativa de dados	11	0	16,5
Dissertação (Optativa)	10	13	17,2
Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica (Optativa)	1	0	15

A análise da tabela anterior permite-nos concluir que a grande maioria dos estudantes sujeitos ao processo de avaliação obteve o desejado sucesso em todas as unidades curriculares a que estava inscrito, com médias finais por unidade curricular que se situaram entre um mínimo de 13 e um máximo de 19 valores.

De notar que na unidade curricular optativa do 2.º ano, *Dissertação*, 13 estudantes não terminaram a unidade curricular, tendo solicitado prorrogação do prazo de entrega dos documentos de avaliação.

Avaliação das unidades curriculares realizada pelos estudantes

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do MEMC foram objeto de avaliação por parte dos estudantes, sem carácter obrigatório, utilizando para tal uma grelha de análise aprovada pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP.

Na tabela seguinte descreve-se, em síntese, os scores médios da apreciação relativa ao interesse dos estudantes por cada uma das unidades curriculares (Score Interesse); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das unidades curriculares (Score Funcionamento); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas unidades curriculares (Score Profs).

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 07 – Scores médios por UC do curso

Unidade Curricular	Score	Score	Score
	Interesse ¹	Funcionamento ²	Profs ³
Epistemologia da Enfermagem	3,80	3,80	4,30
Ética em Enfermagem	3,60	3,60	4,10
Prática Baseada na Evidência	4,00	4,20	4,20
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	4,20	4,20	4,50
Transições Saúde/doença	4,00	3,80	4,00
Processos Adaptativos e Autocontrolo	4,20	4,00	4,00
Autocuidado II	4,20	4,60	4,30
Prestador de Cuidados II	4,20	4,50	4,80
Gestão de casos	4,10	4,40	4,60
Doente em Estado Crítico	4,30	4,40	3,80
Cuidados Continuados	4,20	4,40	3,90
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica	4,20	3,90	4,70
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica	4,40	3,40	3,80
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica	4,60	4,30	4,50
Controlo de Infecção (Optativa)	4,30	4,00	4,00
Qualidade em Saúde (Optativa)	4,20	3,60	4,30
Economia em Saúde (Optativa)	3,80	3,50	4,20
Reabilitação Gerontogeriatrica (Optativa)	4,00	4,00	4,00
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Optativa)	4,20	4,30	5,00

1 - Os valores apresentados dizem respeito ao score médio dos itens relativos ao interesse dos estudantes pelas UC do curso;

2 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global*” relativa ao funcionamento das UC do curso;

3 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como avalia no global*” relativa aos docentes das UC do curso.

Nota: Não são apresentados resultados das unidades curriculares de *Terapias Complementares e Reabilitação* (optativa do 1.º ano) e *Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica* (optativa do 2.º ano) por ausência de dados.

A análise dos resultados obtidos permite-nos adiantar as seguintes conclusões:

No que se refere ao interesse dos estudantes pelas unidades curriculares do curso, obtivemos uma avaliação positiva em todas as unidades curriculares, uma vez que todas foram avaliadas com um score igual ou superior a 3,6. Estes resultados indicam que o curso tem, na sua generalidade, um interesse bom a muito bom.

De salientar que a unidade curricular *Estágio II – Área de projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica* foi a que obteve o score mais elevado (score=4,60) e, por outro lado, a unidade curricular de *Ética em Enfermagem* o score inferior (score=3,60).

No que toca à opinião dos estudantes relativa ao funcionamento das unidades curriculares do curso, os resultados indicam que todas apresentam uma apreciação muito positiva, uma vez que os scores inferiores se situam em 3,40 (*Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica*). Por outro lado, a unidade curricular de *Autocuidado II* apresenta o score mais elevado (score=4,60).

No que diz respeito à avaliação dos estudantes relativamente aos docentes de cada uma das unidades curriculares, podemos referir que se situa entre um score mínimo de 3,80 nas unidades curriculares de *Doente em Estado Crítico* e *Estágio I – Enfermagem Médico-cirúrgica* e um máximo de 5,0 na unidade curriculares de *Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem*.

Podemos concluir que a apreciação dos estudantes relativamente aos docentes do curso é boa a muito boa.

Devemos salientar que não foi colocada a apreciação dos estudantes relativa às unidades curriculares do 2.º ano, uma vez que só se obteve a resposta de um estudante.

Quadro 08 – Scores médios por UC do curso

Média Score _ Interesse Curso¹	Média Score _ Curso²	Média Score _ Prof. Curso³
4,10	4,00	4,20

Nota: ¹ O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “*Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso*”;

² O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso*”;

³ O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso*”;

Como é possível verificar pela tabela anterior, quer o interesse do curso em geral, quer a avaliação global das diferentes unidades curriculares e dos docentes do curso, quer ainda a avaliação dos recursos pedagógicos disponibilizados pela ESEP, foram avaliadas de forma muito positiva, com scores médios de 4,00.

No entanto é de destacar que à semelhança dos anos anteriores, se mantém um muito reduzido envolvimento dos estudantes neste processo de avaliação. O número máximo de respondentes a este processo avaliativo foi de dez estudantes.

Para além desta avaliação formal, a coordenadora do curso teve uma reunião com os estudantes, no final do ano letivo, para análise global da forma como tinham decorrido as atividades ao longo do ano, que contou com a maioria dos estudantes. Nesta reunião, os estudantes referiram uma sobrecarga de trabalho no final do primeiro semestre, quer por uma elevada concentração de aulas nesse período (em especial as UC optativas), quer devido à proximidade dos momentos avaliativos dessas mesmas unidades curriculares. Os estudantes referiram ainda a necessidade de revisão da organização do *Estágio I – Enfermagem Médico-cirúrgica*.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenaram.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo.

Da análise realizada pelos docentes sobre a apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante, à exceção da necessidade dos resultados, embora bons, terem obrigatoriamente de ser analisados com alguma parcimónia, dada a reduzida participação dos estudantes no processo de avaliação.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo são apresentadas, em síntese, nas notas finais deste relatório.

Notas finais

O ano letivo 2011/2012 decorreu de acordo com o planeado, no respeito pelos objetivos gerais do curso, sem intercorrências e recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento, verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que a grande maioria dos estudantes obtiveram aproveitamento positivo nas unidades curriculares do curso com médias consideradas boas.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, uma vez que a apreciação realizada pelos estudantes resulta em pontuações iguais ou acima dos valores médios.

Em reunião de equipa pedagógica, foram analisados os pontos fortes e débeis do desenvolvimento do curso, no ano letivo 2011-2012. Após analisadas as sugestões apresentadas pelos estudantes, que os docentes da equipe corroboram, foram sugeridas algumas alterações ao planeamento, sendo as mais significativas, as que em seguida se enumeram:

- Devemos continuar a privilegiar, nas sessões letivas de cada unidade curricular (nomeadamente seminários), momentos de debate e construção coletiva do conhecimento adquirido, com integração dos saberes na prática de cada estudante;
- Continuar a incluir nos regimes de avaliação das unidades curriculares, um parâmetro relativo à “atividade regular” dos estudantes, de forma a discriminar positivamente os estudantes mais vinculados à aprendizagem e ao funcionamento da unidade curricular;
- Experimentar, no próximo ano letivo, a avaliação de unidades curriculares em associação, tendo como objetivos, por um lado, promover a integração e interligação dos conhecimentos adquiridos nas diferentes unidades curriculares, e por outro lado, diminuir o número de trabalhos a desenvolver,

promovendo uma maior reflexão e aprofundamento dos seus conteúdos. Neste sentido, foi decidido associar, em termos de avaliação, as seguintes unidades curriculares:

- Grupo A: *Transição saúde/doença; Processos adaptativos e autocontrolo; Autocuidado II e Prestador de cuidados II.*
- Grupo B: *Gestão de casos; Controlo de infeção; Qualidade em saúde e Economia em saúde.*
- Continuar a refletir numa organização do *Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica*, mais ajustada aos interesses específicos dos estudantes.

2.3 Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação

Nota Introdutória

O relatório do ano letivo 2011/2012 do Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação da Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do mesmo. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos centrais para a avaliação do ano letivo, procurando identificar aspetos que careçam de um processo de melhoria.

Objetivos do curso

Os objetivos do Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação estão definidos pelo Despacho n.º 23537/2009 de 27 de Outubro de 2009.

A lógica do desenvolvimento curricular, deste curso, parte de saberes desenvolvidos na formação inicial (Curso de Licenciatura), de investigações realizadas nesta área e da apropriação do saber ao longo das experiências vivenciadas pelos Enfermeiros Reabilitação e aponta para um crescimento dos saberes teóricos materializados em contextos da prática valorizando o percurso individual e profissional do formando.

O curso enfatiza a investigação em Enfermagem, com visibilidade numa dissertação sobre Cuidados de Enfermagem de Reabilitação.

O curso visa assegurar a aquisição de competências: científica, técnica, humana e cultural, adequadas à prestação de Cuidados de Enfermagem Especializados na área clínica de reabilitação:

- Analisar a problemática da deficiência na sociedade atual tendo em vista o desenvolvimento de ações autónomas e / ou pluridisciplinares adequadas às situações analisadas e de acordo com o enquadramento social / político e económico da deficiência em Portugal;
- Identificar necessidades em cuidados especializados de enfermagem na área da reabilitação, em todos os grupos etários;
- Analisar em Equipe de Saúde os problemas que implicam a aplicação de cuidados específicos de reabilitação

- Formular hipóteses de solução para os problemas de saúde detetados, visando a melhoria dos cuidados de enfermagem na prevenção ou redução da incapacidade;
- Planear cuidados de Enfermagem especializados de acordo com a situação detetada tendo em vista a independência do indivíduo no seu meio;
- Desenvolver competências conceptuais e de intervenção que permitam dar resposta às necessidades dos indivíduos com deficiência, incapacidade ou “handicap”;
- Desenvolver capacidade de avaliação com vista a assegurar a qualidade dos cuidados prestados;
- Conceptualizar o trabalho do enfermeiro segundo uma metodologia científica;
- Desenvolver espírito reflexivo sobre os dilemas éticos que se colocam aos Cuidados de Enfermagem de Reabilitação
- Desenvolver metodologias investigativas em Enfermagem de Reabilitação.

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de dois semestres, integrando teoria e prática clínica.

Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo. Foram respeitadas as pausas letivas: (Natal, Carnaval e Páscoa) assim como os respetivos feriados.

Organização e funcionamento do curso

O MER foi coordenado ao longo do ano letivo de 2011/2012 pela Prof^a Bárbara Pereira Gomes.

O Regulamento Geral do 2º Ciclo de Estudos e o Plano de Estudos explicita os vários aspectos centrais da organização e funcionamento do curso. Neste sentido, o MER segue o Regulamento do 2º Ciclo de Estudos conducentes ao grau de mestre e está organizado em quatro semestres 120 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais sendo que as aulas teóricas são de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, práticas laboratoriais, orientação tutorial, ensino clínico e estágio de frequência obrigatória.

No terceiro e quatro semestres do curso, num total de 60 ECTS, são desenvolvidas áreas temáticas associadas à investigação que apoiam a elaboração de uma dissertação, ou um trabalho de projeto ou ainda a realização de um estágio de natureza profissional, na área de especialização em enfermagem.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do Curso de Mestrado em Enfermagem Reabilitação, disponível no portal da ESEP).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Quadro 01 – Unidades Curriculares por semestre (1.º ano)

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Epistemologia da Enfermagem	x	
Ética de Enfermagem	x	
Prática Baseada na Evidência	x	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	x	
Enfermagem de Reabilitação	x	
Famílias e a Pessoa com Deficiência	x	
Cinesiologia Humana	x	
Integração e Cidadania	x	
A pessoa afecções ortotraumatológicas e conjuntivas	x	
A pessoa com afecções cárdio respiratória		x
A pessoa com afecções neurológicas		x
Terapias complementares e reabilitação		x
Atividade física e desenvolvimento humano		x
Reabilitação gerontogeriatrica		x

Quadro 02 – Unidades Curriculares por semestre (2.º ano)

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Investigação em Enfermagem	x	
Metodologias de análise qualitativa de dados	x	
Metodologias de análise quantitativa de dados	x	
Investigação em Enfermagem	x	
Metodologias de análise qualitativa de dados	x	
Dissertação		x

Trabalho de Projecto	x
Estágio em Enfermagem de Enfermagem de Reabilitação	x

Equipa pedagógica

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 03 – Unidades Curriculares por semestre (2.º ano)

Unidade Curricular	Coordenador
Enfermagem de Reabilitação	Barbara Pereira Gomes
Famílias e a Pessoa com Deficiência	Maria Manuela Martins
Cinesiologia Humana	Maria Manuela Martins
A pessoa com afecções cárdio respiratórias	Barbara Pereira Gomes
Integração e Cidadania	Maria Manuela Martins
A pessoa com afecções Neurológicas	Maria Manuela Martins
A pessoa afecções ortotraumatológicas e conjuntivas	Bárbara Pereira Gomes
Epistemologia de enfermagem	Abel Paiva
Ética de Enfermagem	Ana Paula França
Introdução à Supervisão clínica em Enfermagem	Wilson Abreu
Prática baseada na evidência	Maria do Céu Barbieri
Terapias complementares e reabilitação	Bárbara Pereira Gomes
Reabilitação Gerontogerátrica	Maria Manuela Martins
Actividade física e desenvolvimento humano	Maria do Carmo Rocha

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos.

Estudantes inscritos & diplomados

No primeiro ano do Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação estiveram inscritos 32 estudantes. No segundo ano inscreveram-se [11] estudantes.

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Mestrado em Enfermagem de Reabilitação os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Técnico Científico.

Quadro 04 – Aprovados e reprovados por UC do curso

Unidade Curricular	Aprovados	Reprovados	Média
Epistemologia da Enfermagem	22	1	15,09
Ética de Enfermagem	25	1	12,40
Prática Baseada na Evidência	24	3	14,75
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	26	1	16,81
Enfermagem de Reabilitação	29	1	15,79
Famílias e a Pessoa com Deficiência	26	1	14,46
Cinesiologia Humana	26	1	14,15
Integração e Cidadania	27	1	14,70
A pessoa afecções ortotraumatológicas e conjuntivas	26	1	16,08
A pessoa com afecções cárdio respiratória	29	1	16,10
A pessoa com afecções neurológicas	26	1	16,27
Terapias complementares e reabilitação	25	0	16,60
Reabilitação Gerontogerátrica	11	0	16,27
Actividade física e desenvolvimento humano			

Quadro 05 – Aprovados e reprovados por UC do curso

Unidade Curricular	Aprovados	Reprovados	Média
Investigação em Enfermagem	5	1	12,60
Metodologias de análise qualitativa de dados	7	1	16,43
Metodologias de análise quantitativa de dados	7	1	15,14
Dissertação	13	18	17,46

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 06 – Scores médios por UC do curso

Unidade Curricular	Score interesse	Score Funcionamento	Score profs
Epistemologia da Enfermagem	3,70	3,50	3,60
Ética de Enfermagem	3,40	2,90	3,20
Prática Baseada na Evidência	3,70	3,70	4,10
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	3,70	3,10	3,40
Enfermagem de Reabilitação	4,40	4,10	4,30
Famílias e a Pessoa com Deficiência	4,10	3,30	3,70
Cinesiologia Humana	4,20	4,0	3,90
Integração e Cidadania	3,80	3,10	3,10
A pessoa afecções ortotraumatológicas e conjuntivas	4,40	3,80	3,90
A pessoa com afecções cárdio respiratória	4,30	4,10	4,30
A pessoa com afecções neurológicas	4,20	3,70	3,90
Terapias complementares e reabilitação	3,90	2,70	2,70
Reabilitação Gerontogeriátrica	4,00	3,00	3,60
Investigação em Enfermagem	3,20	4,00	4,00
Metodologias de análise qualitativa de dados	2,60	3,0	3,50
Metodologias de análise quantitativa de dados	3,60	5,00	4,00
Investigação em Enfermagem			
Dissertação			

Quadro 07 – Scores médios por curso

Média Score _ Interesse Curso¹	Média Score _Curso²	Média Score _Prof. Curso³
4,00	3,50	3,70

Nota: ¹ O valor do *score* refere-se à opinião dos estudantes sobre “*Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso*”;

² O valor do *score* relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso*”;

³ O valor do *score* relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso*”.

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva. Numa escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, claramente os alunos expressaram ter havido um enriquecimento de material técnico-pedagógico de apoio, nomeadamente nas aulas teóricas e estágios que foram determinantes para o desenvolvimento de competências na área do saber, saber fazer e saber ser.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo, são apresentadas em síntese nas notas finais deste relatório.

Notas finais

O ano letivo 2011/2012 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, uma vez que a avaliação feita pelos estudantes e pelos professores resulta em pontuações acima dos valores médios.

É de considerar alguns aspetos relativos à avaliação qualitativa realizada pelas estudantes, assim como à apreciação a algumas sugestões dos professores, no sentido de se melhorar o processo ensino-aprendizagem. Relativamente às apreciações qualitativas realizadas pelas estudantes podemos salientar como aspetos significativos que facilitaram o processo formativo: a disponibilidade dos professores e as oportunidades de aprendizagem.

É de salientar a importância atribuída pelos alunos às visitas de estudo a unidades de saúde específicas como é o caso do Hospital Rovisco Pais - Tocha, pelo contributo para a sua aprendizagem e como um ambiente único de promoção da inclusão do deficiente na assistência em saúde.

Os estágios desenvolveram-se numa rede de aquisição de competências específicas e genéricas centradas na aprendizagem individual e considerando os contextos de prestação de cuidados nestes serviços

Os estudantes atingiram os objetivos propostos para os estágios, previamente definidos.

Sobre a avaliação dos locais de estágio foi pedido a cada estudante que emitisse a sua opinião resultando um consenso muito favorável ao desenvolvimento do estágio quer em relação às condições do local quer em relação à orientação

As principais dificuldades encontradas versam a pouca diversidade de campos de estágio para colocação dos estudantes em unidades específicas de reabilitação. Relativamente aos aspetos que mais dificultaram o processo formativo, a grande maioria das estudantes apontou como dificuldade a conciliação do horário de trabalho com os horários do curso.

A procura do curso tem sido significativa, este ano concorreram 50 Enfermeiros para 30 vagas

2.4 Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

Nota Introdutória

Os cursos de mestrado da ESEP procuram promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros responsáveis por assegurar aos cidadãos cuidados gerais e especializados de qualidade, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem, como uma mais-valia para o desenvolvimento das práticas. Destinam-se a enfermeiros habilitados com o 1º ciclo em enfermagem ou equivalente legal.

O plano de estudos do MESIP pode desenvolver-se em vários sentidos, após a aquisição da formação do 1º ano: assim, o estudante pode optar por desenvolver uma dissertação de mestrado ou um trabalho de projeto ou, ainda, pela realização de um estágio de natureza profissional.

Perspetivando a enfermagem em geral e especificamente a enfermagem de saúde infantil e pediatria num âmbito europeu, apostamos numa formação que à partida se enquadre no espírito da declaração de

Bolonha, permitindo deste modo a transparência da formação, a sua compatibilidade ao nível europeu e a mobilidade de estudantes e professores.

Tratando-se de um ensino pós-graduado, e conseqüentemente de adultos, foi dada ênfase a uma pedagogia mais centrada na aprendizagem do que no processo de ensino, na aprendizagem baseada em problemas, com recurso às novas tecnologias da informação e comunicação, bem como especial atenção ao projeto individual de formação de cada um dos formandos.

As conceções pedagógicas foram, assim:

- centradas num processo de construção de projetos individuais de formação;
- centradas no desenvolvimento da capacidade de raciocínio, espírito crítico e rigor de expressão;
- treino na resolução de problemas, e estimulação de um espírito de investigação e criatividade
- desenvolvimento de uma capacidade de liderança
- desenvolvimento de uma conceção de cultura como construção social
- construção de um sistema de valores que esteja na base da excelência do exercício profissional.

Objetivos do curso

O MESIP visa aprofundar e desenvolver conhecimentos empíricos e científicos, éticos, estéticos e pessoais que dotem os enfermeiros especialistas nesta área de conhecimento, de competências científicas, técnicas e humanas, para prestar, para além dos cuidados gerais, cuidados de enfermagem especializados, bem como desenvolver competências de investigação na área da saúde infantil e da pediatria.

O papel desempenhado pelos enfermeiros de saúde infantil e pediatria é para nós essencial tendo em vista a melhoria dos cuidados à criança e a promoção do papel parental, devendo ser desempenhado aos diversos níveis de prevenção e não apenas vocacionados para os cuidados nas situações de doença grave. Estamos cientes da necessidade de reorganizar os cuidados de saúde, enfatizando e privilegiando os serviços da comunidade face aos serviços hospitalares, sem contudo nos esquecermos da crescente complexidade de cuidados que obriga a um constante aprofundamento de saberes aos níveis técnico, científico e conseqüentemente humano.

A visão que possuímos da criança, como uma pessoa em constante evolução num sentido de um cada vez maior aperfeiçoamento e independência, leva-nos a uma filosofia de cuidados que permita o desenvolvimento máximo das suas potencialidades de ser bio-psico-social-cultural. A sua inserção natural no seio de uma família, cada uma com a sua própria dinâmica, influencia também o modo como conceptualizamos os cuidados de enfermagem a todo o núcleo familiar e não apenas à criança na sua individualidade.

Assim sendo, a formação profissional nesta área de especialidade deverá dotar o enfermeiro com competências que permitam:

- Fomentar a assunção do papel de elemento integrante e dinamizador da enfermagem de saúde infantil e pediatria;

- Promover a inclusão do conhecimento produzido na prática especializada como base para a inovação e descoberta de novas formas de intervenção;
- Demonstrar um elevado nível de conhecimentos na área da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e uma consciência crítica das questões que envolvem esta prática;
- Agir autonomamente no planeamento e implementação de intervenções de enfermagem no âmbito da saúde infantil e pediatria;
- Praticar enfermagem na área da saúde infantil e pediatria, a partir de uma análise crítico-reflexiva da ação;
- Abordar de uma forma sistémica e criativa as questões mais complexas dos cuidados de enfermagem à criança/adolescente e sua família;
- Comunicar os resultados da sua prática clínica de forma clara;
- Integrar equipas multiprofissionais em diversos contextos da prestação de cuidados de saúde, de modo particular nos que se referem à área desta especialização;
- Liderar equipas de prestação de cuidados;
- Interessar-se pela educação e formação ao longo da vida, particularmente no que se refere à assistência de enfermagem à criança/adolescente e sua família.

Assim pretendemos, com o plano curricular proposto, assegurar o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício da atividade profissional, respondendo às exigências do perfil de enfermeiro especialista em contextos de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica definido pela Ordem dos Enfermeiros (Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem da Ordem dos Enfermeiros) e ainda a aquisição de competências definidas para o grau de Mestre em Enfermagem (segundo ciclo).

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de dois semestres, com cerca de 44 semanas de atividades pedagógicas, quatro das quais foram destinadas à avaliação (épocas de exame).

Horário e Calendário escolar

O curso funcionou em regime pós-laboral.

O calendário escolar, proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo, foi realizado de acordo com o planeado.

As atividades letivas transversais (para os diferentes cursos de Mestrado) do 1.º ano do curso, tiveram lugar às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (entre os meses de setembro e novembro de 2011). As unidades curriculares específicas do curso desenvolveram-se, por padrão, às segundas e sextas-feiras entre as 14 e as 20 horas e às terças e quintas-feiras, entre as 8 e as 14 horas. As atividades letivas do 2.º ano decorreram, por regra, às segundas e quartas-feiras entre as 15 e as 20 horas.

Apesar de ter sido respeitado, na generalidade das sessões letivas, o calendário letivo aprovado, em contextos de ensino clínico foi dada a possibilidade, aos estudantes, de fazerem a sua gestão de horários também em tempos não letivos, condicionado à presença dos enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e pediátrica dos serviços (tutores dos referidos ensinamentos clínicos), e à aprovação dos responsáveis dos serviços. Esta medida teve como objetivo facilitar o desenvolvimento dos estágios e o cumprimento dos seus objetivos.

Organização e funcionamento do curso

O plano de estudos, publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 133 — 12 de Julho de 2010, estrutura-se em 2 anos, o primeiro integrando um conjunto de unidades curriculares que correspondem à formação profissional necessária à atribuição do título de especialista em enfermagem de saúde infantil e pediátrica. Neste 1.º ano, 8 ECTS correspondem a um conjunto de unidades curriculares comuns à maioria dos cursos de mestrado e de pós-graduação da ESEP e 4 ECTS a disciplinas opcionais.

No segundo ano agrupam-se um conjunto de unidades curriculares que correspondem à aquisição das competências necessárias ao desenvolvimento de pesquisa em enfermagem, na mesma área de especialidade, num total de 60 créditos (ECTS), sendo 50 optativos.

As unidades curriculares do 1.º ano são semestrais e constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial, seminários e estágio. No 2.º ano existem unidades curriculares semestrais e anuais.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

As unidades curriculares constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos quatro semestres de duração do curso, conforme se apresenta nas tabelas seguintes.

Quadro 01 – Unidades Curriculares do curso (1.º ano)

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Epistemologia da Enfermagem	x	
Prática Baseada na Evidência	x	
Ética de Enfermagem	x	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	x	
Enfermagem em Saúde Infantil	x	
Área de Projeto de Saúde Infantil	x	
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	x	
Enfermagem em Pediatria		x
Área de Projeto de Pediatria		x

Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	x
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	x
A Dor em Pediatria	x
Técnicas de Conforto ao Recém-nascido	x
Cuidados Continuados Integrados	x

Quadro 02 – Unidades Curriculares do curso (2.º ano)

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Investigação em Enfermagem	x	
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	x	
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	x	
Dissertação	x	x

Como podemos verificar, as unidades curriculares constantes do curso são, na sua globalidade, semestrais (com exceção das UC *Dissertação*, *Trabalho de Projeto* e *Estágio em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria*, que são anuais) e desenvolveram-se em aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial e seminários. O número de alunos inscritos permitiu o desenvolvimento das sessões letivas, em sala de aula, com todos os estudantes. Os estágios das unidades curriculares do 1º ano decorreram em grupos menores (1 a 4 estudantes), de acordo com as especificidades dos serviços e respetivas instituições de saúde.

Na unidade curricular *Dissertação*, do segundo ano, os estudantes selecionaram, de acordo com as áreas temáticas em estudo, um Professor orientador (Professor Doutorado) que, em algumas situações, foi coadjuvado por um coorientador (Mestre). As unidades curriculares de Trabalho de Projeto e Estágio em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria não funcionaram pelo facto de nenhum estudante se ter inscrito.

As aulas das unidades curriculares transversais, de cariz teórico e seminários, foram desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes de todos os cursos de mestrado da ESEP. No entanto, algumas sessões letivas de cariz teórico-prático e todas as sessões de orientação tutorial foram realizadas apenas com o grupo a frequentar o mestrado (MESIP) e com um docente da mesma área de conhecimento, com vista a uma abordagem mais consentânea com os objetivos específicos do curso.

As unidades curriculares optativas de *Técnicas de Conforto ao Recém-nascido* e *Cuidados Continuados Integrados* funcionaram em simultâneo e no horário desenvolvido, respetivamente, nos Mestrados em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia e Enfermagem Comunitária.

Cada unidade curricular foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo seu coordenador, embora integrada numa unidade (que são os objetivos específicos do curso e o seu plano de estudos), planeada e avaliada de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

Os ECTS atribuídos a cada unidade curricular do curso são correspondentes ao número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular corresponde às horas presenciais em sala de aula ou local de estágio.

O número de horas em sala de aula foi o considerado necessário para que o estudante adquirisse as competências preconizadas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo orientado, ou em contexto clínico ou assistencial. Foi adotado um sistema *study-oriented*, que permitiu a cada estudante a gestão do seu tempo de aprendizagem, de acordo com os seus interesses e motivação.

Privilegiou-se o ensino clínico como lugar de integração de conhecimentos teóricos e teórico-práticos necessários à aquisição de competências. Tendo como objetivo que cada estudante tivesse a possibilidade de criar o seu próprio percurso formativo, de acordo com as suas áreas de interesse e a sua experiência prévia, foi dada a possibilidade a cada estudante de construir o seu percurso de aprendizagem na área de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. Neste contexto, os estudantes tiveram oportunidade de contactarem com a realidade experiencial dos contextos em unidades vocacionadas para os cuidados de saúde primários e de tratamento de crianças e adolescentes com situações de doença aguda e crónica.

Assim, nas unidades curriculares de Enfermagem em Saúde Infantil e Área de Projeto de Saúde Infantil os estudantes fizeram os seus períodos de estágio nas seguintes unidades de saúde: Consulta externa da Maternidade Júlio Dinis (Espaço Jovem e Consulta de Pediatria), Bloco de Partos do Hospital Pedro Hispano, UCC Leça da Palmeira, USF Dunas, UCSP Aldoar, UCSP Carvalhido, USF Ramalde, Unidade de Pediatria de Aníbal Cunha, USF Garcia da Horta, ACC Boavista, USF Nascente, USF Valbom, UCC Castelo da Maia, UCSP Maia, UCC Castelo da Maia, Centro de Saúde Ermesinde, UCC Vila do Conde e UCSP Soares dos Reis.

Nas Unidades Curriculares de Enfermagem em Pediatria e Área de Projeto de Pediatria os estudantes fizeram os seus períodos de estágio nas seguintes unidades de saúde: Hospital Maria Pia (Serviço de Pedopsiquiatria), Hospital de Santo António (Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos, Pediatria médico-cirúrgica), Hospital de São João (Serviços de Neonatologia, Pediatria B, hemato-oncologia pediátrica, Pediatria Cirúrgica, Urgência de Pediatria e Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos) Hospital Pedro Hispano (serviço de Neonatologia), Instituto Português de Oncologia (serviço de Pediatria), Maternidade Júlio Dinis (serviço de Neonatologia).

Durante o período de estágio os estudantes estiveram sob supervisão direta de tutores ligados às instituições (todos especialistas em enfermagem de saúde infantil e pediátrica pela Ordem dos Enfermeiros) e, ainda, pela coordenadora das respetivas unidades curriculares e uma assistente convidada da ESEP.

Equipa pedagógica

O Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria foi coordenado ao longo do ano letivo 2011/2012 pela Professora Doutora Ana Paula dos Santos Jesus Marques França.

De acordo com o determinado pelo Conselho Técnico Científico, cada unidade curricular teve um coordenador pedagógico (Professor da ESEP) responsável pela unidade curricular, que lecionou nessa unidade curricular, acompanhado, em alguns casos, por outros docentes, internos ou externos à ESEP ou assistente convidado, que com ele colaboraram. Os professores que lecionaram o curso são maioritariamente especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.

A organização científico-pedagógica adotada pela ESEP, não pressupõe uma equipe de docentes destacada para o MESIP, pelo que os docentes que integram este curso lecionam também em outros cursos, nomeadamente no CLE.

Na tabela seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso, que funcionaram no ano letivo em apreciação.

Quadro 03 – Unidades Curriculares e coordenadores do curso

Unidade Curricular	Coordenador
Epistemologia da Enfermagem	Abel Avelino Paiva e Silva
Prática Baseada na Evidência	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Ética de Enfermagem	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Enfermagem em Saúde Infantil	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Área de Projeto de Saúde Infantil	Alda Rosa Barbosa Mendes
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	Maria Vitória Barros Castro Parreira
Enfermagem em Pediatria	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
Área de Projeto de Pediatria	Fernanda Maria Ferreira de Carvalho
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	Lígia Maria Monteiro Lima
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
A Dor em Pediatria	Fernanda Maria Ferreira de Carvalho
Técnicas de Conforto ao Recém-nascido	Josefina Maria Froes da Veiga Frade
Cuidados Continuados Integrados	Olga Maria Freitas Simões Oliveira Fernandes
Investigação em Enfermagem	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos
Dissertação	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França

Estudantes inscritos & diplomados

O processo de candidaturas ao MESIP, para o ano letivo 2011-2012, foi aberto por Despacho do Presidente da ESEP de 7 de junho de 2011, tendo sido disponibilizadas 30 vagas para o curso.

O MESIP teve uma boa procura no ano letivo em análise, tendo as candidaturas ao curso, numa primeira fase 22 candidatos e posteriormente, numa 2ª fase, completado o número de vagas (30 candidatos).

Ao longo do ano letivo 2011/2012 foram diplomados com o Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria 14 estudantes.

Alguns estudantes obtiveram creditação a unidades curriculares do curso, atribuída pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP, como descrito na tabela seguinte.

Quadro 04 – Estudantes inscritos e com creditação por UC do curso

Unidade Curricular	N.º Estudantes Inscritos	N.º Estudantes UC creditada
Epistemologia da Enfermagem	29	3
Ética de Enfermagem	29	3
Prática Baseada na Evidência	29	1
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	30	4
Enfermagem em Saúde Infantil	29	3
Área de Projeto de Saúde Infantil	29	5
Enfermagem em Pediatria	30	3
Área de Projeto de Pediatria	30	6
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	30	5
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	30	5
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	30	5
A dor em Pediatria	25	5
Técnicas de Conforto ao Recém-nascido	22	3
Cuidados Continuados Integrados	9	0
Educação para a sexualidade*	2	2
Saúde Escolar*	2	2
Investigação em Enfermagem	12	1
Metodologias de análise quantitativa de dados	12	1
Metodologias de análise qualitativa de dados	12	1
Dissertação (Optativa)	32	0

* Unidades curriculares que não funcionaram efetivamente, dado o reduzido número de estudantes inscritos, tendo um deles obtido creditação pelo CTC.

Regime de frequência e avaliação

O MESIP regeu-se, no seu processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento Geral do Segundo Ciclo de Estudos, que explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso, bem como pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP, elaborados pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP e aprovados pelo seu Presidente.

Estes documentos, pela sua importância no desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes no início do curso e encontraram-se disponíveis no portal da ESEP, durante todo o ano letivo.

No início de cada uma das unidades curriculares do curso, foi acordado o seu processo avaliativo com os estudantes. No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Neste contexto, todas as unidades curriculares de cariz teórico foram sujeitas a uma avaliação periódica, que incluíram diversas estratégias de avaliação, nomeadamente frequências, a elaboração de trabalhos individuais ou de trabalhos em grupo com apresentação e discussão em sala de aula. Para todos eles foram definidos os parâmetros e os critérios a adotar na sua avaliação.

Nas unidades curriculares que incluem ensino clínico, e no que diz respeito especificamente a este, foi utilizada a avaliação contínua, através da definição de parâmetros previamente acordados com os estudantes, e que incluíam a avaliação dos tutores de estágio, a análise e discussão de um relatório descritivo e reflexivo final e ainda uma entrevista individual de autoavaliação.

No final de cada semestre teve lugar a época de exames finais, que compreendeu o exame de época normal e o exame de época de recurso, para os estudantes que não obtiveram aprovação na avaliação periódica ou que pretendiam melhoria de nota.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Na tabela seguinte apresentamos os resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do curso.

Quadro 05 – Estudantes inscritos e com creditação por UC do curso

Unidade Curricular	Aprovados	Sem Aproveitamento	Média
Epistemologia da Enfermagem	26	0	15,88
Prática Baseada na Evidência	25	0	14,12
Ética de Enfermagem	26	0	12,88
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	26	0	15,92
Enfermagem em Saúde Infantil	26	0	15,92
Área de Projeto de Saúde Infantil	24	0	16,29
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	24	0	17,21

Enfermagem em Pediatria	24	2	16,54
Área de Projeto de Pediatria	21	2	15,43
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	24	0	14,21
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	24	0	14,54
A Dor em Pediatria	19	0	17,16
Técnicas de Conforto ao Recém-nascido	19	0	14,21
Cuidados Continuados Integrados	8	0	14,25
Investigação em Enfermagem	9	0	12,67
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	9	0	17
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	9	0	17,22
Dissertação	27	14	17,57

A análise da tabela anterior permite-nos concluir que a grande maioria dos estudantes sujeitos ao processo de avaliação obteve o desejado sucesso em todas as unidades curriculares a que estava inscrito, com médias finais por unidade curricular que se situaram entre um mínimo de 13 e um máximo de 18 valores.

De notar que na unidade curricular optativa do 2.º ano, *Dissertação*, 13 estudantes não terminaram a unidade curricular, tendo solicitado prorrogação do prazo de entrega dos documentos de avaliação.

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do MESIP foram objeto de avaliação por parte dos estudantes, sem carácter obrigatório, utilizando para tal uma grelha de análise aprovada pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP.

Na tabela seguinte descreve-se, em síntese, os scores médios da apreciação relativa ao interesse dos estudantes por cada uma das unidades curriculares (Score Interesse); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das unidades curriculares (Score Funcionamento); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas unidades curriculares (Score Profs).

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 07 – Scores médios por Unidade Curricular do curso

Unidade Curricular	Score Interesse	Score Funcionamento	Score Profs
Epistemologia da Enfermagem	4,2	4,1	4,1
Prática Baseada na Evidência	3,8	3,2	3,5
Ética de Enfermagem	4	4	4,3
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	3,9	4	3,9

Enfermagem em Saúde Infantil	4,4	4	4,2
Área de Projeto de Saúde Infantil	4,3	3,1	3,4
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	4,4	3,2	3,4
Enfermagem em Pediatria	4,5	4,2	4,2
Área de Projeto de Pediatria	4,3	4,1	4,2
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	4,2	4,2	4,2
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	4,1	4	4
A Dor em Pediatria	4,4	4,7	4,5
Técnicas de Conforto ao Recém-nascido	3,9	2,3	2,1
Cuidados Continuados Integrados	3,9	2,3	3,5
Investigação em Enfermagem	-	-	-
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	-	-	-
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	-	-	-
Dissertação	-	-	-

Quadro 08 – Média do curso

Média Score_ Interesse Curso¹	Média Score_Curso²	Média Score_Prof. Curso³
4,2	3,7	3,9

Nota: ¹ O valor do *score* refere-se à opinião dos estudantes sobre “*Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso*”;

² O valor do *score* relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso*”;

³ O valor do *score* relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso*”.

A análise dos resultados obtidos permite concluir que praticamente todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva. Numa escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central, com exceção da unidade curricular Cuidados Continuados Integrados, no score relativo ao funcionamento, e na unidade curricular Técnicas de Conforto ao Recém-nascido, nos scores relativos ao funcionamento e aos professores.

No que se refere ao interesse dos estudantes pelas unidades curriculares do curso, obtivemos uma avaliação positiva em todas as unidades curriculares, uma vez que todas foram avaliadas com um *score* igual ou superior a 3,8. Estes resultados indicam que o curso tem, na sua generalidade, um interesse bom a muito bom.

De salientar que a unidade curricular *Enfermagem em Pediatria* foi a que obteve o score mais elevado (score=4,5) e, por outro lado, a unidade curricular de *Prática Baseada na Evidência* o score inferior (score=3,8).

No que toca à opinião dos estudantes relativa ao funcionamento das unidades curriculares do curso, nem todas apresentam uma apreciação positiva, uma vez que as unidades curriculares de *Técnicas de Conforto ao Recém-nascido* e *Cuidados Continuados Integrados* obtiveram scores de 2,3. É de salientar que estas unidades curriculares se desenvolveram no contexto de outros cursos da ESEP, motivo pelo qual poderão não ter sido tão valorizadas pelos estudantes. Por outro lado, a unidade curricular de *A Dor em Pediatria* apresenta o score mais elevado (score=4,7).

No que diz respeito à avaliação dos estudantes relativamente aos docentes de cada uma das unidades curriculares, podemos referir que se situa entre um score mínimo de 2,1 na unidade curricular de *Técnicas de Conforto ao Recém-nascido* e um máximo de 4,5 na unidade curricular de *A Dor em Pediatria*.

Devemos salientar que não foi colocada a apreciação dos estudantes relativa às unidades curriculares do 2.º ano, uma vez que não obtivemos resposta de nenhum estudante.

É ainda de relevar que a este inquérito apenas responderam uma pequena parte dos estudantes, nunca tendo nenhum item ultrapassado as 8 respostas.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo foi solicitado, aos coordenadores das unidades curriculares do curso, uma apreciação sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenaram.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo.

Da análise realizada pelos docentes sobre a apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante, à exceção da necessidade dos resultados, embora bons, terem obrigatoriamente de ser analisados com alguma parcimónia, dada a reduzida participação dos estudantes no processo de avaliação.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo são apresentadas, em síntese, nas notas finais deste relatório.

Quanto à apreciação qualitativa, anónima e por escrito, pedida aos estudantes do 1º ano, relativa ao curso na sua globalidade, obtivemos treze inquéritos respondidos. Foi feita a sua análise através de uma técnica de análise de conteúdo o que nos permitiu tirar algumas ilações sobre o curso, em geral, e sobre as unidades curriculares, em particular, das quais apresentamos as que consideramos mais importantes e que surgiram com maior frequência nas respostas dos estudantes.

Quadro 09 – Aspectos considerados relevantes pelos estudantes do curso

Aspectos positivos
Campos de estágio ricos em experiências
Proximidade com os professores no âmbito das orientações tutoriais
Conhecimentos e competências adquiridos
Acompanhamento pelos docentes
Organização do curso
Qualidade dos professores convidados
Projeto de formação individualizado
Cumprimento dos horários

Quadro 10 – Aspectos considerados negativos pelos estudantes do curso

Aspectos negativos
Unidade Curricular “Técnicas de Conforto ao Recém-nascido” com pouca relevância para o curso
Trabalhos e frequências durante o estágio
Número excessivo de trabalhos
Dinâmica da Unidade Curricular “Socioantropologia da Infância e da Adolescência em contexto familiar”
Ter aulas todos os dias / carga horária

Quadro 11 – Sugestões efetuadas pelos estudantes do curso

Sugestões
Momentos de avaliação teórica todos antes dos estágios
Aumentar o tempo do curso
Separação total entre teoria e estágio (em semestres diferentes)
Aulas com enfermeiros da prática, na Enfermagem em Pediatria
Maior nº de ECTS nas UC's Prática Baseada na Evidência e Introdução à Supervisão Clínica
“Sociantropologia” deve ser lecionada pela Professora Vitória Parreira
“Psicologia” no 1º semestre

É de salientar que alguns destes aspetos foram já tidos em consideração no ano letivo 2012-2013, tendo sido introduzidas as alterações possíveis e consideradas mais pertinentes pela equipa pedagógica.

Notas finais

O ano letivo 2011/2012 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, uma vez que a avaliação feita pelos estudantes e pelos professores resulta em pontuações acima dos valores médios.

No final de cada um dos semestres do 1º ano foi feita uma reunião com cada aluno e respetiva equipa pedagógica, com o objetivo de fazer uma avaliação do processo de ensino/aprendizagem face aos objetivos individuais, tentando ainda conhecer os aspetos positivos e negativos de modo a poderem ser feitas as adaptações necessárias ao melhoramento de todo o processo.

Foram mencionadas como maiores dificuldades o pouco tempo disponível para a consecução dos objetivos face à situação laboral dos estudantes, apesar de reconhecerem o esforço da equipa em minimizar esta situação, bem como as diferenças na preparação de base na área da especialidade, visto a existência de pessoas com muita experiência em saúde infantil e pediatria e outras sem nenhuma experiência nesta área.

A articulação dos horários das aulas presenciais foi um aspeto que mereceu especial atenção da coordenadora do curso, mas que se tornou muito difícil de conseguir face à situação laboral dos estudantes e à distância a que alguns deles viviam e trabalhavam, facto que favoreceu um absentismo maior do que o desejável.

É de salientar que foram introduzidas já algumas alterações no curso de 2012/2013, nomeadamente:

- A mudança da unidade curricular Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente, do 2º para o 1º semestre.
- A lecionação da Unidade Curricular *Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar*, exclusivamente pela coordenadora da unidade curricular
- Alteração de alguns campos de estágio, tentando ir de encontro às necessidades formativas e à proximidade dos locais de trabalho dos estudantes
- Maior atenção e cuidado relativamente à marcação dos momentos de avaliação de cada unidade curricular.

2.5 Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

Nota Introdutória

O relatório do ano letivo 2011/2012 do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (MESMO) pretende descrever e analisar os pontos fundamentais do desenvolvimento do mestrado. Ao longo deste relatório serão apresentados os aspetos centrais do funcionamento do curso assim como os pontos mais salientes da avaliação efetuada pelas estudantes e pelos professores, procurando identificar situações que necessitem de melhoria relativamente ao processo ensino-aprendizagem.

Objetivos do Curso

O MESMO dirige-se aos profissionais de enfermagem que, habilitados com o 1º ciclo de estudos em Enfermagem, pretendam aprofundar conhecimentos e investigar nesta área, que contempla o desenvolvimento do processo de cuidados, dirigido não só à saúde da mulher, da criança e da família em momentos específicos do ciclo de vida, especificamente da preconceção à gravidez, nascimento, puerpério mas também, à dimensão ginecológica. O MESMO procura, assim, responder à complexidade crescente dos problemas que se colocam nesta especialidade e segue os padrões europeus neste domínio, nomeadamente os princípios veiculados pelas diretivas comunitárias.

O MESMO contempla as diretrizes da Ordem dos Enfermeiros relativamente aos planos de estudos dos Cursos de Mestrado em Enfermagem.

Os objetivos de formação subjacentes ao MESMO são direcionados para a aquisição de competências, de forma a permitir aos estudantes, nomeadamente:

- Desenvolver a autonomia profissional em enfermagem de saúde materna e obstétrica;
- Desenvolver competências que promovam práticas emancipatórias para o exercício do papel parental;
- Demonstrar competências de suporte ao diagnóstico e intervenções de enfermagem que sustentem o conhecimento na área da assistência especializada à mulher e família no puerpério e ao recém-nascido saudável e de risco em contexto hospitalar e comunitário;
- Incrementar a multiculturalidade dos cuidados, considerando o respeito pelos diferentes padrões de crescimento e conhecimento;
- Demonstrar competências no domínio da investigação problematizando práticas, contextos e processos de cuidados de enfermagem no âmbito da saúde materna e obstetrícia.

Duração do curso

O MESMO tem a duração de dois anos curriculares (quatro semestres) se concretizado em tempo integral.

O ano letivo teve a duração de 40 semanas de atividades pedagógicas.

Calendário escolar

O calendário escolar teve subjacente o planeamento. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo. Foram respeitadas as pausas letivas: (Natal, Carnaval e Páscoa) assim como os respetivos feriados.

Organização e funcionamento do curso

O MESMO foi coordenado ao longo do ano letivo de 2011/2012 pela Prof.^a Marinha Carneiro.

O Regulamento Geral do 2º Ciclo de Estudos e o Plano de Estudos explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do curso. Neste sentido, o MESMO segue o Regulamento do 2º Ciclo de Estudos conducentes ao grau de mestre e está organizado em quatro semestres com 120 créditos (ECTS).

No ano letivo 2011/2012, a maioria dos estudantes frequentou o 1º ano, nas diversas unidades curriculares previstas, tendo optado no 2º ano, pela unidade curricular (UC) Estágio de natureza profissional, uma vez que lhes possibilita a atribuição do título de enfermeiro especialista pela Ordem dos Enfermeiros, desde que realizem a UC Estágio de Gravidez com Complicações com 10 (ECTS) do Curso de Pós-Licenciatura em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (CPLEESMO) definidos pelo Conselho Técnico Científico (CTC).

Sublinhe-se que cada unidade curricular é autónoma e autossuficiente, permitindo a sua concretização independentemente de todas as outras.

O número de horas em sala de aulas é o necessário para que o estudante adquira as competências requeridas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo, ou em contexto clínico.

Privilegia-se o ensino clínico como lugar de integração de conhecimentos teóricos e teórico-práticos necessários à aquisição de competências.

É adotado um sistema *study-oriented*, que permite a cada estudante a gestão do seu tempo de acordo com a sua disponibilidade e interesses. Deste modo, será possível: a concretização do curso em tempo parcial, podendo cada estudante inscrever-se a um número de unidades curriculares que na sua totalidade não exceda os 30 créditos (ECTS) por semestre. Cada estudante tem a oportunidade de construir o seu projeto de estudos, de entre as possibilidades que o *curriculum* e a Escola lhe oferecem.

As unidades curriculares são constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, estágios, seminários, orientação tutorial e práticas laboratoriais. De acordo com o determinado em CTC, cada uma das unidades curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal. Assim, este ciclo de estudos assegurará o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício da atividade profissional respondendo às exigências do perfil de enfermeiro especializado em contexto de Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia definido pela Ordem dos Enfermeiros.

Não se aplica nenhum regime de frequência obrigatória.

O processo de avaliação das unidades curriculares é da responsabilidade do coordenador da respetiva unidade curricular.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (Regulamento Geral do Regime de Avaliação e Frequência).

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Horário do funcionamento do curso

As unidades curriculares teóricas específicas foram lecionadas à segunda-feira e terça-feira das 14h h às 20 h e à quinta-feira e sexta-feira das 8 h às 14 h.

As unidades curriculares transversais foram lecionadas à quarta-feira das 20h às 24h e sábados das 8h às 13h.

Para as unidades curriculares estágio foi estabelecida uma carga horária de 28 a 30h por semana.

Quadro 01 – Unidades curriculares do curso (1.º ano)

Unidade Curricular	1º Semestre	2º Semestre
Epistemologia da Enfermagem	x	
Ética de enfermagem	x	
Prática baseada na evidência	x	
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	x	
Gravidez e adaptação à parentalidade	x	
Obstetrícia	x	
Amamentação	x	
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	x	
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (Opção)	x	
Recém-nascido em risco	x	
Preparação para o Parto	x	
Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	x	
Monitorização biofísica fetal (Opção)		x
Parentalidade: filho com necessidades especiais (Opção)		x
Psicologia da gravidez e da maternidade		x
Autocuidado: fertilidade, reprodução e saúde ginecológica		x
Socioantropologia da maternidade e da família		x
Farmacologia em obstetrícia		x

Quadro 02 – Unidades curriculares do curso (2.º ano)

Unidade Curricular	1.º Semestre	2.º Semestre
Investigação em enfermagem	x	
Metodologias de análise qualitativa dos dados	x	
Metodologias de análise quantitativa dos dados	x	
Estágio de natureza profissional com relatório final	x	x
Dissertação	x	x

Equipa pedagógica

Cada unidade curricular tem um coordenador e um conjunto de professores, internos e/ou externos que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 03 – Unidades curriculares e coordenadores do curso

Unidade Curricular	Coordenador
Ética de enfermagem	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Epistemologia de enfermagem	Abel Avelino de Paiva e Silva
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Prática baseada em evidências	Maria Do Céu Aguiar Barbieri De Figueiredo
Gravidez e adaptação à parentalidade.	Ana Paula Prata Amaro de Sousa
Recém-nascido em risco	Cândida da Assunção Santos Pinto
Autocuidado relacionado com a fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	Maria Cândida Morato Pires Koch
Obstetrícia	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Amamentação	Ana Paula Prata Amaro De Sousa
Psicologia da gravidez e da maternidade	Lígia Maria Monteiro Lima
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (opção)	Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça
Monitorização biofísica fetal	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Socioantropologia da maternidade e da família	Maria Vitória Barros Castro Parreira
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça
Farmacologia em obstetrícia	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Preparação para o parto	Ana Paula Prata Amaro De Sousa
Parentalidade: filho com necessidades especiais (Opção)	Alexandrina Cardoso
Estágio: vigilância da gravidez e preparação para a	Maria Vitória Barros Castro Parreira

parentalidade	
Investigação em enfermagem	Célia Samarina Vilaça De Brito Santos
Metodologias de análise qualitativa de dados	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Metodologias de análise quantitativa de dados	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Dos Santos
Estágio de natureza profissional com relatório final	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Dissertação	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro

Estudantes inscritos e diplomados

Ao longo do ano letivo 2011/2012 foram diplomados com o Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, 1 estudante com o mestrado profissionalizante e 10 estudantes com o mestrado de natureza académica.

No quadro abaixo citado podemos observar o número de estudantes inscritos em cada unidade curricular do MESMO, assim como os estudantes que obtiveram creditação.

Quadro 04 – Unidades Curriculares, número de inscritos e creditados do curso

Unidade Curricular	Inscritos	Creditados
Amamentação	38	10
Autocuidado relacionado com a fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	37	11
Direito da saúde e da família	5	4
Dissertação	19	0
Educação para a sexualidade	2	2
Epistemologia de enfermagem	37	13
Estágio de natureza profissional com relatório final	16	0
Estágio: gravidez, trabalho de parto e pós-parto	16	0
Estágio: vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	36	10
Ética de enfermagem	37	13
Farmacologia em obstetrícia	37	11
Genética e Imunologia	6	6
Gravidez e adaptação à parentalidade.	38	10
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	37	12
Investigação em enfermagem	27	2
Metodologias de análise qualitativa de dados	26	1

Metodologias de análise quantitativa de dados	26	1
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (opção)	34	8
Monitorização biofísica fetal	32	7
Obstetrícia	38	10
Parentalidade: filho com necessidades especiais (Opção)	24	1
Prática baseada em evidências	37	9
Preparação para o parto	38	10
Psicologia da gravidez e da maternidade	37	11
Recém-nascido em risco	38	11
Socioantropologia da maternidade e da família	37	13
Técnicas de conforto ao recém-nascido	6	5
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	38	10

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do MESMO explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o CTC da ESEP, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada unidade curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo CTC.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

Quadro 05 – Estudantes aprovados e média de UCs do curso (1.º ano – 1.º semestre)

Unidade Curricular	Aprovados	Sem aproveitamento	Média
Epistemologia da Enfermagem	21	0	14,90
Ética de enfermagem	19	1	12,00
Prática baseada na evidência	23	1	14,91
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	21	0	17,19
Gravidez e adaptação à parentalidade	22	1	13,82

Obstetrícia	25	0	12,40
Amamentação	26	0	15,12
Preparação para o parto	23	1	15,26
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	22	1	14,05
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto	23	0	14,74
Recém-nascido em risco	26	0	15,69

Quadro 06 – Estudantes aprovados e média de UC's do curso (1.º ano – 2.º semestre)

Unidade Curricular	Aprovados	Sem aproveitamento	Média
Autocuidado: fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	21	1	13,81
Socioantropologia da maternidade e da família	20	1	16,60
Farmacologia em obstetrícia	21	1	13,19
Psicologia da gravidez e da maternidade	21	1	13,57
Monitorização biofísica fetal	20	1	12,80
Parentalidade: filho com necessidades especiais	19	1	13,53
Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	21	1	15,38

Quadro 07 – Estudantes aprovados e média de UC's do curso (2.º ano – 1.º semestre)

Unidade Curricular	Aprovados	Sem aproveitamento	Média
Investigação em enfermagem	23	1	12,48
Metodologias de análise qualitativa dos dados	23	1	15,87
Metodologias de análise quantitativa dos dados	22	2	15,64

Quadro 08 – Estudantes aprovados e média de UCs do curso (2.º ano – 2.º semestre)

Unidade Curricular	Aprovados	Sem aproveitamento	Média
Estágio: Gravidez, Trabalho de Parto e Pós-Parto	2	13	19
Dissertação	10	8	17,6

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em CTC assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por unidade curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 09 – Scores médios por UC do curso 1.º ano – 1.º semestre

Unidade Curricular	Score interesse	Score funcionamento	Score Profº
Epistemologia da Enfermagem	4,00	3,50	4,20
Ética de enfermagem	3,40	3,00	3,50
Prática baseada na evidência	3,50	3,00	3,50
Introdução á supervisão clínica em enfermagem	3,90	3,00	4,30
Gravidez e adaptação à parentalidade	4,20	3,00	3,50
Obstetrícia	3,80	3,00	3,50
Amamentação	4,00	4,00	4,50
Preparação para o Parto	3,50	3,00	4,20
Recém-nascido em risco	4,40	4,00	5,00
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	4,10	2,50	3,20
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (Opção)	3,70	3,00	3,50

Quadro 10 – Scores médios por UC do curso 1.º ano – 2.º semestre

Unidade Curricular	Score interesse	Score funcionamento	Score Profº
Autocuidado: fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	3,40	5,00	5,00
Socioantropologia da maternidade e da família	3,40	4,00	3,00
Farmacologia em obstetrícia	3,40	4,00	4,00
Psicologia da gravidez e da maternidade	3,60	5,00	5,00
Monitorização biofísica fetal	3,40	5,00	4,00
Parentalidade: filho com necessidades especiais	3,20	4,00	3,00
Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	4,60	5,00	3,30

Quadro 11 – Scores médios por UC do curso 2.º ano – 1.º e 2.º semestre

Unidade Curricular	Score interesse	Score funcionamento	Score Profº
Investigação em enfermagem	3,60	4,00	4,00
Análise qualitativa dos dados	3,60	3,50	3,70
Análise quantitativa dos dados	3,60	4,00	4,00
Estágio: Gravidez, Trabalho de Parto e Pós-Parto	4,90	4,50	4,60
Dissertação	4,30	4,00	5,00

A análise dos resultados obtidos permite as seguintes inferências: todas as unidades curriculares obtiveram uma avaliação positiva. Numa escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central, exceto uma única situação.

Quadro 12 – Scores médios do curso

Média Score_ Interesse Curso ¹	Média Score_Curso ²	Média Score_Prof. Curso ³
4,00	3,60	4,10

Nota: ¹ O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

² O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

³ O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”;

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante, à exceção do enriquecimento de material técnico-pedagógico de apoio, nomeadamente nas aulas de prática laboratorial.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo, são apresentadas em síntese nas considerações finais deste relatório.

Notas finais

O ano letivo 2011/2012 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, uma vez que a avaliação feita pelos estudantes e pelos professores resulta em pontuações acima dos valores médios, exceto numa situação única.

É de considerar alguns aspetos relativos à avaliação qualitativa realizada pelas estudantes, assim como à apreciação a algumas sugestões dos professores, no sentido de se melhorar o processo ensino-aprendizagem. Relativamente às apreciações qualitativas realizadas pelas estudantes podemos salientar como aspetos significativos que facilitaram o processo formativo: a disponibilidade dos professores e as oportunidades de aprendizagem em contexto de laboratório. Relativamente aos aspetos que mais dificultaram o processo formativo, a grande maioria das estudantes apontou como dificuldade a conciliação do horário de trabalho com os horários do curso, sobretudo os horários estabelecidos para o 1º semestre.

Foram também emitidas apreciações qualitativas pelas coordenadoras das diferentes unidades curriculares do curso, sendo de salientar o reconhecimento de que a maioria das estudantes são estudantes trabalhadoras, revelando motivação, empenho e interesse no processo formativo mas com dificuldades de presença nas sessões letivas.

Neste sentido, conclui-se que o ano letivo 2011/2012 obteve um parecer favorável da comunidade escolar, embora seja propósito da equipa pedagógica desenvolver estratégias necessárias à melhoria dos processos formativos.

É importante referir que as sugestões apresentadas no relatório anterior foram implementadas no ano letivo 2011/2012, nomeadamente o enriquecimento de material técnico-pedagógico de apoio, sobretudo a nível de filmes, e materiais de apoio ao parto, bem como a criação de espaços de laboratórios a um melhor desenvolvimento das práticas.

2.6 Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

Nota Introdutória

A criação do Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (MESMP) teve como suporte, na sua elaboração, a legislação que se segue: Decreto-Lei nº 353/99, de 3 de Setembro; Portaria nº 268/2002, de 13 de Março; Lei nº 49/2005, de 30 de Agosto Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março; Despacho Nº7287-C/2006 (2ª série), de 31 de Março. Teve-se ainda em conta a matriz para análise dos planos de estudo dos cursos de pós-licenciatura em Enfermagem, elaborada pela Ordem dos Enfermeiros.

Com a criação deste curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, a Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende constituir um espaço de formação especializada que responda a múltiplos desafios sociais: (i) O desenvolvimento de uma formação especializada dedicada às áreas da promoção da saúde e diferentes níveis de prevenção da doença, abrangendo o continuum do ciclo vital; (ii) A definição de um currículo que considera as realidades bioculturais e as atividades de vida humana; (iii) Uma atenção objetiva aos sistemas de informação e aos indicadores de saúde mental. Estes desígnios estão ancorados na ideia de que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana e implica uma articulação entre instituições e entre profissionais com formação distinta.

A realidade social com que se deparam os enfermeiros é caracterizada por instabilidade e imprevisibilidade para a qual há que desenvolver competências que permitam uma tomada de decisão autónoma, reflexiva e baseada na mais actualizada evidência empírica.

Os contextos da prática de cuidados de saúde de grande complexidade não estão, como antes, restringidos aos muros dos hospitais, antes apresentam-se dispersos na comunidade, nos locais onde as pessoas vivem e trabalham.

Também a evolução demográfica e tecnológica muito contribuíram para a diversidade e a complexidade dos desafios colocados pelos utentes, famílias e comunidades alvo dos cuidados de enfermagem. O envelhecimento da população, o aumento de doentes portadores de doenças crónicas, o acompanhamento de doentes terminais e suas famílias, exigem que a preparação dos novos enfermeiros consolide o conhecimento que permite dar resposta à natureza do cuidado de enfermagem.

A enfermagem tem vindo a afirmar-se como disciplina do conhecimento autónoma, com um campo de intervenção próprio; esta toma por objeto de estudo, não a doença em si, mas a resposta humana aos problemas de saúde e aos processos de vida assim como as transições enfrentadas pelos indivíduos, famílias e grupos, ao longo do ciclo de vida; ou seja, espera-se dos enfermeiros um contributo no sentido do aumento do repertório de recursos internos das pessoas para lidarem com os desafios que requerem adaptação e auto controlo. Entendemos assim, de acordo com a Ordem dos Enfermeiros (OE) que “os cuidados de enfermagem tomam por foco de atenção a promoção de projetos de saúde que cada pessoa vive e persegue. Neste contexto procura-se, ao longo de todo o ciclo vital, prevenir a doença e promover os processos de readaptação, procura-se a satisfação das necessidades humanas fundamentais e a máxima independência na realização das atividades da vida, procura-se a adaptação funcional aos

défices e a adaptação a múltiplos fatores – frequentemente através de processos de aprendizagem do cliente.” (2003. p. 5)² 1.

Este ciclo de estudos procura habilitar os enfermeiros para a prestação de cuidados especializados, visando assegurar a aquisição de competências científicas, técnicas, humanas e culturais numa área específica da enfermagem, e destinam-se a enfermeiros habilitados com o 1º ciclo em enfermagem ou equivalente legal.

O plano de estudos que se apresenta pode desenvolver-se em vários sentidos, após a aquisição da formação do 1º ano: assim, o estudante pode optar por desenvolver uma dissertação de mestrado ou de um trabalho de projeto ou pela realização de um estágio de natureza profissional.

Neste sentido, o MESMP, visa aprofundar e desenvolver conhecimentos empíricos e científicos, éticos, estéticos e pessoais que dotem os enfermeiros especialistas nesta área de conhecimento, de competências científicas, técnicas e humanas, para prestar, para além dos cuidados gerais, cuidados de enfermagem especializados.

Em Setembro de 2002, o Conselho Nacional de Saúde Mental considerava que havia necessidade de dar a conhecer e de sensibilizar a população para os problemas de saúde mental, dado que estes teriam aumentado de forma pronunciada no nosso país, acompanhando a tendência verificada nos países mais desenvolvidos. O Conselho indicava, neste âmbito, as seguintes realidades:

- Mais de 20% da população adulta sofre de algum problema de Saúde Mental em certa altura da sua vida;
- O número de suicídios nos países da comunidade europeia é igual ou superior ao número de mortos em acidentes de viação.
- A depressão, que ocupa o quarto lugar na lista das doenças com mais prejuízos económicos, poderá em quinze anos ocupar o segundo, segundo a OMS;
- As doenças mentais acarretam um custo equivalente a 3-4% do produto nacional bruto na Região Europeia (CE).

A par destas realidades, durante a segunda metade do século XX ocorreu uma mudança no paradigma dos cuidados em saúde mental, devido aos avanços na área da Psicofarmacologia, movimento a favor dos direitos humanos, reconceptualização dos cuidados na comunidade e desinstitucionalização da saúde mental. Entre outras medidas, identificam-se como prioridades o aumento da disponibilidade de recursos para os cuidados na comunidade e a preparação de profissionais com competências específicas para trabalhar na área da saúde mental.

No início do séc. XXI, a sociedade portuguesa vê-se confrontada com um amplo conjunto de problemas sociais e económicos que se traduziam, não raro, em vivências desajustadas das emoções e da

²Conselho de Enfermagem - *Competências do enfermeiro de cuidados gerais*. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros, 2003.

afetividade. A queda progressiva dos laços familiares e das relações com os pares não favorece nem o equilíbrio interno do indivíduo nem o equilíbrio dinâmico que este mantém com o meio; acentuam-se desta forma as possibilidades de ocorrência de distúrbios mentais. Considerava-se, e bem, que a Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica podia fornecer um importante suporte à equipa de saúde, contribuindo para uma assistência mais humana, individualizada, adaptada ao utente, à família e à comunidade.

Segundo o Plano Nacional de Saúde (2004-2010), estima-se que a prevalência de perturbações psiquiátricas na população geral ronde os 30%, sendo aproximadamente de 12% a de perturbações psiquiátricas graves; a depressão pode atingir cerca de 20% da população, tendendo a aumentar, e é considerada a primeira causa de incapacidade, na carga global de doenças, nos países desenvolvidos. No mesmo documento refere-se que as perturbações emocionais e comportamentais das crianças e dos adolescentes têm uma prevalência elevada, entre 15 a 20%, segundo estudos internacionais. Salienta-se ainda que estimativas apontam para a existência de, pelo menos 580.000 doentes alcoólicos (síndrome de dependência de álcool) e 750.000 bebedores excessivos (síndrome de abuso de álcool), em Portugal. Perante este quadro preocupante, verifica-se uma resposta insuficiente dos serviços face ao aumento da população idosa e dos cuidados que a mesma requer, de forma a integrar os aspetos biopsicossociais numa abordagem global. O Plano salienta que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana, sendo fundamental a articulação dentro da saúde, em particular com os Cuidados de Saúde Primários (CSP) e o envolvimento com outros sectores e áreas, nomeadamente, a Educação, a Segurança Social, o Trabalho, a Justiça, a Defesa, o Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil, as Autarquias, as ONG e a comunicação social.

Com a criação deste curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, a Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende constituir um espaço de formação especializada que responda a múltiplos desafios sociais: (i) O desenvolvimento de uma formação especializada dedicada às áreas da promoção da saúde e diferentes níveis de prevenção da doença, abrangendo o continuum do ciclo vital; (ii) A definição de um currículo que considera as realidades bioculturais e as atividades de vida humana; (iii) Uma atenção objetiva aos sistemas de informação e aos indicadores de saúde mental. Estes desígnios estão ancorados na ideia de que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana e implica uma articulação entre instituições e entre profissionais com formação distinta.

Tratando-se de um ensino pós-graduado, e conseqüentemente de adultos, será dado ênfase a uma pedagogia mais centrada na aprendizagem do que no processo de ensino, na aprendizagem baseada em problemas, com recurso às novas tecnologias da informação e comunicação, bem como especial atenção ao projeto individual de formação de cada um dos formandos.

Tratando-se de um ensino pós-graduado, e conseqüentemente de adultos, será dado ênfase a uma pedagogia mais centrada na aprendizagem do que no processo de ensino, na aprendizagem baseada em problemas, com recurso às novas tecnologias da informação e comunicação, bem como especial atenção ao projeto individual de formação de cada um dos formandos.

Este curso procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, responsáveis para assegurar aos cidadãos cuidados gerais e especializados de qualidade, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem, como uma mais valia para o desenvolvimento das práticas.

Para o planeamento e construção do plano de estudos do curso tivemos em consideração, como referimos, o trabalho realizado no âmbito da Ordem dos Enfermeiros sobre o conteúdo da formação especializada em Enfermagem de Saúde Mental, as avaliações de cursos anteriores e os debates com colegas detentores desta especialidade.

Na conceção e organização do Curso teve-se ainda em consideração o estipulado no Decreto-Lei nº 42/2005, de 22 de Fevereiro (princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior) e a restante legislação que interfere com o Processo de Bolonha.

O plano de estudos desenvolve-se no 1º e 2º semestres em torno de um conjunto de unidades curriculares de âmbito mais teórico e teórico-prático, devendo os estudantes optar posteriormente por uma das seguintes opções de investigação ou de estágio:

- a) dissertação
- b) trabalho de projeto;
- c) estágio de natureza profissional com relatório

Objetivos do curso

Com este curso, pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

- Aprofundar conhecimentos sobre o contexto das práticas clínicas em enfermagem de saúde mental e psiquiatria;
- Identificar focos de atenção e intervenções adequadas no sentido da promoção, tratamento e reabilitação;
- Colaborar no desenvolvimento de programas integrados de promoção da saúde mental com base em evidências provenientes da investigação e da reflexão sobre as práticas profissionais;
- Desenvolver competências de intervenção em situações de crise.

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de 36 semanas de atividades pedagógicas.

Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo.

Organização e funcionamento do curso

O Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria foi coordenado ao longo do ano letivo 2011/2012 pelo Professor Doutor Wilson Correia de Abreu.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em 2 anos lectivos, compreendendo cada ano dois semestres. No primeiro ano, o primeiro semestre integra só unidades curriculares teóricas e o segundo unidades curriculares teóricas e outras com estágio. No total, o MESMP compreende 120 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais. Podem incluir, de acordo com o plano de estudos, aulas teóricas e seminários de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, orientação tutorial e estágio de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do curso de licenciatura em enfermagem).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Quadro 01 – Unidades curriculares por semestre (1.º Ano)

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Enfermagem de saúde mental e psiquiatria	X	
Neuropsiquiatria e psicopatologia	X	
Psicofarmacologia	X	
Metodologias de intervenção	X	
Ética de enfermagem	X	
Epistemologia da enfermagem	X	
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	X	
Prática baseada na evidência	X	
Etnopsiquiatria		X

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem		X
Saúde Mental em situação de catástrofe		X
Saúde mental do idoso		X
Problemáticas aditivas		X
Opção – Promoção da saúde mental		X

Quadro 02 – Unidades curriculares por semestre (2.º Ano)

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Investigação em enfermagem	X	
Metodologia de análise qualitativa de dados	X	
Metodologia de análise quantitativa de dados	X	
Dissertação		X

Equipa pedagógica

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e, por vezes, um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 03 – Unidades curriculares e coordenadores do curso

Unidade Curricular	Coordenador
Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica	Teresa Rodrigues
Neuropsiquiatria e psicopatologia	Wilson Abreu
Psicofarmacologia	José Carlos Carvalho
Metodologias de intervenção	Carlos Sequeira
Ética de enfermagem	Ana Paula França
Epistemologia da enfermagem	Abel Paiva
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	Wilson Abreu
Prática baseada na evidência	Maria do Céu Barbieri
Etnopsiquiatria	Wilson Abreu
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem	Carlos Sequeira
Saúde Mental em situação de catástrofe	Teresa Rodrigues
Saúde mental do idoso	Wilson Abreu
Problemáticas aditivas	Teresa Rodrigues
Opção – Promoção da saúde mental	Carlos Sequeira

Opção – Modalidades Psicoterapêuticas	Isilda Ribeiro
Opção – Saúde Mental Infantil e Juvenil	Teresa Rodrigues
Opção – Intervenção familiar	Júlia Martinho
Opção – Cuidados Continuados Integrados	Wilson Abreu
Investigação em enfermagem	Célia Santos
Metodologia de análise qualitativa de dados	Wilson Abreu
Metodologia de análise quantitativa de dados	Teresa Alzira
Dissertação	Wilson Abreu

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos.

Estudantes inscritos & diplomados

Ao longo do ano letivo 2011/2012 foram diplomados 15 estudantes.

No primeiro ano do curso estiveram inscritos 31 estudantes. No segundo ano inscreveram-se 11 estudantes. No segundo ano chegaram a estar inscritos 19 estudantes na UC de dissertação.

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas

Quadro 04– Estudantes aprovados e média de UC's do curso (1.º ano – 1.º semestre)

Unidade Curricular	Aprovados	Média
Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica	29	15,8
Neuropsiquiatria e psicopatologia	31	12,36
Psicofarmacologia	31	16,68
Metodologias de intervenção	30	14,78
Ética de enfermagem	30	12
Epistemologia da enfermagem	29	15,71
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	30	17,12
Prática baseada na evidência	30	16,85
Etnopsiquiatria	30	16,23
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem	31	15,75
Saúde Mental em situação de catástrofe	31	15,45
Saúde mental do idoso	30	16,88
Problemáticas aditivas	30	17,04
Opção – Promoção da saúde mental	29	14,48
Investigação em enfermagem	11	13,89
Metodologia de análise qualitativa de dados	10	17,13
Metodologia de análise quantitativa de dados	10	17,13
Dissertação	19	17,73

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

A apreciação é feita numa escala de 1 a 5. Não mencionaremos os resultados da avaliação realizada porque apenas um aluno procedeu a essa mesma avaliação, não tendo portanto qualquer sentido considera-la para uma avaliação consistente do Curso.

Da reunião com os alunos, estes pronunciaram-se fundamentalmente sobre dimensões não apreciadas no contexto da avaliação realizada individualmente:

O curso respondeu às expectativas, apesar das dificuldades de conciliar as actividades profissionais e académicas;

Foi possível abordar um conjunto significativo de áreas, sem colocar em causa o necessário aprofundamento;

Sugeriram mais atenção por parte dos professores às trocas de horário;

Referiram problemas com o suporte dos tutores nas organizações onde realizaram os estágios;

Gostariam de ter frequentado a opção desejada e não ficarem dependentes das escolhas dos colegas;

Sugeriram a alteração dos momentos e estratégias de avaliação dos estágios, que requerem muito trabalho em detrimento da experiência clínica.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo.

Da análise realizada pelos docentes sobre a apreciação dos estudantes sobre o curso, concluiu-se que se deve evoluir para um sistema de avaliação que motive mais os estudantes para a avaliação.

Por parte dos professores foi possível colher as seguintes apreciações e sugestões:

A alteração a nível da disciplina de enfermagem permitiu abordar de forma mais consistente a temática das transições, autocuidado e gestão do regime terapêutico;

Por questões de natureza pedagógica, é necessário aumentar o número de horas de psicopatologia antes de iniciar a enfermagem;

O trabalho em torno da opção deve iniciar-se logo no 1º semestre, tendo em vista a escolha dos campos de estágio;

As opções deverão ser de tal forma flexíveis que permitam abordar problemas de formação atuais e que se relacionam com necessidades da comunidade;

Tendo em vista o funcionamento do curso de mestrado, investir em quatro ou cinco projetos de investigação para neles integrar os estudantes;

No próximo ano letivo deverá ser melhor explorada a nova lei quadro da saúde mental e dos cuidados continuados integrados;

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo, são apresentadas em síntese nas notas finais deste relatório.

Notas finais

O ano letivo 2011/2012 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva.

As principais dificuldades sentidas podem sintetizar-se nos seguintes aspetos: fraca participação dos alunos nas aulas de orientação tutorial, dificuldade em articular as atividades laborais com as académicas, dificuldade em gerir as horas de estágio nas semanas consignadas e algumas dificuldades nos processos de tutoria nos locais de estágio. Apontou-se ainda como desejável o aprofundamento da informação relativa às competências específicas em saúde mental e psiquiatria, aos cuidados continuados integrados e às estratégias autónomas de intervenção.

É importante referir que as sugestões apresentadas no relatório anterior, foram implementadas no ano letivo 2011/2012.

2.6 Curso de Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem

Nota Introdutória

O relatório do Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem (MSCE), do ano letivo 2011/2012, da Escola Superior de Enfermagem do Porto, pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do referido Curso. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos fulcrais para a avaliação do MSCE, procurando identificar os que carecem de um processo de melhoria.

O MSCE destina-se a enfermeiros que pretendam desenvolver competências de supervisão clínica em enfermagem.

Objetivos do curso

O Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem tem como objetivos:

- Compreender a importância da Supervisão Clínica em Enfermagem para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem;
- Desenvolver competências de supervisão;
- Desenvolver competências de comunicação, orientação e negociação;
- Desenvolver a capacidade de reflexão sobre situações clínicas;
- Analisar os processos de supervisão das práticas clínicas;
- Refletir sobre a importância da formação em espaços de ensino e nos contextos das práticas;
- Desenvolver competências de investigação na área da Supervisão Clínica em Enfermagem.

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de 36 semanas de atividades pedagógicas. Iniciou em 13 de setembro 2011 e terminou em 28 junho 2012.

Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo.

Organização e funcionamento do curso

O Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem foi coordenado ao longo do ano letivo 2011/2012 pelo Professor Doutor Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em três semestres, o primeiro integrando unidades curriculares teóricas, teórico-práticas, orientação tutorial e seminários, o segundo unidades curriculares teóricas, teórico-práticas, orientação tutorial, seminários e práticas laboratoriais e o terceiro orientação tutorial e seminários num total de 90 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais não sendo de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação e frequência).

No fim do primeiro e segundo semestres existe uma época de exame final que compreende o exame de época normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Quadro 01 – Unidades Curriculares por semestre do curso (1.º ano)

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	x	
Conceção de Cuidados	x	
Formação em Contexto Clínico	x	
Ética de Enfermagem (Optativa)	x	
Prática Baseada na Evidência (Optativa)	x	
Introdução aos Sistemas de Informação (Optativa)		x
Práticas Supervisivas		x

Quadro 02 – Unidades Curriculares por semestre do curso (2.º ano)

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Investigação em Enfermagem*	x	
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados*	x	
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados*	x	
Projeto de Supervisão*	x	
Dissertação	x	X
Trabalho de Projeto	x	X
Estágio em supervisão clínica em enfermagem	x	X

*Estas UC podem ser frequentadas no 1º ou 2º ano do curso, no presente ano letivo todos os estudantes que se inscreveram no mestrado as frequentaram

Equipa pedagógica

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 03 – Unidades Curriculares e respetivo coordenador, do curso

Unidade Curricular	Coordenador
Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Conceção de Cuidados	Manuela Josefa da Rocha Teixeira
Formação em Contexto Clínico	António Luís Rodrigues Faria de Carvalho
Ética de Enfermagem (Optativa)	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Prática Baseada na Evidência (Optativa)	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Optativa)	Paulino Artur Ferreira de Sousa
Práticas Supervisivas	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
Investigação em Enfermagem	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos
Projeto de Supervisão	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
Dissertação	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
Trabalho de Projeto	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
Estágio em supervisão clínica em enfermagem	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos.

Estudantes inscritos & diplomados

Ao longo do ano letivo 2011/2012 foram diplomados com o Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem cinco estudantes.

Inscreveram-se no MSCE vinte e cinco estudantes, sendo treze habilitados com o CPGSCE da ESEP, o que lhes permitiu pedir creditação a todas as UC específicas do 1º ano do mestrado.

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

Quadro 04 – Aprovados por UC e respetiva média (1.º ano)

Unidade Curricular	Aprovados	Reprovados	Média
Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	10	0	17,20
Conceção de Cuidados	10	0	15,60
Formação em Contexto Clínico	10	0	16,50
Ética de Enfermagem (Optativa)*	2	0	13,5
Prática Baseada na Evidência (Optativa)	6	0	14,17
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Optativa)	1	0	16,00
Práticas Supervisivas	9	1	16,33

Quadro 05 – Aprovados por UC e respetiva média (2.º ano)

Unidade Curricular	Aprovados	Reprovados	Média
Investigação em Enfermagem*	22	0	13,05
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	24	0	16,71
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	24	0	17,17
Projeto de Supervisão	23	0	17,17
Dissertação	5	8	17,60

*Foi dada creditação a um estudante

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 06 – Scores médios por Unidade Curricular do curso (1.º ano)

Unidade Curricular	Score interesse	Score funcionamento	Score Profs.
Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	4,2	4,40	4,30
Conceção de Cuidados	4,0	3,2	3,8
Formação em Contexto Clínico	3,8	4,2	4,0
Ética de Enfermagem (Optativa)	-	-	-
Prática Baseada na Evidência (Optativa)	-	-	-
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Optativa)	-	-	-
Práticas Supervisivas	4,3	4,2	4,2

Quadro 07 – Média dos scores do curso

Média Score_ Interesse Curso¹	Média Score_Curso²	Média Score_Prof. Curso³
4,10	4,00	4,10

Nota: ¹ O valor do *score* refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

² O valor do *score* relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

³ O valor do *score* relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

Quadro 08 – Scores médios por Unidade Curricular do curso (2.º ano)

Unidade Curricular	Score interesse	Score funcionamento	Score Profs
Investigação em Enfermagem	3,5	3,2	3,9
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	4,0	3,8	4,0
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	4,2	4,2	4,1
Projeto de Supervisão	4,1	3,6	4,2
Dissertação	4,3	4,0	4,6

Quadro 09 – Scores médios do curso

Média Score _ Interesse Curso¹	Média Score_Curso²	Média Score_Prof. Curso³
4,00	3,70	4,00

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva. Numa escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central.

Avaliação realizada

No final do ano letivo, foi realizada, em sala de aula, uma avaliação, presencial, com os estudantes tendo estes referido que:

- O curso correspondeu às suas expetativas;
- O horário de funcionamento do curso, divulgado, foi cumprido;
- A carga de trabalho das unidades curriculares do curso é muito elevada para o número de ECTS do mesmo, sendo este trabalho particularmente intenso na UC de PBE para o número de ECTS da unidade curricular;
- É uma mais valia as TP e OT da unidade curricular de PBE sejam lecionadas por um professor do CPGSCE;
- O número de horas de PL e OT da UC Práticas Supervisivas deveria ser superior;
- A UC Práticas Supervisivas é de grande relevância no curso pois permite o desenvolvimento de experiências práticas de supervisão com o acompanhamento de um docente;
- É uma mais valia as OT das unidades curriculares Investigação em Enfermagem, Metodologias de Análise Qualitativa de Dados e Metodologias de Análise Quantitativa de Dados sejam lecionadas por um professor do MSCE;
- O preço do curso era muito elevado e que sabiam de colegas que gostariam de o ter realizado e que não puderam devido a isso.

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes verificando-se que a avaliação foi positiva.

Notas finais

O ano letivo 2011/2012 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, uma vez que a avaliação feita pelos estudantes e pelos professores resulta em pontuações acima dos valores médios.

As principais dificuldades sentidas relacionaram-se com a coordenação das aulas de Práticas Supervisivas com as solicitações dos estudantes uma vez que não foi possível assegurar a todos a realização das práticas e dos horários preferidos.

É importante referir que as sugestões apresentadas no relatório anterior, foram implementadas no ano letivo 2011/2012, nomeadamente:

- A marcação de dias fixos para as aulas;
- Manter aulas de Práticas Supervisivas.

Não foi contudo aumentada a carga horária da unidade curricular Práticas Supervisivas como foi sugerido pelos estudantes.

2.7 Curso de Mestrado em Sistemas de Informação em Enfermagem

Nota Introdutória

No contexto das sociedades atuais, a informação assume uma grande importância pelo que, no âmbito da saúde, não é de estranhar uma preocupação crescente com o desenvolvimento de Sistemas de Informação eficientes que permitam a maximização da gestão dos serviços e promovam a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde. As dificuldades sentidas na gestão da informação na saúde têm levado governos e entidades responsáveis, bem como profissionais de saúde, a demonstrar um crescente envolvimento nos processos de desenvolvimento de Sistemas de Informação que permitam uma utilização racional e eficiente da informação, tendo em vista a melhoria da qualidade dos cuidados.

A aposta nas áreas das TIC em Saúde tem -se centrado, sobretudo, em áreas que permitem utilizar os Sistemas de Informação para otimizar a interação entre profissionais de saúde e cidadãos. A utilização de Sistemas de Informação nos cuidados de saúde e no desenvolvimento de uma maior ligação entre serviços de saúde e cidadãos tem permitido a produção de uma enorme quantidade de dados, que criam novas oportunidades para a Enfermagem.

É inquestionável a relevância da “Informação de Enfermagem” para a governação na saúde. A sua importância resulta não apenas dos imperativos de natureza legal e ética dos sistemas de informação, mas também dos que decorrem da sua importância para os processos de tomada de decisão, para a continuidade e qualidade de cuidados, para a gestão, para a formação e para a investigação em Enfermagem.

O Curso de Mestrado em Sistemas de Informação em Enfermagem não só tem objetivos compatíveis com o projeto educativo, científico e cultural da ESEP, como pretende constituir-se como um fator decisivo na sua concretização. A ESEP tem na área dos sistemas de informação em enfermagem, muito provavelmente, o seu know-how mais valioso, na justa medida do prestígio alcançado pela participação ativa e relevante da escola na conceção, desenvolvimento e implementação do aplicativo informático mais utilizado pelas instituições de saúde do país. Esta realidade foi possível pela iniciativa individual de alguns docentes que, simultaneamente à investigação realizada, agregaram um conjunto de recursos internos que se constituiu como um “nicho” de excelência no seio da escola. Por outro lado, as parcerias com as instituições de saúde (de que a ULS Matosinhos é o melhor exemplo) permitiram evidenciar a importância da cooperação estratégica entre instituições de ensino e de prestação de cuidados. Deste modo, têm sido diversas as solicitações à ESEP para a colaboração com empresas que se encontram no mercado a desenvolver projetos na área dos sistemas de informação em saúde. Assim, o CMSIE não é para a ESEP “apenas” mais um 2.º ciclo, mas, sobretudo, uma oportunidade para a transferência e valorização económica do conhecimento científico e tecnológico produzido na ESEP.

Admite-se, mesmo, que na medida em que o CMSIE contribuirá para a produção e a difusão do conhecimento em enfermagem, em saúde e suas áreas afins, com forte integração tecnológica, se possa constituir como um reforço muito positivo para o reconhecimento da UNIESEP. Para além do impacto deste curso nas empresas da área dos Sistemas de Informação em Saúde, a integração de diplomados mais qualificados nas instituições de saúde não deixará de ter repercussões favoráveis no seu desenvolvimento, nomeadamente, através da inovação dos modelos de prestação de cuidados.

Objetivos/competências

Pretende-se com a formação profissional nesta área de especialidade dotar o enfermeiro com competências que permitam:

- Analisar criticamente os Sistemas de Informação em Saúde;
- Identificar as componentes específicas da documentação de Enfermagem nos registos eletrónicos em Saúde;
- Compreender a importância da gestão, organização e tratamento da informação nos Sistemas de Saúde;
- Compreender o potencial associado à criação de sistemas de apoio à tomada de decisão clínica em Enfermagem;
- Compreender a problemática do acesso aos dados em saúde, nomeadamente a necessidade de clarificação de procedimentos essenciais, tanto ao nível de recolha como de acesso e tratamento dos dados em saúde;
- Compreender o potencial associado à utilização dos Dados dos Sistemas de Informação para a Formalização do Conhecimento da Disciplina de Enfermagem;
- Compreender o potencial associado à Utilização dos Dados dos Sistemas de Informação em Enfermagem para a Garantia de Qualidade dos Cuidados;
- Fomentar a assunção do papel de elemento integrante e dinamizador de sistemas de informação em enfermagem;

- Promover a inclusão do conhecimento produzido na prática especializada como base para a inovação e descoberta de novas formas de intervenção;
- Desenvolver competências na investigação e desenvolvimento de SIE que se constituam como uma mais-valia para suportar a prática e o desenvolvimento da disciplina;
- Desenvolver competências de coordenação de equipas de enfermagem, orientadas para a investigação e desenvolvimento de SIE, que se constituam como estratégico de promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados.

Organização

O MSIE inscreve-se no 2.º ciclo de estudos em Enfermagem, com um total de 90 ECTS, com a duração normal de três semestres, cujo plano de estudos foi publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 190 de 3 de outubro de 2011, Despacho n.º 13208/2011, na sequência da decisão de acreditação prévia pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, em 9 de Agosto 2011 e subsequente registo de criação n.º R/A -Cr 139/2011 da DGES.

O plano de estudos organiza-se em diferentes unidades curriculares obrigatórias com 43 ECTS, que inclui doze unidades curriculares obrigatórias, das quais três unidades curriculares transversais obrigatórias (no segundo semestre) comuns a todos os Cursos de Mestrado em Enfermagem da ESEP, com um total de 10 ECTS, sendo as restantes específicas do curso; e ainda um conjunto de unidades curriculares optativas, num total de 47 ECTS.

O plano de estudos desenvolve-se no 1º e 2º semestres em torno de um conjunto de unidades curriculares de âmbito mais teórico e teórico-prático, devendo os estudantes optar no 2º semestre por uma das seguintes opções de investigação ou de estágio, que se concluirá no 3º semestre:

- a) dissertação
- b) trabalho de projeto;
- c) estágio de natureza profissional com relatório

O ciclo de estudos conducente ao grau de mestre integra:

- Um curso de especialização, constituído por um conjunto organizado de unidades curriculares, denominado curso de mestrado, a que corresponde um total de 45 ECTS do ciclo de estudos (50 % do total de créditos do ciclo de estudos), que determina a atribuição de um Diploma de Especialização em Enfermagem na área específica do curso de Mestrado;
- Uma dissertação de natureza científica ou um trabalho de projeto, originais e especialmente realizados para este fim, ou um estágio de natureza profissional com relatório, a que corresponde um total de 45 ECTS do ciclo de estudos (50% do total de créditos do ciclo de estudos).

Funcionamento do curso

O curso funcionou em regime pós-laboral. As atividades letivas foram desenvolvidas de acordo com o calendário escolar aprovado pelo Presidente da ESEP e publicitado no portal da Escola.

As atividades letivas transversais (para os diferentes cursos de Mestrado) do 2.º ano do curso, decorreram, por regra, às segundas e quartas-feiras entre as 15 e as 20 horas.

As unidades curriculares nucleares do curso desenvolveram-se, por padrão, às terças e quintas-feiras entre as 16 e as 20 horas.

Equipa pedagógica

O MSIE foi coordenado, ao longo do ano letivo 2011/2012, pelo Professor Doutor Paulino Sousa, Professor Coordenador da ESEP.

De acordo com o determinado pelo Conselho Técnico Científico, cada unidade curricular teve um coordenador pedagógico (Professor da ESEP) responsável pela unidade curricular, que lecionou nessa unidade curricular acompanhado, em alguns casos, por outro docente interno à ESEP, que com ele colaborou.

Na tabela seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso que funcionaram neste ano letivo.

Quadro 01 - Unidades Curriculares e respetivos coordenadores do curso (1.º ano)

Unidade Curricular	Coordenador Pedagógico
Investigação em Enfermagem	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Metodologias de análise quantitativa de dados	Wilson Jorge Correia de Abreu
Metodologias de análise qualitativa de dados	Alzira Teresa Vieira Martins dos Santos
Desenvolvimento de Sistemas de Informação em Enfermagem	Paulino Artur Ferreira de Sousa
Dissertação (Optativa)	Paulino Artur Ferreira de Sousa

Estudantes inscritos e diplomados

O processo de candidaturas ao MSIE, para o ano letivo 2011-2012, foi aberto por Despacho do Presidente da ESEP de 7 de junho de 2011, tendo sido abertas 20 vagas para o curso.

O MSIE teve a inscrição de 15 estudantes. A maioria possuidora do Curso de Pós-graduação em Sistemas de Informação em Enfermagem da ESEP, pelo que lhes foi atribuída pelo CTC a creditação a todas as unidades curriculares do 1º semestre. Alguns dos quais também obtiveram creditação às unidades

curriculares de Investigação em Enfermagem (5), Metodologias de Análise qualitativa de dados (4) e Metodologias de Análise quantitativa de dados (4).

No 2.º e 3.º semestres estiveram inscritos os catorze estudantes. Apenas um dos estudantes suspendeu a matrícula.

No ano letivo 2011/2012 não foram diplomados estudantes com o Curso de Mestrado em Sistemas de Informação em Enfermagem, dado que todos os estudantes solicitaram a prorrogação do prazo de entrega da sua dissertação.

Na Unidade Curricular Desenvolvimento de Sistemas de Informação em Enfermagem tivemos 3 estudantes que se inscreveram a esta unidade curricular isolada. Todos os estudantes tiveram aproveitamento positivo.

Regime de frequência e avaliação

O MSIE regeu-se, no seu processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento do 2.º ciclo de estudos, bem como pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP, elaborados pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP e aprovados pelo seu Presidente.

Quadro 02 – Informação respeitante aos estudantes, por Unidade Curricular do curso

Unidade Curricular	Inscritos	Suspensão matrícula	Creditação	Aprovados	Não Aprovados	Nota Min	Nota Max	Média
Introdução aos sistemas de informação em saúde	15	1	14	0	0	---	---	---
Sistemas de informação em enfermagem	15	1	14	0	0	---	---	---
Teorias e taxonomias de enfermagem	15	1	14	0	0	---	---	---
Resumos mínimos de dados de enfermagem	15	1	14	0	0	---	---	---
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem	15	1	14	0	0	---	---	---
Segurança e protecção de dados em saúde	15	1	14	0	0	---	---	---
Metodologias de implementação de sistemas de informação em enfermagem	15	1	14	0	0	---	---	---
Informoterapia	15	1	14	0	0	---	---	---
Arquitectura e gestão de bases de dados	15	1	14	0	0	---	---	---
Avaliação de sistemas de informação	15	1	14	0	0	---	---	---
Investigação em Enfermagem	15	1	8	6	0	15	11	13,83
Metodologias de análise quantitativa de dados	15	1	8	6	0	20	10	15,13
Metodologias de análise qualitativa de dados	15	1	8	6	0	19	15	17,50
Desenvolvimento de Sistemas de Informação em Enfermagem	15	1	0	14	0	18	14	15,64
Dissertação (Optativa)	15	1	0	0	14	---	---	---

Estes documentos, pela sua importância no desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes no início do curso e encontraram-se disponíveis no portal da ESEP, durante todo o ano letivo.

No início de cada uma das unidades curriculares do curso, foi acordado o seu processo avaliativo com os estudantes. Neste contexto, todas as unidades curriculares de cariz teórico foram sujeitas a uma avaliação periódica, especificamente através de uma frequência, a elaboração de trabalhos individuais ou de trabalhos em grupo com apresentação e discussão em sala de aula. Para todos eles foram definidos os parâmetros e os critérios a adotar na sua avaliação. No final de cada semestre teve lugar a época de exames finais, que compreendeu o exame normal e o exame de recurso, para os estudantes que não obtiveram aprovação na avaliação periódica ou que pretendiam melhoria de nota. Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada unidade curricular respeitou os regimes de avaliação aprovados pelo Conselho Técnico-Científico e publicitados no portal da ESEP.

Na tabela seguinte apresentamos os resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do curso.

Seminários Internacionais

No âmbito do MSIE durante este ano letivo foram realizados os seguintes seminários:

- Seminário da Unidade Curricular “Desenvolvimento de Sistemas de Informação” do MSIE, com a presença do Professor Doutor William Goossen da empresa “Results4care” da Holanda:
 - Dia 17-Fev-2012 - 16-20 horas - Data definitions: detailed clinical modeling / archotyping, templating
 - Dia 18-Fev-2012 - 9-13 horas - Workflow / UML process modeling / EHR architectures

As sessões realizaram-se em Inglês no Pólo São João da ESEP.

- Seminário da Unidade Curricular “Desenvolvimento em Sistemas de Informação em Enfermagem” do MSIE, com a presença da Professora Doutora Heimar Marin da Universidade Federal de São Paulo (Brasil):
 - Dia 3 de Abril de 2012 - 17-19 horas - eHealth e Enfermagem.

Avaliação global do curso

O MSIE decorreu de acordo com o planeado, tendo-se cumprido todas as estratégias definidas no início do ano letivo. A ESEP recorreu para além do corpo docente interno a alguns peritos nacionais e internacionais na área dos Sistemas de Informação em Saúde.

O Coordenador do curso teve uma reunião para análise global da forma como tinham decorrido as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, que contou com a participação dos estudantes e a presença de alguns professores.

Os estudantes fizeram uma apreciação global muito boa sobre o funcionamento do curso. Consideraram vantajoso o desenvolvimento dos trabalhos individuais na área dos Sistemas de Informação em Enfermagem. Referiram como muito importante os seminários desenvolvidos, realçando como relevante para os seus percursos de aprendizagem.

A participação dos estudantes no processo de Avaliação do MSIE, através dos questionários introduzidos na Plataforma de Avaliação Pedagógica, foi reduzida, com apenas a participação de 1 estudante.

3. Pós-Licenciaturas de Especialização em Enfermagem

3.1 Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária

Nota introdutória

O relatório do ano letivo 2011/2012 do Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária da Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do Curso. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos centrais para a avaliação do ano letivo, procurando identificar aqueles que carecem de um processo de melhoria.

Objetivos do curso

Embora, as decisões relacionadas com a saúde sejam da responsabilidade individual, a sociedade tem a obrigação de fornecer um ambiente que torne possível e encoraje os indivíduos a alcançar um estado de saúde ótimo.

Assim, cabe aos enfermeiros especialistas em enfermagem comunitária promover, proteger e preservar a saúde dos indivíduos, famílias, grupos, comunidades e populações independentemente do lugar onde vivem, trabalham ou estudem. Estes profissionais devem exercer a sua prática com um elevado grau de autonomia e desenvolver parcerias baseadas nos princípios dos cuidados de saúde primários, cuidar e *empowerment*.

Deste modo com o Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

- Aprofundar conhecimentos sobre o contexto das práticas clínicas em enfermagem comunitária;
- Desenvolver competências no domínio do processo de investigação e da análise crítica;
- Colaborar no desenvolvimento de programas integrados de promoção da saúde com base em evidências provenientes da investigação e da reflexão sobre as práticas profissionais;
- Contribuir, como profissionais e cidadãos, para a melhoria da saúde e do sistema de saúde.

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de 40 semanas de atividades pedagógicas.

Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo com o planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo.

Organização e funcionamento do curso

O Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária da ESEP foi coordenado ao longo do ano letivo 2011/2012 pela Prof. Doutora Margarida Abreu.

De acordo com o determinado em Conselho Técnico Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em dois semestres, integrando unidades curriculares teóricas e de estágio, num total de 60 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, orientação tutorial e seminários de frequência facultativa e estágios de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal e uma época de exame de recurso, para a realização deste último, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

No fim do ano letivo há uma época de exame especial. Para a realização deste, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Quadro 01 – Unidades Curriculares, por semestre, do curso

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Epistemologia da Enfermagem	x	
Ética de Enfermagem	x	
Prática Baseada na Evidência	x	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	x	
Saúde Comunitária	x	
Planeamento em Saúde	x	

Estágio de Intervenção Comunitária I	x	
Estratégias de Intervenção		x
Saúde Ocupacional		x
Intervenção Familiar		x
Diversidade Cultural		x
Cuidados Continuados Integrados		x
Estágio de Intervenção Comunitária II		x

Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto pressupõe a organização do trabalho docente em equipas.

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 02 – Unidades Curriculares e respetivos coordenadores do curso

Unidade Curricular	Ano	Coordenador
Epistemologia da Enfermagem	1	ABEL AVELINO DE PAIVA E SILVA
Ética de Enfermagem	1	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA
Prática Baseada na Evidência	1	MARIA DO CÉU AGUIAR BARBIERI DE FIGUEIREDO
Introdução à Supervisão Clínica Enfermagem	1	WILSON JORGE CORREIA PINTO ABREU
Saúde Comunitária	1	MANUELA JOSEFA TEIXEIRA
Planeamento em Saúde	1	MANUELA JOSEFA TEIXEIRA
Estágio de Intervenção Comunitária I	1	MARIA JOSÉ DA SILVA PEIXOTO DE OLIVEIRA CARDOSO
Estratégias de Intervenção	1	MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU
Saúde Ocupacional	1	MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU
Intervenção Familiar	1	MARIA HENRIQUETA JESUS SILVA FIGUEIREDO
Diversidade Cultural	1	TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ R. MALHEIRO SARMENTO
Cuidados Continuados Integrados	1	OLGA MARIA FREITAS SIMÕES OLIVEIRA FERNANDES
Estágio de Intervenção Comunitária II	1	MARIA JOSÉ DA SILVA PEIXOTO DE OLIVEIRA CARDOSO

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e externos.

Estudantes inscritos & diplomados

Inscreveram-se 12 estudantes, 10 de novo e duas que transitaram do ano anterior, frequentando o Curso em tempo parcial (uma porque não obteve aproveitamento na UC de Estágio de Intervenção Comunitária II e outra por não ter frequentado as UC de ensino clínico no ano anterior). Ainda no primeiro ano, é importante referir que a UC de opção Diversidade Cultural não teve o número mínimo de estudantes para funcionar. Todos obtiveram aproveitamento nas UC do 1º ano exceto um estudante que reprovou a Prática Baseada na Evidência (1º semestre) e Estratégias de Intervenção e Saúde ocupacional (2º semestre).

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária, explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Técnico Científico.

Quadro 03 – Aprovados e média de classificações dos estudantes do curso

Unidade Curricular	Aprovados	Reprovados	Média
Epistemologia da Enfermagem	10		15,4
Ética de Enfermagem	10		11,7
Prática Baseada na Evidência	9	1	15,0
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	10		15,2
Saúde Comunitária	10		13,9
Planeamento em Saúde	10		13,3
Estágio de Intervenção Comunitária I	11		15,9
Estratégias de Intervenção	9	1	14,0
Saúde Ocupacional	9	1	14,7
Intervenção Familiar	10		15,3

Diversidade Cultural	0	0
Cuidados Continuados Integrados	10	14,0
Estágio de Intervenção Comunitária II	12	16,5

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho Técnico Científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

A análise global dos resultados obtidos no primeiro ano não é representativa do grupo, não nos pronunciamos sobre ela. Os colegas continuam a manifestar algumas dificuldades relativamente à participação dos estudantes nas sessões letivas, especialmente nas componentes seminários e orientação tutorial.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões informais dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante.

Notas finais

O ano letivo 2011/2012 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que todas as unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e na legislação em vigor e que a maioria dos estudantes obteve aproveitamento com classificações consideradas positivas.

Face ao baixo número de estudantes que realizaram formalmente a avaliação das unidades curriculares que integram o plano de estudos, no final do ano letivo, não é possível tirar conclusões acerca do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular.

Acreditamos no entanto que poderemos melhorar alguns aspetos que têm provocado insatisfação junto dos estudantes e dos professores.

As principais dificuldades sentidas com o planeamento e execução do Curso, continua relacionada com a carga horária versus conteúdos programáticos, nomeadamente a simultaneidade do ensino clínico.

As nossas propostas para debate continuam as seguintes:

- Melhorar a articulação dos horários: Este aspeto está associado às dificuldades sentidas com a gestão das aulas do CLE com as do MEC. Esta dificuldade tem sido ultrapassada com a boa vontade de todos.
- Priorizar as temáticas a serem abordadas com maior profundidade, partindo de um diagnóstico inicial.
- Melhor gestão das horas destinadas ao estudo individual.

3.2 Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica

Nota Introdutória

O relatório do Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica (CPLEEMC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), relativo ao ano letivo 2011/2012, tem como finalidade descrever o contexto de desenvolvimento do curso, bem como os aspetos considerados relevantes no seu desenvolvimento, nomeadamente os seus objetivos, funcionamento e corpo docente. Optou-se por não apresentar informações sobre a avaliação da aprendizagem dos estudantes, bem como a avaliação do curso realizada pelos docentes e discentes, uma vez que o mesmo decorreu no contexto do Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica (MEMC), tendo essa informação sido já descrita em relatório próprio.

Objetivos do curso

Com o CPLEEMC, espera-se que o estudante desenvolva e aprofunde competências nos domínios: prática profissional, ética e legal; prestação e gestão de cuidados; e, desenvolvimento profissional no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica. Nomeadamente que:

- Desenvolva competências de prestação de cuidados de enfermagem no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como ajuda profissional avançada à pessoa idosa e/ou com doença crónica, dependente ou em fim de vida, na experiência de transição;
- Desenvolva competências de prestação de cuidados de enfermagem no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como ajuda profissional avançada à pessoa em estado crítico;
- Desenvolva competências de coordenação de equipas de enfermagem, orientadas para a prestação de cuidados aos clientes, ao longo de um “continuum” de cuidados, no âmbito da

enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como estratégico de promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados.

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de dois semestres, com 20 semanas de atividades pedagógicas em cada semestre.

Horário e calendário escolar

O curso funcionou em regime pós-laboral.

As atividades letivas foram desenvolvidas de acordo com o calendário escolar aprovado pelo Presidente da ESEP e publicitado no portal da Escola.

As atividades letivas transversais aos diferentes cursos tiveram lugar às quartas-feiras, entre as 20 e as 24 horas, e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (entre os meses de setembro e novembro de 2011). As unidades curriculares específicas do curso desenvolveram-se, por padrão, às segundas, quartas e sextas-feiras entre as 15 e as 20 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas.

Apesar de ser respeitado o calendário letivo aprovado na generalidade das sessões letivas, em contextos de ensino clínico, foi dada a possibilidade aos estudantes, de fazerem a sua gestão de horários também em tempos não letivos, condicionado à presença dos enfermeiros especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica dos serviços (tutores dos referidos ensinamentos clínicos), e à aprovação dos responsáveis dos serviços. Esta medida teve como objetivo facilitar o desenvolvimento dos estágios e o cumprimento dos seus objetivos.

Organização e funcionamento do curso

O CPLEEMC inclui um total de 60 ECTS, com a duração normal de dois semestres, cujo plano de estudos foi publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 150 de 05 de Agosto de 2009.

O plano de estudos organiza-se em diferentes unidades curriculares obrigatórias com 54 ECTS, que inclui quatro unidades curriculares transversais obrigatórias, comuns a todos os Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem da ESEP, com um total de 8 ECTS, sendo as restantes específicas do curso; e ainda um conjunto de unidades curriculares optativas, num total de 6 ECTS.

Propõe-se conseguir uma formação que assegure aos estudantes, para além de um conhecimento aprofundado sobre um alargado conjunto de temáticas de cariz médico-cirúrgico, uma componente de aplicação dos conhecimentos e saberes adquiridos às atividades concretas do seu percurso profissional.

Assim pretendemos, com o plano curricular proposto, assegurar o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício da atividade profissional, respondendo às exigências do perfil de enfermeiro especialista em contextos de Enfermagem Médico-Cirúrgica definido pela Ordem dos Enfermeiros.

As unidades curriculares constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos dois semestres de duração do curso, conforme se apresenta na tabela seguinte.

Quadro 01 – Unidades Curriculares em funcionamento, por semestre, do curso

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Epistemologia da Enfermagem	x	
Ética de Enfermagem	x	
Prática Baseada na Evidência	x	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	x	
Transições Saúde/doença	x	
Processos Adaptativos e Autocontrolo	x	
Autocuidado II	x	
Prestador de Cuidados II	x	
Gestão de casos	x	
Doente em Estado Crítico	x	
Cuidados Continuados	x	
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica		x
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica		x
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica		x
Controlo de Infecção (Optativa)	x	
Qualidade em Saúde (Optativa)	x	
Economia em Saúde (Optativa)	x	
Terapias Complementares e Reabilitação (Optativa)		x
Reabilitação Gerontogeriátrica (Optativa)		x
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Optativa)		x

Como podemos verificar, as unidades curriculares constantes do curso são semestrais e desenvolveram-se em aulas teóricas, teórico-práticas, seminários e de orientação tutorial, com a totalidade dos estudantes inscritos; e o ensino clínico em grupos menores (1 ou 2 estudantes por serviço), de acordo com as especificidades dos serviços e respetivas instituições de saúde.

As aulas transversais, de cariz teórico e seminários, são desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes de todos os cursos de Pós-Licenciatura e Mestrados (1.º ano) da ESEP. No entanto, algumas sessões letivas de cariz teórico-prático e todas as sessões de orientação tutorial foram realizadas apenas com o grupo a frequentar os cursos (CPLEEMC e MEMC) e com um docente da mesma área de conhecimento, com vista a uma abordagem mais consentânea com os objetivos específicos do curso.

As unidades curriculares optativas de *Terapias Complementares e Reabilitação* e *Reabilitação Gerontogeriátrica* funcionaram em simultâneo e no horário desenvolvido no Mestrado de Reabilitação. Da mesma forma, a unidade curricular de *Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem* funcionaram em comum com o Mestrado de Saúde Mental e Psiquiatria.

Cada unidade curricular foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo seu coordenador, embora integrada numa unidade (que são os objetivos específicos do curso e o seu plano de estudos), planeada e avaliada de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

O número de horas presenciais constantes do plano de estudos, foi o considerado necessário para que o estudante adquirisse as competências preconizadas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo orientado, ou em contexto clínico ou assistencial. Foi adotado um sistema *study-oriented*, que permitiu a cada estudante a gestão do seu tempo de aprendizagem, de acordo com os seus interesses e motivação.

Privilegiou-se o ensino clínico como lugar de integração de conhecimentos teóricos e teórico-práticos necessários à aquisição de competências. Tendo como objetivo que cada estudante tivesse a possibilidade de criar o seu próprio percurso formativo, tendo em conta as suas áreas de interesse e a sua experiência prévia, foi dada a possibilidade a cada estudante de construir o seu percurso de aprendizagem na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Neste contexto, os estudantes tiveram oportunidade de contactarem com a realidade experiencial dos contextos de tratamento ao doente crítico (serviços de cuidados intensivos ou serviço de urgência); ou a prestação de cuidados ao doente crónico, dependente no autocuidado e em alguns casos, o seu prestador de cuidados (serviços de cirurgia e de medicina), ou ainda em contextos de cuidados continuados ou doente em fase final de vida (serviços de cuidados continuados ou cuidados paliativos). Estas experiências foram disponibilizadas especificamente na unidade curricular de *Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica*.

Na sua sequência, e nas unidades curriculares de *Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica* e *Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica*, cada estudante construiu um projeto profissional específico, que desse resposta aos seus objetivos formativos e implementou-o num determinado contexto da prática, selecionado por si, de modo a integrar os conhecimentos obtidos ao longo do curso, desenvolvendo competências específicas na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Equipa pedagógica

O CPLEEMC foi coordenado, ao longo do ano letivo 2011/2012, pela Professora Doutora Célia Samarina Vilaça de Brito Santos, Professora Coordenadora da ESEP.

De acordo com o determinado pelo Conselho Técnico Científico, cada unidade curricular teve um coordenador pedagógico (Professor da ESEP) responsável pela unidade curricular, que lecionou nessa unidade curricular, acompanhado, em alguns casos, por outro docente interno à ESEP ou assistente convidado, que com ele colaborou. Os professores que lecionaram o curso são maioritariamente especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica.

A organização científico-pedagógica adotada pela ESEP, não pressupõe uma equipe de docentes destacada para o MEMC, pelo que os docentes que integram este curso lecionam também em outros cursos, nomeadamente no CLE.

Na tabela seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso.

Quadro 02 – Unidades Curriculares e respetivos coordenadores do curso

Unidade Curricular	Coordenador Pedagógico
Epistemologia da Enfermagem	Abel Avelino Paiva e Silva
Ética de Enfermagem	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Prática Baseada na Evidência	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	Wilson Correia de Abreu
Transições Saúde/doença	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Processos Adaptativos e Autocontrolo	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Autocuidado II	Maria Alice Correia de Brito
Prestador de Cuidados II	Paulo Alexandre Machado Puga
Gestão de casos	Filipe Miguel Soares Pereira
Doente em Estado Crítico	José Luís Nunes Ramos
Cuidados Continuados	Olga Maria Freitas Simões Oliveira Fernandes
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica	Paulo José Parente Gonçalves
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica	José Luís Ramos
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Controlo de Infecção (Optativa)	Alzira da Conceição F. Afonso Ourives
Qualidade em Saúde (Optativa)	Natália de Jesus Barbosa Machado
Economia em Saúde (Optativa)	Ana Paula Prata Amaro de Sousa
Terapias Complementares e Reabilitação (Optativa)	Bárbara Pereira Gomes
Reabilitação Gerontogeriátrica (Optativa)	Maria Manuela Pereira Ferreira Martins
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Optativa)	Paulino Artur Ferreira de Sousa

Estudantes inscritos e diplomados

Por despacho do Presidente da ESEP N.º 2012/06 de 26 de janeiro, abriu concurso para o CPLEEMC, ao qual foram admitidos 19 enfermeiros que se encontravam a realizar o primeiro ano do MEMC. Após finalizado o primeiro ano do curso com sucesso, e após ser concedida a creditação às unidades curriculares realizadas, pelo Conselho Técnico-Científico, estes estudantes puderam obter o Diploma de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica, conforme se pode observar na tabela seguinte.

Quadro 03 – Estudantes inscritos e com creditação por UC do curso

Unidade Curricular	N.º Estudantes Inscritos	N.º Estudantes UC creditada
Epistemologia da Enfermagem	19	19
Ética de Enfermagem	19	19
Prática Baseada na Evidência	19	19
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	19	19
Transições Saúde/doença	19	19
Processos Adaptativos e Autocontrolo	19	19
Autocuidado II	19	19
Prestador de Cuidados II	19	19
Gestão de casos	19	19
Doente em Estado Crítico	19	19
Cuidados Continuados	19	19
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica	19	19
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica	19	19
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica	19	19
Controlo de Infeção (Optativa)	16	16
Qualidade em Saúde (Optativa)	14	14
Atividade Física e Desenvolvimento Humano*	1	1
Economia em Saúde (Optativa)	12	12
Reabilitação Gerontogeriátrica (Optativa)	4	4
Terapias Complementares e Reabilitação	4	4
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Optativa)	6	6

*A unidade curricular não funcionou efetivamente, dado o número reduzido de estudantes inscritos.

Regime de frequência e avaliação

O CPLEEMC regu-se, no seu processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP, elaborado pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP e aprovados pelo seu Presidente.

Este documento, pela sua importância no desenvolvimento do curso, foi apresentado e discutido com os estudantes no início do curso e encontrou-se disponível no portal da ESEP, durante todo o ano letivo.

No início de cada uma das unidades curriculares do curso, foi acordado o seu processo avaliativo com os estudantes. Neste contexto, todas as unidades curriculares de cariz teórico foram sujeitas a uma avaliação periódica, especificamente através de uma frequência, a elaboração de trabalhos individuais ou

de trabalhos em grupo com apresentação e discussão em sala de aula. Para todos eles foram definidos os parâmetros e os critérios a adotar na sua avaliação.

Para as unidades curriculares de ensino clínico foi utilizada a avaliação contínua, através da definição de parâmetros previamente acordados com os estudantes, e que incluíam a análise e discussão de um relatório descritivo e reflexivo final.

No final de cada semestre teve lugar a época de exames finais, que compreendeu o exame normal e o exame de recurso, para os estudantes que não obtiveram aprovação na avaliação periódica ou que pretendiam melhoria de nota.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso, bem como a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem realizada pelos discentes e docentes, não será aqui apresentada, uma vez que este processo foi realizado no contexto do Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, curso em que estes estudantes também estavam inscritos, pelo que a avaliação aí apresentada inclui a avaliação realizada pelos estudantes do curso em apreciação.

Notas finais

O ano letivo 2011/2012 decorreu de acordo com o planeado, no respeito pelos objetivos gerais do curso, sem intercorrências e recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

As sugestões apresentadas pelos estudantes e pelos docentes do presente curso, foram incluídas nas alterações ao planeamento do CPLEEMC do ano letivo 2012-2013.

3.3 Curso de Pós –licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação

Nota Introdutória

O relatório do ano letivo 2011/2012 do Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação (CPLEER) da Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do mesmo. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos centrais para a avaliação do ano letivo, procurando identificar aspetos que careçam de um processo de melhoria.

Objetivos do curso

A lógica do desenvolvimento curricular, deste curso, parte de saberes desenvolvidos na formação inicial (Curso de Licenciatura), de investigações realizadas nesta área e aponta para um crescimento dos saberes teóricos materializados em contextos da prática valorizando o percurso individual e profissional do formando.

O curso visa assegurar a aquisição de competências: científica, técnica, humana e cultural, adequadas à prestação de Cuidados de Enfermagem Especializados na área clínica de reabilitação:

- Analisar a problemática da deficiência na sociedade atual tendo em vista o desenvolvimento de ações autónomas e / ou pluridisciplinares adequadas às situações analisadas e de acordo com o enquadramento social / político e económico da deficiência em Portugal;
- Identificar necessidades em cuidados especializados de enfermagem na área da reabilitação, em todos os grupos etários;
- Analisar em Equipe de Saúde os problemas que implicam a aplicação de cuidados específicos de reabilitação;
- Formular hipóteses de solução para os problemas de saúde detetados, visando a melhoria dos cuidados de enfermagem na prevenção ou redução da incapacidade;
- Planear cuidados de Enfermagem especializados de acordo com a situação detetada tendo em vista a independência do indivíduo no seu meio;
- Desenvolver competências conceptuais e de intervenção que permitam dar resposta às necessidades dos indivíduos com deficiência, incapacidade ou “handicap”;
- Desenvolver capacidade de avaliação com vista a assegurar a qualidade dos cuidados prestados;
- Desenvolver espírito reflexivo sobre os dilemas éticos que se colocam aos Cuidados de Enfermagem de Reabilitação.

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de dois semestres (60ECTS), integrando teoria e estágio.

Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo. Foram respeitadas as pausas letivas: (Natal, Carnaval e Páscoa) assim como os respetivos feriados.

Organização e funcionamento do curso

O CPLEER foi coordenado ao longo do ano letivo de 2011/2012 pela Prof^a Bárbara Pereira Gomes.

O Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Licenciatura e o Plano de Estudos explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do curso. Neste sentido, o CPLEER está organizado em dois semestres 60 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais sendo que as aulas teóricas são de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, práticas laboratoriais, orientação tutorial, ensino clínico e estágio de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do Curso de Pós- licenciatura em Enfermagem Reabilitação, disponível no portal da ESEP).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Quadro 01 – Unidades Curriculares por semestre

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Epistemologia da Enfermagem	x	
Ética de Enfermagem	x	
Prática Baseada na Evidência	x	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	x	
Enfermagem de Reabilitação	x	
Famílias e a Pessoa com Deficiência	x	
Cinesiologia Humana	x	
Integração e Cidadania	x	
A pessoa afecções ortotraumatológicas e conjuntivas	x	
A pessoa com afecções cárdio respiratória		x
A pessoa com afecções neurológicas		x
Terapias complementares e reabilitação		x
Atividade física e desenvolvimento humano		x
Reabilitação gerontogeriatrica		x

Equipa pedagógica

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 02 – Unidades Curriculares e respetivos coordenadores do curso

Unidade Curricular	Coordenador
Enfermagem de Reabilitação	Bárbara Pereira Gomes
Famílias e a Pessoa com Deficiência	Maria Manuela Martins
Cinesiologia Humana	Maria Manuela Martins
A pessoa com afecções cárdio respiratórias	Bárbara Pereira Gomes
Integração e Cidadania	Maria Manuela Martins
A pessoa com afecções Neurológicas	Maria Manuela Martins
A pessoa afecções ortotraumatológicas e conjuntivas	Bárbara Pereira Gomes
Epistemologia de enfermagem	Abel Paiva
Ética de Enfermagem	Ana Paula França
Introdução à Supervisão clínica em Enfermagem	Wilson Abreu
Prática baseada na evidência	Maria do Céu Barbieri
Terapias complementares e reabilitação	Bárbara Pereira Gomes
Reabilitação Gerontogeriátrica	Maria Manuela Martins
Atividade física e desenvolvimento humano	Maria do Carmo Rocha

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos.

Estudantes inscritos & diplomados

No primeiro ano do Curso de Pós Licenciatura em Enfermagem de Reabilitação estiveram inscritos 29 estudantes.

No ano letivo 2011/2012 foram diplomados com o Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação [27] estudantes.

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição no Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Técnico Científico.

Quadro 03 – Aprovados e reprovados por UC do curso

Unidade Curricular	Aprovados	Reprovados
Epistemologia da Enfermagem	27	1
Ética de Enfermagem	27	1
Prática Baseada na Evidência	27	3
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	27	1
Enfermagem de Reabilitação	27	1
Famílias e a Pessoa com Deficiência	27	1
Cinesiologia Humana	27	1
Integração e Cidadania	27	1
A pessoa afecções ortotraumatológicas e conjuntivas	27	1
A pessoa com afecções cárdio respiratória	27	1
A pessoa com afecções neurológicas	27	1
Terapias complementares e reabilitação	21	0
Reabilitação Gerontogeriátrica	15	0

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros que se encontram descritos no relatório do MER uma vez que estes alunos também integraram o 1º ano desse curso.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, claramente os alunos expressaram ter havido um enriquecimento de material técnico-pedagógico de apoio, nomeadamente nas aulas teóricas e estágios que foram determinantes para o desenvolvimento de competências na área do saber, saber fazer e saber ser.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo, são apresentadas em síntese nas notas finais deste relatório.

Notas finais

O ano letivo 2011/2012 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, uma vez que a avaliação feita pelos estudantes e pelos professores resulta em pontuações acima dos valores médios.

É de considerar alguns aspetos relativos à avaliação qualitativa realizada pelas estudantes, assim como à apreciação a algumas sugestões dos professores, no sentido de se melhorar o processo ensino-aprendizagem. Relativamente às apreciações qualitativas realizadas pelas estudantes podemos salientar como aspetos significativos que facilitaram o processo formativo: a disponibilidade dos professores e as oportunidades de aprendizagem.

É de salientar a importância atribuída pelos alunos às visitas de estudo a unidades de saúde específicas como é o caso do Hospital Rovisco Pais - Tocha, pelo contributo para a sua aprendizagem e como um ambiente único de promoção da inclusão do deficiente na assistência em saúde.

Os estágios desenvolveram-se numa rede de aquisição de competências específicas e genéricas centradas na aprendizagem individual e considerando os contextos de prestação de cuidados nestes serviços

Os estudantes atingiram os objetivos propostos para os estágios, previamente definidos.

Sobre a avaliação dos locais de estágio foi pedido a cada estudante que emitisse a sua opinião resultando um consenso muito favorável ao desenvolvimento do estágio quer em relação às condições do local quer em relação à orientação.

Em síntese todos os dados disponíveis levam-me a afirmar que os estágios contribuíram para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

A procura do curso tem sido significativa.

3.4 Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

Nota Introdutória

O relatório do Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (CPLEESIP) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), relativo ao ano letivo 2011/2012, tem como finalidade descrever o contexto de desenvolvimento do curso, bem como os aspetos considerados relevantes no seu desenvolvimento, nomeadamente os seus objetivos, funcionamento e corpo docente. Optou-se por não apresentar informações sobre a avaliação da aprendizagem dos estudantes, bem como sobre a avaliação do curso realizada pelos docentes e discentes, uma vez que o mesmo decorreu no contexto do Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (MESIP), tendo essa informação sido já descrita em relatório próprio.

Objetivos do curso

O CPLEESIP visa aprofundar e desenvolver conhecimentos empíricos e científicos, éticos, estéticos e pessoais que dotem os enfermeiros especialistas nesta área de conhecimento, de competências científicas, técnicas e humanas, para prestar, para além dos cuidados gerais, cuidados de enfermagem especializados, nomeadamente:

- Fomentar a assunção do papel de elemento integrante e dinamizador da enfermagem de saúde infantil e pediatria;
- Promover a inclusão do conhecimento produzido na prática especializada como base para a inovação e descoberta de novas formas de intervenção;
- Demonstrar um elevado nível de conhecimentos na área da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e uma consciência crítica das questões que envolvem esta prática;
- Agir autonomamente no planeamento e implementação de intervenções de enfermagem no âmbito da saúde infantil e pediatria;
- Praticar enfermagem na área da saúde infantil e pediatria, a partir de uma análise crítico-reflexiva da ação;
- Abordar de uma forma sistémica e criativa as questões mais complexas dos cuidados de enfermagem à criança/adolescente e sua família;
- Comunicar os resultados da sua prática clínica de forma clara;
- Integrar equipas multiprofissionais em diversos contextos da prestação de cuidados de saúde, de modo particular nos que se referem à área desta especialização;
- Liderar equipas de prestação de cuidados;
- Interessar-se pela educação e formação ao longo da vida, particularmente no que se refere à assistência de enfermagem à criança/adolescente e sua família.

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de dois semestres, com cerca de 44 semanas de atividades pedagógicas, quatro das quais foram destinadas à avaliação (épocas de exame).

Horário e calendário escolar

O curso funcionou em regime pós-laboral.

O calendário escolar, proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo, foi realizado de acordo com o planeado.

As atividades letivas das unidades curriculares transversais tiveram lugar às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (entre os meses de setembro e novembro de 2011). As unidades curriculares específicas do curso desenvolveram-se, por padrão, às segundas e sextas-feiras entre as 14 e as 20 horas e às terças e quintas-feiras, entre as 8 e as 14 horas.

Apesar de ter sido respeitado, na generalidade das sessões letivas, o calendário letivo aprovado, em contextos de ensino clínico foi dada a possibilidade, aos estudantes, de fazerem a sua gestão de horários também em tempos não letivos, condicionado à presença dos enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e pediátrica dos serviços (tutores dos referidos ensinamentos clínicos), e à aprovação dos responsáveis dos serviços. Esta medida teve como objetivo facilitar o desenvolvimento dos estágios e o cumprimento dos seus objetivos.

Organização e funcionamento do curso

O CPLEESIP inclui um total de 60 ECTS, com a duração normal de dois semestres, cujo plano de estudos foi publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 150 de 05 de Agosto de 2009.

O plano de estudos organiza-se em diferentes unidades curriculares obrigatórias, perfazendo 54 ECTS, e ainda um conjunto de unidades curriculares optativas, num total de 6 ECTS.

O conjunto das unidades curriculares obrigatórias inclui quatro unidades curriculares transversais, comuns a todos os Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem da ESEP, com um total de 8 ECTS, sendo as restantes específicas do curso;

Todas as unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial, seminários e estágio.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

As unidades curriculares constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos dois semestres de duração do curso, conforme se apresenta nas tabelas seguintes.

Quadro 01 – Unidades Curriculares por semestre

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Epistemologia da Enfermagem	x	
Prática Baseada na Evidência	x	
Ética de Enfermagem	x	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	x	
Enfermagem em Saúde Infantil	x	
Área de Projeto de Saúde Infantil	x	
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	x	
Enfermagem em Pediatria		x
Área de Projeto de Pediatria		x
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente		x
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico		x
A Dor em Pediatria		x
Técnicas de Conforto ao Recém-nascido		x
Cuidados Continuados Integrados		x

Todas as atividades do CPLEESIP desenvolveram-se em conjunto com as do 1º Ano do MESIP.

O número de alunos inscritos permitiu o desenvolvimento das sessões letivas, em sala de aula, com todos os estudantes. Os estágios das unidades curriculares decorreram em grupos menores (1 a 4 estudantes), de acordo com as especificidades dos serviços e respetivas instituições de saúde.

As aulas das unidades curriculares transversais, de cariz teórico e seminários, foram desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes de todos os cursos de mestrado e de Pós-licenciatura da ESEP. No entanto, algumas sessões letivas de cariz teórico-prático e todas as sessões de orientação tutorial foram realizadas apenas com o grupo a frequentar o mestrado (MESIP) e com um docente da mesma área de conhecimento, com vista a uma abordagem mais consentânea com os objetivos específicos do curso.

As unidades curriculares optativas de *Técnicas de Conforto ao Recém-nascido e Cuidados Continuados Integrados* funcionaram em simultâneo e no horário desenvolvido, respetivamente, nos Mestrados e Pós-licenciaturas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia e Enfermagem Comunitária.

Cada unidade curricular foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo seu coordenador, embora integrada numa unidade (que são os objetivos específicos do curso e o seu plano de estudos), planeada e avaliada de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

Os ECTS atribuídos a cada unidade curricular do curso são correspondentes ao número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular corresponde às horas presenciais em sala de aula ou local de estágio.

O número de horas em sala de aula foi o considerado necessário para que o estudante adquirisse as competências preconizadas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo orientado, ou em contexto clínico ou assistencial. Foi adotado um sistema *study-oriented*, que permitiu a cada estudante a gestão do seu tempo de aprendizagem, de acordo com os seus interesses e motivação.

Privilegiou-se o ensino clínico como lugar de integração de conhecimentos teóricos e teórico-práticos necessários à aquisição de competências. Tendo como objetivo que cada estudante tivesse a possibilidade de criar o seu próprio percurso formativo, de acordo com as suas áreas de interesse e a sua experiência prévia, foi dada a possibilidade a cada estudante de construir o seu percurso de aprendizagem na área de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. Neste contexto, os estudantes tiveram oportunidade de contactar com a realidade experiencial dos contextos, em unidades vocacionadas para os cuidados de saúde primários e de tratamento de crianças e adolescentes com situações de doença aguda e crónica.

Assim, nas unidades curriculares de Enfermagem em Saúde Infantil e Área de Projeto de Saúde Infantil os estudantes fizeram os seus períodos de estágio nas seguintes unidades de saúde: Consulta externa da Maternidade Júlio Dinis (Espaço Jovem e Consulta de Pediatria), Bloco de Partos do Hospital Pedro Hispano, UCC Leça da Palmeira, USF Dunas, UCSP Aldoar, UCSP Carvalhido, USF Ramalde, Unidade de Pediatria de Aníbal Cunha, USF Garcia da Horta, ACC Boavista, USF Nascente, USF Valbom, UCC Castelo da Maia, UCSP Maia, UCC Castelo da Maia, Centro de Saúde Ermesinde, UCC Vila do Conde e UCSP Soares dos Reis.

Nas Unidades Curriculares de Enfermagem em Pediatria e Área de Projeto de Pediatria os estudantes fizeram os seus períodos de estágio nas seguintes unidades de saúde: Hospital Maria Pia (Serviço de Pedopsiquiatria), Hospital de Santo António (Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos, Pediatria médico-cirúrgica), Hospital de São João (Serviços de Neonatologia, Pediatria B, hemato-oncologia, Pediatria Cirúrgica, Urgência de Pediatria e Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos) Hospital Pedro Hispano (serviço de Neonatologia), Instituto Português de Oncologia (serviço de Pediatria), Maternidade Júlio Dinis (serviço de Neonatologia).

Durante o período de estágio os estudantes estiveram sob supervisão direta de tutores ligados às instituições (todos especialistas em enfermagem de saúde infantil e pediátrica pela Ordem dos Enfermeiros) e, ainda pela coordenadora das respetivas unidades curriculares e uma assistente convidada da ESEP.

Equipa pedagógica

O Curso de Pós-licenciatura em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria foi coordenado ao longo do ano letivo 2011/2012 pela Professora Doutora Ana Paula dos Santos Jesus Marques França.

De acordo com o determinado pelo Conselho Técnico Científico, cada unidade curricular teve um coordenador pedagógico (Professor da ESEP) responsável pela unidade curricular, que lecionou nessa unidade curricular, acompanhado, em alguns casos, por outros docentes, internos ou externos à ESEP ou assistente convidado, que com ele colaboraram. Os professores que lecionaram o curso são maioritariamente especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.

A organização científico-pedagógica adotada pela ESEP, não pressupõe uma equipe de docentes destacada para o CPLEESIP, pelo que os docentes que integram este curso lecionam também em outros cursos, nomeadamente no CLE.

Na tabela seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso, que funcionaram no ano letivo em apreciação.

Quadro 02 – Unidades Curriculares e respetivos coordenadores do curso

Unidade Curricular	Coordenador
Epistemologia da Enfermagem	Abel Avelino Paiva e Silva
Prática Baseada na Evidência	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Ética de Enfermagem	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Enfermagem em Saúde Infantil	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Área de Projeto de Saúde Infantil	Alda Rosa Barbosa Mendes
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	Maria Vitória Barros Castro Parreira
Enfermagem em Pediatria	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
Área de Projeto de Pediatria	Fernanda Maria Ferreira de Carvalho
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	Lígia Maria Monteiro Lima
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
A Dor em Pediatria	Fernanda Maria Ferreira de Carvalho
Técnicas de Conforto ao Recém-nascido	Josefina Maria Froes da Veiga Frade
Cuidados Continuados Integrados	Olga Maria Freitas Simões Oliveira Fernandes

Estudantes inscritos e diplomados

Por despacho do Presidente da ESEP N.º 2012/06 de 26 de janeiro, foi aberto concurso para o CPLEESIP, ao qual foram admitidos 28 enfermeiros que se encontravam a realizar o primeiro ano do MESIP. Após finalizado o primeiro ano do curso com sucesso, e após ser concedida a creditação às unidades curriculares realizadas, pelo Conselho Técnico-Científico, estes estudantes puderam obter o Diploma de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, conforme se pode observar na tabela seguinte.

Quadro 03 – Estudantes inscritos e com creditação por UC do curso

Unidade Curricular	N.º Estudantes Inscritos	N.º Estudantes UC creditada
Epistemologia da Enfermagem	28	26
Ética de Enfermagem	28	26
Prática Baseada na Evidência	28	26
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	28	26
Enfermagem em Saúde Infantil	28	26
Área de Projeto de Saúde Infantil	28	26
Enfermagem em Pediatria	28	26
Área de Projeto de Pediatria	28	26
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	28	26
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	28	26
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	28	26
A dor em Pediatria	24	22
Técnicas de Conforto ao Recém-nascido	23	21
Cuidados Continuados Integrados	7	7
Educação para a sexualidade*	1	1
Saúde Escolar*	1	1

*A unidade curricular não funcionou efetivamente, dado o número reduzido de estudantes inscritos.

Regime de frequência e avaliação

O CPLEESIP regu-se, no seu processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP, elaborado pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP e aprovados pelo seu Presidente.

Este documento, pela sua importância no desenvolvimento do curso, foi apresentado e discutido com os estudantes no início do curso e encontrou-se disponível no portal da ESEP, durante todo o ano letivo.

No início de cada uma das unidades curriculares do curso, foi acordado o seu processo avaliativo com os estudantes. No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Neste contexto, todas as unidades curriculares de cariz teórico foram sujeitas a uma avaliação periódica, que incluíram diversas estratégias de avaliação, nomeadamente frequências, a elaboração de trabalhos individuais ou de trabalhos em grupo com apresentação e discussão em sala de aula. Para todos eles foram definidos os parâmetros e os critérios a adotar na sua avaliação.

Nas unidades curriculares que incluem ensino clínico, e no que diz respeito especificamente a este, foi utilizada a avaliação contínua, através da definição de parâmetros previamente acordados com os estudantes, e que incluíam a avaliação dos tutores de estágio, a análise e discussão de um relatório descritivo e reflexivo final e ainda uma entrevista individual de autoavaliação.

No final de cada semestre teve lugar a época de exames finais, que compreendeu o exame de época normal e o exame de época de recurso, para os estudantes que não obtiveram aprovação na avaliação periódica ou que pretendiam melhoria de nota.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso, bem como a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem realizada pelos discentes e docentes, não serão aqui apresentadas, uma vez que este processo foi realizado no contexto do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, curso em que estes estudantes também estavam inscritos, pelo que a avaliação aí apresentada inclui a avaliação realizada pelos estudantes do curso em apreciação.

Notas finais

O ano letivo 2011/2012 decorreu de acordo com o planeado, no respeito pelos objetivos gerais do curso, sem intercorrências e recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

As sugestões apresentadas pelos estudantes e pelos docentes do presente curso, foram incluídas nas alterações ao planeamento do CPLEESIP do ano letivo 2012-2013.

3.5 Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

Nota Introdutória

O relatório do ano letivo 2011/2012 do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (CPLEESMO) pretende descrever e analisar aspetos fundamentais do desenvolvimento do curso. Ao longo deste relatório serão apresentados os pontos centrais do curso assim como os mais salientes da avaliação efetuada pelos estudantes e pelos professores, procurando identificar situações que necessitem de melhoria relativamente ao processo ensino-aprendizagem.

O CPLEESMO contempla as diretrizes da Ordem dos Enfermeiros relativamente aos planos de estudos dos Cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem.

Objetivos do curso

Este curso de pós-licenciatura procura habilitar os enfermeiros para a prestação de cuidados especializados na área de enfermagem de saúde materna e obstetrícia, visando assegurar a aquisição de competências científicas, técnicas, humanas e culturais nessa área específica, destinando-se a enfermeiros habilitados com o 1º ciclo em enfermagem ou equivalente legal.

A prática da enfermagem no âmbito da saúde materna e obstetrícia compreende a identificação da necessidade de cuidados, a gestão e a prestação dos cuidados centrados na saúde da mulher, da criança e da família, particularmente em momentos específicos do ciclo de vida, da preconcepção à menopausa, englobando a gravidez, o nascimento, o puerpério e o período neonatal.

Neste sentido, o CPLEESMO visa desenvolver e aprofundar conhecimentos empíricos e científicos, éticos, estéticos e pessoais que dotem os enfermeiros especialistas nesta área de conhecimento, de competências científicas, técnicas e humanas, para prestar, para além dos cuidados gerais, cuidados de enfermagem especializados.

Este curso procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, responsáveis para assegurar aos cidadãos cuidados gerais e especializados de qualidade, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem como uma mais valia para o desenvolvimento das práticas.

A formação profissional nesta área de especialidade deverá dotar o enfermeiro especialista, com competências que permitam:

- Desenvolver a sua autonomia profissional em enfermagem de saúde materna e obstétrica;
- Estabelecer o diagnóstico de enfermagem relativamente à necessidade de cuidados da mulher e da família;
- Planear e executar intervenções e avaliar os resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem;
- Assegurar a informação, orientação, aconselhamento e execução de cuidados centrados no casal/família no sentido da promoção da responsabilização de forma a assumirem uma maternidade e paternidade consciente e responsável;
- Promover a difusão de medidas tendentes à promoção da saúde sexual e reprodutiva nas populações de risco, numa perspetiva comunitária;
- Incrementar a multiculturalidade dos cuidados, considerando o respeito pelos diferentes padrões de crescimento e conhecimento.

Duração do curso

O CPLEESMO tem a duração de dois anos curriculares (quatro semestres), se concretizado em tempo integral.

O ano letivo teve a duração de 40 semanas de atividades pedagógicas.

Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo. Foram respeitadas as pausas letivas: (Natal, Carnaval e Páscoa) assim como os respetivos feriados.

Organização e funcionamento do curso

O CPLEESMO foi coordenado ao longo do ano letivo de 2011/2012 pela Prof^a. Marinha Carneiro.

O curso está organizado em quatro semestres, cada um com 30 créditos (ECTS). É de salientar que estes créditos expressam o trabalho do estudante na sua globalidade, incluindo portanto não apenas o tempo despendido em sala de aula mas também o tempo utilizado na elaboração de projetos, trabalhos escritos, seminários, avaliações, estudo, etc.;

Cada unidade curricular é autónoma e autossuficiente, permitindo a sua concretização independentemente de todas as outras.

O número de horas em sala de aula é o necessário para que o estudante adquira as competências requeridas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo, ou em contexto clínico.

Privilegia-se o ensino clínico como lugar de integração de conhecimentos teóricos e teórico-práticos necessários à aquisição de competências.

É adotado um sistema *study-oriented*, que permite a cada estudante a gestão do seu tempo de acordo com a sua disponibilidade e interesses. Deste modo, será possível: a concretização do curso em tempo parcial, podendo cada estudante inscrever-se a um número de unidades curriculares que na sua totalidade não exceda os 30 (ECTS) por semestre. Cada estudante tem a oportunidade de construir o seu projeto de estudos, de entre as possibilidades que o *curriculum* e a Escola lhe oferecem.

As unidades curriculares são constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, estágios, seminários, orientação tutorial e práticas laboratoriais. Assim, este curso assegurará o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício da atividade profissional respondendo às exigências do perfil de enfermeiro especializado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica definido pela Ordem dos Enfermeiros.

Não se aplica nenhum regime de frequência obrigatória.

O processo de avaliação das unidades curriculares é da responsabilidade do coordenador da unidade curricular.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (Regulamento Geral do Regime de Avaliação e Frequência).

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Horário do funcionamento do curso

As unidades curriculares teóricas específicas foram lecionadas à segunda-feira e terça-feira das 14h às 20h e à quinta-feira e sexta-feira das 8h às 14h.

As unidades curriculares transversais foram lecionadas à quarta-feira das 20h às 24h e sábados das 8h às 13h.

Quadro 01 – Unidades Curriculares por semestre

Unidade Curricular	1º Semestre	2º Semestre
Epistemologia da Enfermagem	x	
Ética de enfermagem	x	
Prática baseada na evidência	x	
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	x	
Gravidez e adaptação à parentalidade	x	
Obstetrícia	x	
Amamentação	x	
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	x	
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (Opção)	x	
Recém-nascido em risco	x	
Preparação para o Parto	x	
Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	x	
Monitorização biofísica fetal (Opção)		x
Parentalidade: filho com necessidades especiais (Opção)		x
Psicologia da gravidez e da maternidade		x
Autocuidado: fertilidade, reprodução e saúde ginecológica		x
Socioantropologia da maternidade e da família		x
2º Ano		
Estágio: Autocuidado pós-parto e parentalidade	x	x
Estágio: Gravidez com complicações	x	x
Estágio: Trabalho de parto e parto	x	x

Equipa pedagógica

Cada unidade curricular tem um coordenador e um conjunto de professores, internos e/ou externos que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 02 – Unidades Curriculares e coordenadores do curso

Unidade Curricular	Coordenador
Ética de enfermagem	Ana Paula Dos Santos Jesus Marques França
Epistemologia da enfermagem	Abel Avelino De Paiva e Silva
Introdução à supervisão Clínica em Enfermagem	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Prática baseada na evidência	Maria Do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Gravidez e adaptação à parentalidade.	Ana Paula Prata Amaro De Sousa
Recém-nascido em risco	Cândida Da Assunção Santos Pinto
Autocuidado relacionado com a fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	Maria Cândida Morato Pires Koch
Obstetrícia	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Amamentação	Ana Paula Prata Amaro De Sousa
Psicologia da gravidez e da maternidade	Lígia Maria Monteiro Lima
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (opção)	Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça
Monitorização biofísica fetal	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Socioantropologia da maternidade e da família	Maria Vitória Barros Castro Parreira
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça
Farmacologia em obstetrícia	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Preparação para o Parto	Ana Paula Prata Amaro de Sousa
Parentalidade: filho com necessidades especiais (Opção)	Alexandrina Maria Ramos Cardoso
Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	Maria Vitória Barros Parreira
Estágio: Gravidez com complicações	Maria Vitória Barros Parreira
Estágio: Autocuidado pós-parto e parentalidade	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Estágio: Trabalho de parto e parto	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro

Estudantes inscritos & diplomados

Ao longo do ano letivo 2011/2012 não houve diplomados com o (CPLEESMO), uma vez que no ano letivo anterior todos os estudantes optaram por se inscreverem no 2º ano do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia.

No quadro abaixo citado podemos observar o número de estudantes inscritos a cada unidade curricular do primeiro ano do CPLEESMO, assim como os estudantes que obtiveram creditação.

Quadro 03 – N.º de estudantes inscritos e que obtiveram creditação, por Unidade Curricular do curso

Unidade curricular	Inscritos	Creditados
Amamentação	20	19
Epistemologia da enfermagem	21	19
Prática baseada na evidência	21	19
Gravidez e adaptação à parentalidade	20	19
Recém-nascido em risco	21	19
Autocuidado relacionado com a fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	21	19
Obstetrícia	20	19
Psicologia da gravidez e da maternidade	21	19
Socioantropologia da maternidade e da família	21	19
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	20	19
Farmacologia em obstetrícia	20	19
Preparação para o parto	21	19
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto	21	19
Monitorização biofísica fetal	21	19
Técnicas de conforto ao recém-nascido	8	8
Parentalidade: filho com necessidades especiais	13	11
Estágio: vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	21	19
Ética em enfermagem	20	19
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	21	19
Estágio: Gravidez com complicações	17	0
Estágio: Autocuidado pós-parto e parentalidade	2	2
Estágio: Trabalho de parto e parto	3	2

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do (CPLEESMO) explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico (CTC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada unidade curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo (CTC).

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

Quadro 04 – Resultados de aprendizagem dos estudantes do curso

Unidade Curricular	Aprovados	Sem aproveitamento	Média
Epistemologia da Enfermagem	1	1	14,00
Ética de enfermagem	0	1	
Prática baseada na evidência	1	1	18,00
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	1	1	17,00
Gravidez e adaptação à parentalidade	0	1	
Obstetrícia	0	1	
Amamentação	0	1	
Preparação para o parto	1	1	15,00
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	0	1	
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto	1	1	17,00
Recém-nascido em risco	1	1	15,00
Autocuidado: fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	1	1	15,00
Socioantropologia da maternidade e da família	1	1	17,00
Farmacologia em obstetrícia	0	1	
Psicologia da gravidez e da maternidade	1	1	16,00
Monitorização biofísica fetal	1	1	19,00
Parentalidade: filho com necessidades especiais	1	1	12,00

Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	1	1	13,00
Estágio: Gravidez com complicações	16	1	15,63
Estágio: Trabalho de parto e pós-parto	0	0	
Estágio Autocuidado pós parto e parentalidade	0	0	

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em CTC assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os *scores* médios da apreciação dos estudantes por unidade curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 05 – Scores médios da apreciação dos estudantes, por UC e docente (1.º ano, 1.º semestre)

Unidade Curricular	Score interess e	Score funcionamento	Score Prof.º
Epistemologia da Enfermagem	4,00	3,00	5,00
Ética de enfermagem			
Prática baseada na evidência	4,60	5,00	5,00
Introdução á supervisão clínica em enfermagem	4,40	4,00	4,00
Gravidez e adaptação à parentalidade			
Obstetrícia			
Amamentação			
Preparação para o Parto	3,80	2,00	4,00
Recém-nascido em risco	3,60	5,00	5,00
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	4,10	2,50	3,20
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (Opção)	4,50	5,00	5,00

Quadro 06 – Scores médios da apreciação dos estudantes, por UC e docente (2.º ano, 1.º e 2.º semestre)

Unidade Curricular	Score interesse	Score funcionamento	Score Prof.º
Estágio. Gravidez com complicações	5,00	5,00	5,00
Estágio: Trabalho de parto e pós-parto	-	-	-
Estágio Autocuidado pós parto e parentalidade	-	-	-

A análise dos resultados obtidos permite concluir que as unidades curriculares e os respetivos professores que foram sujeitos a avaliação obtiveram uma avaliação positiva. Numa escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central, excepto uma situação única.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante, à exceção do enriquecimento de material técnico-pedagógico de apoio, nomeadamente nas aulas de prática laboratorial.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo, são apresentadas em síntese nas considerações finais deste relatório.

Notas finais

O ano letivo 2011/2012 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, uma vez que a avaliação feita pelos estudantes e pelos professores resulta em pontuações acima dos valores médios, exceto numa única situação.

É importante referir que as sugestões apresentadas no relatório anterior foram implementadas no ano letivo 2011/2012, nomeadamente o enriquecimento de material técnico-pedagógico de apoio, sobretudo a nível de filmes, e materiais de apoio ao parto, bem como a criação de espaços de laboratórios a um melhor desenvolvimento das práticas.

É de considerar alguns aspetos relativos à avaliação qualitativa realizada pelas estudantes, assim como à apreciação a algumas sugestões dos professores, no sentido de se melhorar o processo ensino-aprendizagem. Relativamente às apreciações qualitativas realizadas pelas estudantes podemos salientar como aspetos significativos que facilitaram o processo formativo, as aulas práticas ao longo do período letivo, assim como a disponibilidade de professores da Escola.

Relativamente aos aspetos que mais dificultaram o processo formativo, a grande maioria das estudantes apontou como dificuldade a conciliação do horário de trabalho com os horários estabelecidos para o 1º ano.

Foram também emitidas apreciações qualitativas pelas coordenadoras das diferentes unidades curriculares do curso, sendo de salientar o reconhecimento de que a maioria das estudantes deste curso são estudantes trabalhadoras, revelando motivação, empenho, interesse e participação na formação, embora pontualmente com dificuldades de presença em algumas sessões letivas.

Neste sentido, conclui-se que o curso obteve um parecer favorável da comunidade escolar, embora seja propósito da equipa pedagógica desenvolver estratégias necessárias à melhoria dos processos formativos.

3.6 Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

Nota introdutória

O relatório do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (ano letivo 2011/2012) pretende descrever alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do Curso.

Com a criação deste curso de Pós Licenciatura em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, a Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende constituir um espaço de formação especializada que responda a múltiplos desafios sociais: (i) O desenvolvimento de uma formação especializada dedicada às áreas da promoção da saúde e diferentes níveis de prevenção da doença, abrangendo o continuum do ciclo vital; (ii) A definição de um currículo que considera as realidades bioculturais e as atividades de vida humana;(iii) Uma atenção objetiva aos sistemas de informação e aos indicadores de saúde mental. Estes desígnios estão ancorados na ideia de que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana e implica uma articulação entre instituições e entre profissionais com formação distinta.

Para o planeamento e construção do plano de estudos do curso tivemos em consideração o trabalho realizado no âmbito da Ordem dos Enfermeiros sobre o conteúdo da formação especializada em

Enfermagem de Saúde Mental (matriz de desenvolvimento dos cursos), as avaliações de cursos anteriores e os debates com colegas detentores desta especialidade.

Na conceção e organização do Curso teve-se ainda em consideração o estipulado no Decreto-Lei nº 42/2005, de 22 de Fevereiro (princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior) e a restante legislação que interfere com o Processo de Bolonha.

Objetivos do curso

O Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica foi criado pela Portaria n.º 1420/2006, de 20 de Dezembro, tendo a sua estrutura sido alterada pelo Aviso n.º 7961/2009.

Com este curso, pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

- Aprofundar conhecimentos sobre o contexto das práticas clínicas em enfermagem de saúde mental e psiquiatria;
- Identificar focos de atenção e intervenções adequadas no sentido da promoção, tratamento e reabilitação;
- Colaborar no desenvolvimento de programas integrados de promoção da saúde mental com base em evidências provenientes da investigação e da reflexão sobre as práticas profissionais;
- Desenvolver competências de intervenção em situações de crise;

Duração do ano letivo

Nos termos do plano curricular, o ano letivo tem a duração de 36 semanas de atividades pedagógicas. A ESEP abriu o Curso no decorrer do ano letivo, funcionando este em paralelo com o MESMP.

Organização e funcionamento do curso

O Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica foi coordenado no ano letivo 2011/2012 pelo Prof. Doutor Wilson Abreu.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em dois semestres, o primeiro integrando unidades curriculares de natureza teórica e o segundo unidades curriculares de ensino teórico e estágio, num total de 60 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas e seminários de frequência facultativa e aulas teórico-práticas, orientação e estágio de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula (ou em contexto clínico).

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação e frequência do curso).

No fim de cada semestre existe uma época de exame que compreende o exame normal e o de recurso. No fim do ano letivo tem lugar esta época de exame de recurso e uma especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar um requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

O Curso respeita o Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Licenciatura em Enfermagem, publicitado pela Portaria n.º 268/2002 de 13 de Março. Em conformidade esta última Portaria, o Curso de Pós Licenciatura em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, confere a obtenção do Diploma de Pós Graduação na referida área científica e em termos genéricos, “...assegurar a aquisição de competência científica, técnica, humana e cultural adequadas à prestação de cuidados de enfermagem especializados...”.

Estudantes inscritos

No ano letivo 2011/2012 foram diplomados com o Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica 18 estudantes (dos 18 inscritos). Nas diversas Unidades Curriculares estiveram inscritos os estudantes que se seguem.

Quadro 01 – Número de estudantes inscritos por Unidade Curricular

Estudantes inscritos por unidade curricular	N.º estudantes
Enfermagem de saúde mental e psiquiat.	18
Neuropsiquiatria e psicopatologia	18
Psicofarmacologia	18
Metodologias de intervenção	18
Ética	18
Epistemologia	18
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	18
Prática baseada em evidências	18
Etnopsiquiatria	18
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem	18
Saúde Mental em situação de catástrofe	18
Saúde mental do idoso	18
Problemáticas aditivas	18
Opção – Promoção da saúde mental	18

Regime de frequência, avaliação e inscrição

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição dos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso. No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação do Curso.

Frequência e avaliação do curso

Os 18 alunos a quem foram creditadas as Unidades Curriculares foram todos avaliados nos termos previstos no Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (ver o respetivo relatório).

Equipa pedagógica

Como se referiu anteriormente, cada Unidade Curricular possui um coordenador e um conjunto de docentes que colaboram nas diversas componentes da mesma. Indicam-se em seguida os coordenadores das Unidades Curriculares.

Quadro 02 – Unidades Curriculares e coordenadores do curso

UNIDADE CURRICULAR	Coordenador
Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica	Teresa Rodrigues
Neuropsiquiatria e psicopatologia	Wilson Abreu
Psicofarmacologia	José Carlos Carvalho
Metodologias de intervenção	Carlos Sequeira
Ética em Enfermagem	Ana Paula França
Epistemologia	Abel Paiva
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	Wilson Abreu
Prática baseada em evidências	Maria do Céu Barbieri
Etnopsiquiatria	Wilson Abreu
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem	Carlos Sequeira
Saúde Mental em situação de catástrofe	Teresa Rodrigues
Saúde mental do idoso	Wilson Abreu
Problemáticas aditivas	Teresa Rodrigues
Opção – Promoção da saúde mental	Carlos Sequeira

Apreciação global e oportunidades de melhoria

No final do curso realizaram-se duas sessões de avaliação. Uma primeira, em grupo, realizada com os alunos. Na segunda deu-se oportunidade aos professores para se pronunciarem sobre a experiência letiva ao longo do curso (menciona-se aqui uma parte da avaliação que foi realizada a nível do MESMP).

Da reunião com os alunos, estes pronunciaram-se fundamentalmente sobre dimensões não apreciadas no contexto da avaliação realizada individualmente:

- O curso respondeu às expectativas, apesar das dificuldades de conciliar as atividades profissionais e académicas;
- Foi possível abordar um conjunto significativo de áreas, sem colocar em causa o necessário aprofundamento;
- Sugeriram mais atenção por parte dos professores às trocas de horário;
- Referiram problemas com o suporte dos tutores nas organizações onde realizaram os estágios;
- Gostariam de ter frequentado a opção desejada e não ficarem dependentes das escolhas dos colegas;
- Sugeriram a alteração dos momentos e estratégias de avaliação dos estágios, que requerem muito trabalho em detrimento da experiência clínica;

Por parte dos professores foi possível colher as seguintes apreciações e sugestões:

- A alteração a nível da disciplina de enfermagem permitiu abordar de forma mais consistente a temática das transições, autocuidado e gestão do regime terapêutico;
- Por questões de natureza pedagógica, é necessário aumentar o número de horas de psicopatologia antes de iniciar a enfermagem;
- O trabalho em torno da opção deve iniciar-se logo no 1º semestre, tendo em vista a escolha dos campos de estágio;
- As opções deverão ser de tal forma flexíveis que permitam abordar problemas de formação atuais e que se relacionam com necessidades da comunidade;
- Tendo em vista o funcionamento do curso de mestrado, investir em quatro ou cinco projetos de investigação para neles integrar os estudantes;
- No próximo ano letivo deverá ser melhor explorada a nova lei quadro da saúde mental e dos cuidados continuados integrados.

4. Pós-Graduação

4.1 Curso de Pós-graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem

Nota Introdutória

O relatório do Curso de Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem (CPGSCE), do ano letivo 2011/2012, da Escola Superior de Enfermagem do Porto, pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do referido Curso. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos fulcrais para a avaliação do CPGSCE, procurando identificar aspetos que carecem de um processo de melhoria.

O CPGSCE destina-se a enfermeiros que pretendam desenvolver competências de supervisão clínica em enfermagem.

Objetivos do curso

O Curso de Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem tem como objetivos:

- Compreender a importância da Supervisão Clínica em Enfermagem para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem;
- Desenvolver competências de supervisão;
- Desenvolver competências de comunicação, orientação e negociação;
- Desenvolver a capacidade de reflexão sobre situações clínicas;
- Analisar os processos de supervisão das práticas clínicas;
- Refletir sobre a importância da formação em espaços de ensino e nos contextos das práticas.

Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de 36 semanas de atividades pedagógicas. Iniciou em 14 de setembro 2011 e terminou em 28 junho 2012.

Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo.

Organização e funcionamento do curso

O Curso de Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem foi coordenado ao longo do ano letivo 2011/2012 pelo Professor Doutor Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em dois semestres, a tempo parcial, o primeiro integrando unidades curriculares teóricas, teórico-práticas, orientação tutorial e seminários, e o segundo unidades curriculares teóricas, teórico-práticas, orientação tutorial, seminários e práticas laboratoriais, num total de 30 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais não sendo de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação e frequência).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Quadro 01 – Unidades Curriculares do curso

Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	x	
Conceção de Cuidados	x	
Formação em Contexto Clínico	x	
Ética de Enfermagem (Optativa)	x	
Prática Baseada na Evidência (Optativa)	x	
Introdução aos Sistemas de Informação (Optativa)		X
Práticas Supervisivas		X

Equipa pedagógica

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 02 – Unidades Curriculares e respetivos coordenadores do curso

Unidade Curricular	Coordenador
Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Conceção de Cuidados	Manuela Josefa da Rocha Teixeira
Formação em Contexto Clínico	António Luís Rodrigues Faria de Carvalho
Ética de Enfermagem (Optativa)	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Prática Baseada na Evidência (Optativa)	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Optativa)	Paulino Artur Ferreira de Sousa
Práticas Supervisivas	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos.

Estudantes inscritos & diplomados

Ao longo do ano letivo 2011/2012 foram diplomados com o Curso de Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem vinte e três estudantes.

No Curso de Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem estiveram inscritos vinte e sete estudantes. Destes, quatro anularam a matrícula.

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Curso de Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

Quadro 03 – Aprovados e média de classificações dos estudantes por UC do curso

Unidade Curricular	Aprovados	NMAT_DIF_ACT	MEDIA
Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	23	4	17,17
Conceção de Cuidados	23	4	15,87
Formação em Contexto Clínico	22*	4	16,82
Ética de Enfermagem (Optativa)*	7**	1	15,27
Prática Baseada na Evidência (Optativa)	14	2	15,27
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Optativa)	6	5	16,00
Práticas Supervisivas	23	4	16,78

*Foi dada creditação a um estudante

**Foi dada creditação a seis estudantes

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 04 – Scores médios por UC do curso

Unidade Curricular	Score interesse	Score funcionamento	Score Profs
Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	4,2	4,40	4,30
Conceção de Cuidados	4,0	3,2	3,8
Formação em Contexto Clínico	3,8	4,2	4,0
Ética de Enfermagem (Optativa)	-	-	-
Prática Baseada na Evidência (Optativa)	-	-	-

Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Optativa)	-	-	-
Práticas Supervisivas	4,3	4,2	4,2

Quadro 05 – Média de scores do curso

Média Score _ Interesse Curso ¹	Média Score_Curso ²	Média Score_Prof. Curso ³
4,10	4,00	4,10

Nota: ¹ O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

² O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

³ O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva. Numa escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central.

Avaliação realizada

No final do ano letivo, foi realizada, em sala de aula, uma avaliação, presencial, com os estudantes tendo estes referido que:

- O curso correspondeu às suas expectativas;
- O horário de funcionamento do curso divulgado foi cumprido;
- A carga de trabalho das unidades curriculares do curso é muito elevada para o número de ECTS do mesmo, sendo este trabalho particularmente intenso na UC de PBE para o número de ECTS da unidade curricular;
- É uma mais-valia as TP e OT da unidade curricular de PBE sejam lecionadas por um professor do CPGSCE;
- O número de horas de PL e OT da UC Práticas Supervisivas deveria ser superior;
- A UC Práticas Supervisivas é de grande relevância no curso pois permite o desenvolvimento de experiências práticas de supervisão com o acompanhamento de um docente;
- O funcionamento conjunto do CPGSCE com o 1º ano do MSCE levou a que a carga horária das unidades curriculares específicas do curso tivesse que ser mais reduzida nas primeiras semanas devido às sessões relativas à Investigação em Enfermagem, Metodologias de Análise Qualitativa de Dados e Metodologias de Análise Quantitativa de Dados, sobrecarregando mais as outras semanas, tendo contudo reconhecido que as situações em que se ultrapassou o número de aulas previstas por semana foram esporádicas;
- O preço do curso era muito elevado e que sabiam de colegas que gostariam de o ter realizado e que não puderam devido a isso.

No final do ano letivo, foi, igualmente, solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam, tendo sido referido que os estudantes eram assíduos, interessados e participativos e que o nível de trabalhos apresentados era na generalidade muito bom.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes e dos docentes.

Notas finais

O ano letivo 2011/2012 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, uma vez que a avaliação feita pelos estudantes e pelos professores resulta em pontuações acima dos valores médios.

As principais dificuldades sentidas relacionaram-se com a coordenação das aulas de Práticas Supervisivas com as solicitações dos estudantes uma vez que não foi possível assegurar a todos a realização das práticas e dos horários preferidos.

É importante referir que as sugestões apresentadas no relatório anterior, foram implementadas no ano letivo 2011/2012, nomeadamente:

- A marcação de dias fixos para as aulas;
- Manter aulas de Práticas Supervisivas.

Não foi contudo aumentada a carga horária da unidade curricular Práticas Supervisivas como foi sugerido pelos estudantes.